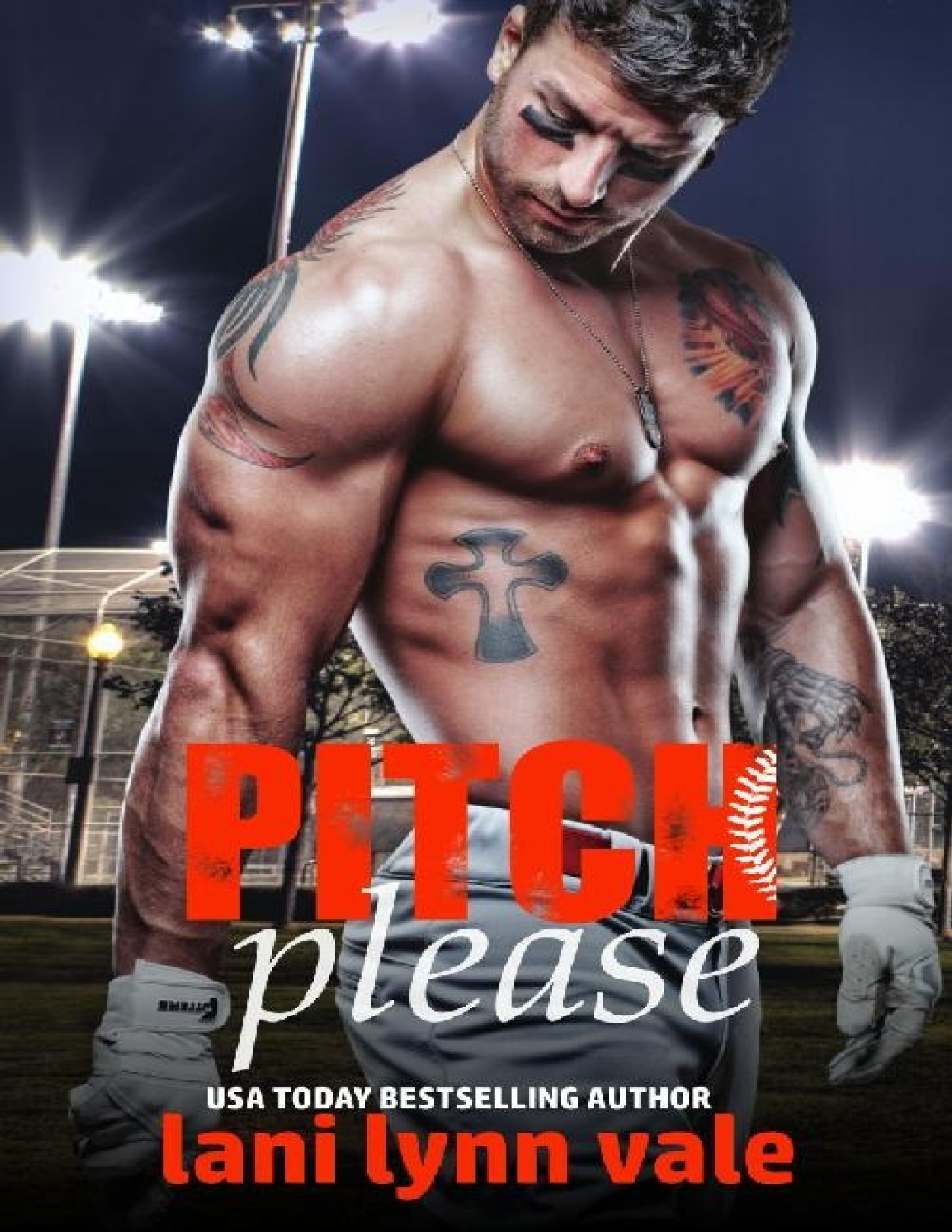

PITCH
please
USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
lani lynn vale



Disponibilização: Liz

Tradução: Paula M., Monica A.,
Adriana R., Cristina O., Regina G.

Revisão inicial: Barbara A.

Revisão final: Andréa S.

Leitura final: Andréa S e Márcia Vaz

Conferencia: Liz

Formatação: Eva

isebol é vida, o resto é apenas detalhes.

o mundo que joga o jogo ouviu essas palavras uma ou duas vezes. Mas Hancock ouviu de seus pais to

. Sua família viveu e respirou baseball mesmo antes de começar a Little League[1].

cock "Parts" Peters tem um nome que inspira sorrisos em muitos rostos, mas no momento em que e
oas olham para ele, esses sorrisos desaparecem.

cock é rude, sem filtros e não dá uma merda se ele ofende alguém. Ele é o único homem do beisebol
se importa se recebe um elogio ou não. Ele está lá para jogar. Ele está lá para ganhar. Ele está lá porq
ebol é a vida dele.

essoas pensam que ele é um idiota.

lvez ele seja. Mas se é assim que ele tem que ser para que as pessoas o deixem sozinho e só assim ele p
r em paz, então que seja. Quanto menos pessoas ele tiver que se preocupar em ofender, melhor.

***

deixe o medo de falhar te segurar.

y Coffman não pretendia se chatear. Ela estava lá para fazer seu trabalho.

o, ela é uma mulher no mundo de um homem. Sim, ela bateu vários desses homens para consegu
alho como treinadora atlética principal para a equipe profissional de beisebol, The Texas Lumberjack
ela agora tem cartas ameaçadoras desses homens.
ela é boa em seu trabalho, e ela ganhou o cargo.

ntanto, o que ela não é boa é em conversar com homens.

omens parecem ver seus quadris curvos, seios grandes e coxas grossas e pensarem automaticamente
é incompetente. Porque certamente uma garota gorda não conseguiria o trabalho contra alguns
ens mais aptos e atléticos do mundo, certo?

ado.

garota gorda conseguiu o emprego, e ela está orgulhosa disso.

ue mais ela conseguiu?

enção do homem barbudo mais sexy que já teve o prazer de olhar na sua frente.

suficiente para levá-la de joelhos ... na frente desse homem, o quente e mal-humorado jogador de beis
cock Peters.

SWEET CLUB BOOK'S

Capítulo 1

O hockey me deixa excitado.

-Texto de Rainie para Sway

Hancock

Abertura de temporada em casa.

Texas Lumberjacks v. Michigan Marauders

"Você está no meu lugar," falo a bela mulher. "Levante-se."

Aquela mulher bonita, com seus longos cabelos castanhos e o nariz preso no livro que está atualmente lendo, inclina a cabeça com um olhar assustado que começou a puxar as cordas do meu coração antes mesmo de abrir sua linda boca.

Eu não podia ceder a isso, no entanto. Ela está no meu lugar. Eu *tenho* que me sentar lá.

"Sinto muito," ela sussurra, pegando sua mochila e se apressando como se eu a peguei pelo cabelo e fisicamente puxei para fora do meu lugar.

Eu não fiz isso, é claro. Não que eu não desejasse envolver minha mão em torno de seus cachos lustrosos e longos e beijar a porra de sua boca assustada.

"Parts," alguém chama.

Viro-me para encontrar nosso lançador inicial, e meu melhor amigo, Gentry Green, me encarando como se tivesse crescido uma segunda cabeça em mim.

"O quê?" Respondo, perguntando exatamente qual diabos era o seu problema.

Sua boca se contrai e eu suspiro.

"O quê?" Repito, desta vez um pouco mais amigável do que a vez anterior.

A garota estava fodendo com a minha rotina.

Eu sou um cara supersticioso. Então, processe-me.

Tenho que tomar meu lugar.

"Sinto muito," a mulher sussurra apressadamente enquanto se reencaminhava para longe de seu assento anterior.

"Eu não sabia que estava ocupado."

"Aquele também está ocupado," murmuro. "Breaks se senta ali."

Ela fica de pé, desta vez derrubando seu livro no chão enquanto se levanta.

Abaixo e o puxo para fora das sementes de girassol gastas, entregando a ela enquanto olhava bem na capa.

"Você gosta de baseball?" Pergunto com indignação, pegando o título do livro, *Baseball para Leigos*.

Ela cora uma tonalidade áspera de vermelho, e imediatamente me senti mal por provocá-la.

No minuto seguinte, porém, ela o tirou da minha mão e virou-se para frente, sem olhar para mim de novo.

Sorrindo como o merda que sou, vou até Gentry, também conhecido como travão e estendo minha mão para o estojo de pintura.

"Essa é a irmã do número trinta e nove." Gentry diz. "O interbase[2] na outra equipe."

"Realmente?" Pergunto com surpresa. "Kid é o raio de um sorteio, certo? Luva de Ouro."

Gentry concorda com a cabeça e eu passo duas faixas de tinta. Primeiro debaixo do olho direito, depois do esquerdo.

Gentry pega a tinta e segue o exemplo, ele fez sua esquerda primeiro, depois a direita.

É sempre assim.

Baseball é um jogo supersticioso. É raro nos desviarmos de nossa rotina.

"Por que ela não está no seu lugar, então?" Pergunto.

Gentry sacode a cabeça e joga a tinta na pilha de merda no chão embaixo do assento.

"Sem uma maldita pista. A menina é quente, no entanto. Adoro que ela seja nossa treinadora atlética."

Concordo com isso. Cento e sessenta e nove por cento.

Ela é densa e curvilínea, em todos os lugares certos, e eu queria envolver meus braços ao seu redor e beijar o inferno fora dela.

Louco o suficiente, não penso que ela seria receptiva a isso.

Ainda não, de qualquer forma.

Ela está usando uma camisa da equipe Longview Lumberjacks, os shorts cáqui apertados que todos os treinadores usam e uma fodida faixa nos cabelos.

Ela parece como se o meu sonho molhado da escola tivesse se tornado realidade.

"Você está pronto para aquecer?" Gentry pergunta.

Aceno com a cabeça e subo os degraus do banco, escolhendo meu taco ao longo do caminho.

Eu o seguro em minhas mãos, endurecendo meu aperto em torno da madeira e respiro profundamente.

"Você primeiro," Gentry assente com a cabeça.

Ando diante dele até a base, acenando com a cabeça para o treinador.

O treinador acena com a cabeça e pego meu lugar na base.

Uma vez que estou lá, deixo cair o taco na base para descansar contra

minha coxa, coloco minhas luvas e puxo minhas calças acima dos meus tornozelos.

Rotina.

Tudo rotina.

Uma vez que tudo estava perfeitamente instalado, coloco meu boné, pego o meu taco, bato seis vezes na base e levanto para o meu ombro.

Capítulo 2

Se você mantém um taco de beisebol no seu carro, certifique-se também de manter uma luva. O seu advogado agradecerá.

- Palavras de um sábio

Sway

Rainie (7:02 PM): Este jogo de beisebol é uma merda. Não há absolutamente nenhum pau chupado ou boceta lambida acontecendo na terceira base.

Quase engasgo quando leio essa mensagem da minha melhor amiga.

Sway (7:02 PM): Por que você está aqui novamente? E o jogo não começou, como você sabe que é uma merda?

Olho para cima enquanto sinto os olhos em mim, e quase solto meu telefone quando vejo o homem barbudo que praticamente latiu comigo antes de me encarar. Ele acabou de bater, e eu nem sabia que ele estava de volta.

Para um cara tão grande, ele se move como um maldito ninja.

Seus intensos olhos cinzentos, bordejados lindamente com compridos cílios escuros, me deixam quase sufocando na minha língua.

Por que ele está olhando para mim?

E oh, Deus. Sua barba é incrível.

Combinando aquela barba com aqueles olhos, e o boné verde puxado para baixo sobre sua cabeça, é de tirar o fôlego.

Isso antes mesmo de levar o resto do corpo.

O homem é coberto de tatuagens.

Não que você poderia dizer.

Ele não as revelou nos primeiros jogos. Agora mesmo, elas estavam cobertas com uma camisa de compressão Under Armour de manga comprida que ajustava a ele como uma segunda pele.

Cobrir suas tatuagens é uma de suas superstições e isso me fazia querer chorar.

Adorava suas tatuagens.

Eu queria lamber cada uma delas.

E tenho um poster em tamanho real dele na minha parede em casa.

Ele é, literalmente, meu jogador favorito no Longview Lumberjacks, e seria na liga inteira se meu irmão não jogasse na MLB[3] também. No entanto, eram pontos bem próximos.

Eu tenho uma decisão difícil hoje, visto como os Lumberjacks estão jogando.

Meu irmão é o interbase da outra equipe, e eu o amo com loucura. Mas os Longview Lumberjacks, eles são meu time. Tem sido meu time desde que eu tinha idade suficiente para me sentar na frente da TV com meu pai e assisti-los jogar.

Acho que quebrou um pouco o coração do meu pai quando meu irmão assinou com os Sparks, mas ele estava orgulhoso, no entanto.

Parts tira o boné, reajustando-o e depois colocando de volta. Cinco vezes.

Assim como sempre faz.

Mordi o lábio e desviei minha cabeça, incapaz de olhar aquele cabelo grosso e escuro e não ter um orgasmo.

É lindo também.

Eu sempre tive uma coisa com caras altos, escuros e perigosos.

Barbudo, alto, escuro e perigoso... *bem*... é apenas minha kriptonita

pessoal.

Meu telefone volta a vibrar na minha mão, e eu salto.

Ember (7:22 PM): OMG! Eu posso ver você! Onda!

Olho para cima, assustada olhando ao redor. Então, pela segunda vez, deixo meu maldito livro cair no chão, expondo o estúpido *Baseball para Leigos* para o mundo.

Novamente.

Sway (7:23 PM): Diga-me que não pareço tão estúpida como me sinto.

Ember (7:23 PM): Você está linda, pare de choramingar.

Reviro meus olhos.

Ember e eu nos conhecemos na faculdade onde ambas estávamos estudando para nos tornarmos treinadoras de atletismo. Nos encontramos no primeiro dia, e nos tornamos amigas imediatamente.

Nós ficamos separadas por um tempo porque estávamos indo em diferentes direções de carreira, e, até recentemente, fazia muito tempo que nos falamos pela última vez.

Nós continuamos, como se não tivéssemos passado os últimos oito anos separadas. Estou gostando de tê-la de volta na minha vida novamente.

Entre ela e Rainie, estou seriamente amando a vida pela primeira vez em anos.

"Ei, alguém viu meu maldito chiclete?" Grita um jogador. "Estava exatamente aqui, e agora sumiu. Oh, droga, estão faltando dois. Eu só tenho cinco!"

Olho em volta para o doce perdido e me pergunto qual é o grande problema. Se ele tivesse cinco anos, então certamente isso seria suficiente para consumir o jogo, certo?

Errado.

Oh, quão errada estou.

"Ei," o jogador que estou passando muito tempo ignorando interrompe minhas reflexões internas.

Viro-me, desta vez surpresa que não posso mais ver seus olhos.

Ele usa óculos de sol envolventes matizados de uma intensa tonalidade de azul, e eu gosto deles. Muito.

"S-sim?" Gaguejo.

"Você pode ir à loja de doces e obter para Manny um par de Double Bubbles?" Ele pergunta.

Pisco, surpresa por ele me perguntar.

"Não," eu imediatamente discordo. "Sou a treinadora. Eu não posso simplesmente sair. E se alguém se machucar?"

Seus olhos me encaram fixamente. "Porque se ele não tiver todo o seu chiclete, ele pode ser ferido. Você não quer ser a causa disso, não é?"

Olho para ele como se tivesse crescido sete cabeças que estavam vazando meleca.

"Você está falando sério."

"Mortal."

Dou-lhe um olhar incrédulo.

"Não vou sair, mas pedirei a minha amiga que busque para mim. Ela está nos assentos acima do banco," explico quando ele me dá um olhar duvidoso. "Você pode estar com sorte."

Ele olha para mim com aprovação.

"Eu gosto da sua engenhosidade," ele sorri. "Bobby não volta como chefe TA[4]?"

Balanço minha cabeça. "Bob teve um ataque cardíaco há cerca de um mês atrás," franzo a testa. "Ele está bem, mas teve que diminuir um pouco o ritmo. Ele pode estar de volta em caráter consultivo uma vez que esteja completamente curado; mas, até então, eu sou seu homem."

Ele sorri, e sinto aquele tremor escuro e profundo na minha alma.

"Eu gosto de você, baixinha," ele sorri. "Eu…"

Endureço com o uso do baixinha.

Eu *não* sou baixinha.

Tenho um copo cheio. Talvez um pouco demais.

E eu gosto.

Bem, não gosto tanto quanto achava.

Sou curvilínea, e sei disso. Trabalhei bastante para diminuir minha bunda, comi a merda certa, e ainda sou pesada.

Nunca foi diferente, e aceitei isso, mas o homem não precisa apontar para mim ou se divertir com o uso de apelidos degradantes.

Mas antes que eu possa reclamar sobre isso, um treinador grita na frente do banco.

"Parts! Sua vez!"

Parts levanta-se, deixando-me com nada mais para fazer do que escrever o texto para Rainie e pedir-lhe dois pacotes de Double Fodido Bubble.

Sway (7:30): Você vai me comprar dois Double Bubble? Um dos jogadores precisa disso.”

"Ninguém encontrou meu chiclete ainda?" Manny, número 11, grita. "Sério, caras. Um de vocês, filhos da puta, é melhor não terem comido."

Ninguém responde, e escolho ignorá-lo também.

Meus olhos ficam em Hancock "Parts" Peters. Número 49.

Ele faz todo o seu ritual.

Uma vez lá, deixa cair o taco na base, coloca as luvas e começa sua rotina enquanto puxa a calça acima de suas panturrilhas, continuando para ajustar o boné e tocar a base com o taco.

Ele o tira cada vez que acaba de bater?

O pensamento me fez sorrir enquanto assisto os lançamentos começarem a voar.

Os dois primeiros foram bolas. Os dois próximos, Hancock barrou.

O próximo foi direto para a cabeça de Hancock, e ele caiu no chão para evitar ser atingido.

Hancock levanta-se, espana-se e encara o pequeno filho da puta que quase o atingiu.

E eu quero dizer olhar fulminante.

Se houvesse uma definição de encarada no dicionário, a aparência que Hancock acabou de enviar ao lançador ficaria diretamente nisso para enfatizar.

Ele se abaixa e pega os óculos que estavam caídos na terra ao lado da base, os sopra e depois coloca no rosto.

Então faz toda a sua rotina novamente com seu taco, luvas e calças. Seguido pelo ajuste do boné, batendo o taco e levando-o até o ombro.

Uma vez pronto, pega seu taco e aponta para cima da cerca, indicando que estava prestes a bater sobre a cerca.

Minha boca se abre em sua audácia.

"Maldito exibicionista," o treinador murmura.

Escondo meu sorriso enquanto continuo a assistir.

O lançador, Ramirez, zomba e sei o que está prestes a fazer.

Ele ia bater nele.

Sabia isso sem sombra de dúvida.

Ramirez se ergue, levanta a perna e deixa a bola voar.

Hancock vira no campo, deixando a bola raspar no ombro direito e geme junto com todo o estádio.

Ramírez tem o braço mais rápido na liga no momento, e ser atingido com uma bola a cento e cinquenta e sete quilômetros por hora era o suficiente para machucar qualquer um, mesmo um homem grande como Hancock.

Levanto-me e estou nos degraus do banco de reserva antes que Hancock se vire, e o que vejo no seu rosto é o suficiente para me enviar de volta ao meu lugar.

Ele não está ferido.

Ou, pelo menos, ele não vai mostrar isso.

Ele está, no entanto, *chateado*.

Ramirez conseguiu mais dois arremessos, atingindo mais um jogador, antes de ser removido e substituído apenas na primeira entrada, e eu me encontro sorrindo.

Hancock, no entanto, não está sorrindo quando ele é retido no segundo e teve que entrar.

Ele começa a correr para o banco, quando meu telefone toca.

Rainie (7:51): Cabeça para cima!

Levanto e corro para os degraus, sorrindo alegremente quando minha amiga me joga um punhado de Double Bubble.

"Obrigada!" Grito para ela.

Minha linda melhor amiga loira sorri para mim e acena. Retribuo e fico gelada quando seus olhos se arregalam e se concentram em algo sobre meu ombro.

Eu me viro lentamente para encontrar Hancock diretamente atrás de mim, olhando-me como se eu fosse um alienígena que invadiu a Terra.

"O quê?" Pergunto para ele.

Qual é o negócio dele?

"Jogue os outros dez de volta para ela e dê apenas dois ao Manny." Ele olha minha mão. "Ele vai ficar pior ainda se você aparecer com tantos."

Reviro os olhos e guardo tudo, exceto dois, depois viro e volto para os degraus do banco.

Talvez, no próximo jogo, eu ouça os outros treinadores em seus conselhos

para ficar na boca de entrada do túnel que sai para o campo. Estar no banco acabou por não ser uma boa ideia.

Especialmente quando as próximas palavras de Hancock me atingem.

"Gosto da forma como seus quadris balançam, senhorita TA."

Viro-me e aperto meus olhos para ele.

"Eu não gosto quando você menciona meu traseiro gordo o tempo todo," rosno. "E o nome é Sway."

As sobrancelhas juntam.

"Nunca chamei você de traseiro gordo," ele parece ofendido. "Nenhuma fodida vez."

Meu lábio enrola. "Então por que o apelido de ‘Baixinha’ e dizer que você gosta da maneira como meus quadris balançam?"

"Porque eles balançam. E eu fodidamente gosto disso. Não há mais nada além disso," ele diz, dando um passo para trás.

Então, sem mais uma palavra, amarra seu capacete, agarra a luva e se dirige para a base.

Observo algo desconfortável no meu peito.

"Vejo você em três, baixinha."

Então ele se foi, e fiquei sentindo-me insegura com o que, exatamente, acabou de acontecer.

Capítulo 3

Dormir é muito difícil durante o verão. Os cobertores são muito quentes, mas sem cobertores sou vulnerável a monstros.

Pensamentos secretos de Sway

Sway

Chego no estádio a tempo, e imediatamente vou para o campo.

A equipe, bem como todo o pessoal, deveria estar aqui no campo a uma hora da tarde em ponto para filmar um maldito comercial para a ESPN.

Acabei parando no meio do caminho pela escada que me levaria para o campo quando olhei para cima e vi Hancock.

Parts.

Como diabos ele queria ser chamado?

Pessoalmente, era meio difícil chamar alguém de 'Parts'. Por isso que comecei a me referir a ele como Hancock na minha mente.

Ninguém o chamava de Hancock.

Nem os treinadores. Nem os repórteres esportivos. Nem seus companheiros de equipe.

Quando ele é abordado, ele é Parts ou Peters, seu sobrenome.

Sinto-me particularmente impertinente abordando-o como Hancock na minha mente.

"Bem, olá, Baixinha," Hancock fala com voz arrastada do início da escada que ele estava subindo. "O que está acontecendo?"

Sorrio para ele.

"Nós estamos aqui para filmar um comercial, não estamos?" Pergunto, tentando não soar sem fôlego da caminhada do meu carro até as escadas.

Eu estava esperançosa de que eles realmente não quisessem que eu estivesse aqui.

Sinto-me incrivelmente desconfortável com o que eles me pediram para vestir.

Estamos abril, no meio do fodido Texas.

Com os proprietários exigindo que usássemos jeans, eu já estava suando minha bunda, e só fiz uma pequena caminhada do carro para o prédio com ar-condicionado.

É o suficiente para me fazer uma bagunça suada, e eu nem mesmo consegui chegar na parte agitada do meu dia.

"Sim, nós estamos," ele concorda. "Bem, você está. Eu não estou."

"Sr. Peters!" Alguém chama mais abaixo nas escadas que levam ao campo. "Sr. Peters! Espere!"

Hancock olha por cima do ombro, a agitação claramente escrita em seu rosto.

"Já lhe disse que não vou fazer isso," Hancock informa ao pequeno homem.

E ele é pequeno.

Talvez não comparado a um homem normal; mas, ao lado de Hancock, o homem parece positivamente mínimo.

"Por favor," o homem continua como se Hancock nem tivesse falado. "Nós gastamos dezenas de milhares de dólares e meses planejando esse comercial. Certamente, você entende que estamos fazendo isso por..."

"Craig," Hancock grunhiu. "Eu não estou fazendo o Harlem Shake[5]. Pareço o tipo de homem que faz o maldito Harlem Shake?"

Craig, que eu adivinhei ser o chefe do RP (Relações Públicas), sorri calmamente.

"Parts," ele estende as mãos apaixonadamente.

Indago em minha mente novamente por que ele se chama Parts, mas nunca perguntarei a ele.

É estranho, e também um grande e divertido segredo. Todos na liga inteira se perguntam e especulam por que ele se chama Parts. Ninguém sabe a história atrás de seu apelido, no entanto.

"Eu estarei lá. Mas só se puder me sentar atrás e ninguém puder me ver," Hancock admiti. "E não tente me mover, ou vou embora. *Capisce*[6]?"

Craig acena com a cabeça com urgência.

"Quanto tempo nós temos até começar?" Hancock continua a questionar Craig.

"Oh, cerca de vinte minutos, mais ou menos. Você precisa que eu lhe traga algo para beber?" Craig parece esperançoso, feliz agora que ele conseguiu o caminho.

Mas sei que Craig não tinha conseguido o caminho.

Longe disso.

Se eu tenho um palpite, Hancock não estará no comercial.

Ele literalmente ficará à margem e fará questão de ficar fora de cada foto, assim como faz depois dos jogos quando os repórteres esperam para entrevistá-lo.

Depois, havia as fotos que o destacavam nelas.

Nenhuma delas foi tirada com sua permissão.

Além do seu retrato oficial da equipe, aquele que o MLB costuma mostrar suas estatísticas durante os jogos, nunca vi uma foto dele olhando a câmera.

"Não, sem bebida, Craig. Obrigado," Hancock acena para ele.

No momento em que Craig é dispensado, ele corre de volta na direção do campo.

Quando ele some no fim do corredor, eu me viro para encarar completamente Hancock novamente.

"O quê?" Pergunto vendo o olhar em seu rosto.

"Eu não estou fazendo o Harlem Shake," ele repete.

Levanto minhas mãos em compreensão.

"Eu também não sou uma dançarina. Você e eu podemos ficar lá atrás como os perdedores que somos," provoco.

Não quis dizer que nenhum de nós era necessariamente perdedor ou qualquer coisa, e no momento em que as palavras deixam meus lábios, percebo como isso soa.

"Desculpe," falo, segurando minha mão. "De modo algum, estou acusando você de ser um perdedor."

Ele sorri.

"Está tudo bem," ele pisca. "Eu não danço. Nem tiro fotos. Na verdade, se fosse do meu modo, nem estaria aqui agora."

Sorrio timidamente para ele.

"Sway!" Alguém chama. "Vamos! Temos que nos sentar na frente."

Sinclair, o único homem em todo o complexo que eu não quero ver, está parado olhando para mim.

"Ela não sentará na frente, Sinclair. Ela ficará comigo atrás. Nós devemos falar sobre o que espero dela nesta temporada," Hancock retumba, me parando com uma grande mão em meu braço quando fui me mover ao redor dele.

O rosto de Sinclair torce em aborrecimento.

Ele não é meu maior fã.

Consegui o trabalho como treinadora atlética principal para os Lumberjacks, e ele é, tecnicamente, meu assistente quando se trata disso. Desnecessário dizer que ele também está infeliz com isso.

"Esse foi apenas o memorando que recebi da equipe de gerenciamento,"

Sinclair diz docemente. "Estou assumindo que está bem ela sentar com você, mas você pode querer se certificar de que está tudo bem antes que ela tenha problemas. Eu odiaria que ela perdesse o emprego."

Com esse comentário de despedida, Sinclair desaparece no campo e vou caminhando atrás dele.

"Onde você está indo?" Hancock pergunta, segurando meu braço mais uma vez.

Tento me afastar, meu coração começa a acelerar devido à quantidade de toques que estou recebendo dele hoje.

"Se eu não for me sentar com ele, é certo que ele tentará fazer parecer que foi minha culpa que não estou sentada com eles e que provavelmente estou fodendo seus miolos. Ele está tentando me despedir desde que consegui esse emprego. Eu não duvido muito dele tentar iniciar um rumor sobre eu estar saindo com um dos jogadores sob meus cuidados."

Suas sobrancelhas se erguem.

"Ele é tão vingativo?" Hancock pergunta.

Aceno com a cabeça.

"Eu trabalhei muito para esta posição. Não estou fodendo isso porque não quero estar na televisão nacional."

Enquanto me afastava percebi ele me observando.

Pude sentir como se o seu olhar ardesse, fazendo um buraco nas minhas costas todo o caminho.

E ele também se senta na parte de trás por todo o comercial, sem sequer bater seu pé em um ritmo.

Eu? Eu provavelmente pareço ridícula, mas se tenho que dançar como uma idiota para manter meu trabalho, então eu faço isso.

Todos os dias da semana.

***

Jogo 2 - mais tarde naquela noite

"É como aquela vez que Nolan Ryan atingiu Ventura com um lançamento, e ele invadiu a barreira apenas para ser espancado por um velho," suspiro ansiosa.

O homem ao meu lado, Jessup Steel, bufa.

"Isto é o que eles chamam de o irritado urso negro nele saindo," Jessup Steel está de pé agora.

Todos nós estamos. Toda a equipe. Os treinadores. Os outros treinadores de atletismo.

Todos esperando para ver o resultado da discussão.

A única coisa que segurava os homens no banco neste momento era o treinador e os treinadores assistentes.

"Você viu minhas luvas de batedor? Eu as tinha, e então... oh, merda!"

No momento em que o primeiro punho voa, toda a equipe, incluindo os treinadores, estão fora da área do banco.

Eu me levanto, pronta para fazer o que for preciso, mas consegui permanecer no alto enquanto a luta entra em erupção.

Eu, no entanto, não sou estúpida o suficiente para entrar entre punhos e homens voadores.

Eu sou uma mulher. Uma mulher que nunca esteve em uma briga em sua vida.

E não estou engando ninguém. Sou fraca, e todos sabem disso.

Eu não seria capaz de resistir aos golpes que estavam voando, quer eu quisesse ou não.

"Você vai ficar?" Sinclair zomba de mim.

"Sim", concordo.

"Puta estúpida."

Então ele se vai me deixando olhando para ele com ódio nos meus olhos.

Capítulo 4

Não há nada como uma isca na minha vara.

- Camisa de pesca

Hancock

Então, eu não sou o homem mais instável do mundo.

Chame de cabeça quente. Eu não dou uma porra.

Você fode com meu lançador. Você fode comigo. Simples assim.

"Observe seu rosto quando ele vier atrás de mim," Gentry ri. "Sério, apenas olhe para isso."

Eu faço.

Gentry dá o primeiro passo e quase atinge Crouse.

Crouse mergulha, jogando um olhar a Gentry, e depois se prepara para o próximo passo.

Gentry, que obviamente, não está no humor naquela noite, joga o tom novamente.

E o atinge.

Como ele pretendia fazer da primeira vez.

Não que possamos admitir isso.

Mas Crouse é um fodido idiota.

Ele nunca deixa você esquecer que ele acha que é o receptor supremo, mesmo quando não é.

Isso, é claro, é uma boa característica para ter. *Às vezes.*

Quando você está correndo e falando merda para o receptor da outra equipe, não é um desses momentos.

Antes que Crouse possa chegar até Gentry, eu o estava atacando por trás.

O outro homem da segunda base, Diaz, dirigiu-se para Gentry. Algo que eu não tinha visto no momento, devido ao fato de estar ocupado batendo a merda de Crouse.

Diaz veio a Gentry como um trator de merda, mas Gentry o pegou com um braço enganchado ao redor de seu pescoço, levando para a cabeça e começou a bater nele furiosamente em troca.

Acabo de ter Crouse no chão embaixo de mim quando sou atingido por trás, minha respiração me deixando em um whoosh.

Foram necessários dez minutos para que o campo fosse totalmente limpo.

***

"Eu," alguém fala.

Sinclair, o outro treinador que não gosto, veio até mim e começou a me tocar.

Imediatamente balanço minha cabeça para ele.

"Onde está Sway?” Pergunto. "Você precisa verificar a segunda linha."

O maxilar de Sinclair prende.

"Sway está sendo repreendida no momento," o sorriso de Sinclair não é óbvio, mas eu posso ler suas palavras.

"Pelo quê?" Pergunto.

"Por entrar na luta," ele responde jovialmente. "Você tem certeza de que não precisa de mim?"

Uma sacudida da minha cabeça o leva a se mover para os outros homens do outro lado da sala, e eu giro para olhar para Gentry.

"Ela não entrou na luta," eu digo a ele.

"Como você sabe?" Ele pergunta, recostando-se em seu banho de gelo.

Levanto e agarro a toalha ao lado da minha banheira de gelo e saio.

Uma vez que ela está em torno de meus quadris, vou em busca de Sway, encontrando-a no escritório do treinador.

"Eu não entrei na luta, treinador," ela está dizendo enquanto caminha. "Eu estava no banco todo o tempo."

"Isso não foi o que Sinclair me informou," o treinador Siggy responde. "Eu sei que você é protetora dos meninos, mas não podemos ter pessoal entrando em brigas, quando precisamos deles para nos colocar no caminho certo." O treinador Siggy a repreende, e quero rir da ironia da situação.

"Ela estava no banco o tempo todo," digo ao treinador. "Sinclair está enganado."

"E como você sabe?" O treinador me pergunta.

Seguro meu braço enfaixado.

"Ela envolveu isso em mim," eu digo a ele. "Quando fui buscar isso a achei roendo as unhas no espaço próximo ao banco." O treinador Siggy suspira.

"Você sabe que não posso lhe dar nenhum tratamento especial aqui, querida." Ele diz para ela. "Mantenha a cabeça erguida e o nariz limpo."

Sway sorri para o treinador Siggy, e um sorriso raro atravessa seu rosto antes de desaparecer novamente.

"Como está o seu irmão?" Ele pergunta.

Sway sorri.

"A última vez que vi, estava ganhando sua liga amadora e estava extremamente entusiasmado com isso," explica.

O treinador bufa.

"Saia daqui garota. Tenho certeza de que você tem um quarto cheio de homens para cuidar agora mesmo," ele aponta para a porta.

É quando Sway finalmente olha para mim, e seus olhos escorregam.

"Sim, tio Siggy," ela sussurra.

Quando ela vai passar por mim, viro-me para o lado e mal abafo um gemido quando ela passa.

Sua doce e tentadora bunda passa pela minha virilha com tanta delicadeza que quase gemi de prazer.

Foi preciso tudo o que tinha para não agarrar sua carne cheia e dobrá-la sobre a mesa do treinador.

E agora que eu sei que eles estão relacionados, pode não ser uma boa ideia seguir com esses pensamentos.

"Desculpe," ela murmura, me dando um olhar de desculpas.

Aperto os dentes e os olhos dela caem no meu pau, que há um segundo não estava tão duro quanto agora.

"Você está desculpada," minto entre meus dentes.

Ela sorri timidamente, depois corre, seus peitos saltando enquanto ela sai.

Doce Jesus. A maneira como sua bunda balança com cada passo tem minha boca salivando.

Quando ela não estava mais à vista, volto para o treinador para ver que ele me encarava acusadoramente.

"Mantenha suas patas fora da minha sobrinha," ele rosna para mim.

Seguro minhas mãos no ar.

"Eu nunca vou fazer isso."

Ele olha para as minhas mãos, move-se para o meu rosto e depois até a toalha.

"Claro que você não fará," ele resmunga. "Saia daqui." Não é preciso dizer que eu consegui me afastar.

Então fui direto procurar uma certa pessoa.

Eu tinha algumas dores e contusões que precisavam ser vistas.

Deito-me no banco e estico minhas pernas na minha frente.

Minha cabeça descansa no travesseiro acolchoado, enquanto meus pés ficam pendurados.

"O que posso fazer por você hoje, Sr. Peters?" A voz suave de Sway corta meus pensamentos.

Abro os olhos e quase gemo.

Hoje ela está usando sua camisa.

Normalmente, nesta hora da noite, estou com cerca de duas cervejas, olhando para o lago com meus pés pendurados na varanda.

Moro no Lago Caddo. Minha casa é bem perto da água.

Na verdade, estou tão perto do lago que é como se morasse realmente em uma casa flutuante.

Por que estou aqui em vez de no meu lugar está além de mim, mas estou aqui. Estou excitado. E quero que Sway volte para casa comigo.

Qual poderia ser a razão pela qual estou aqui agindo como se estivesse ferido e não em casa com minha cerveja.

"Minha perna parece que está sendo esfaqueada," aponto para minha coxa onde recebi uma joelhada logo abaixo da minha virilha.

Ela franze a testa e olha para o lugar.

"Isso lateja, ou é mais uma dor constante e aguda?" Pergunta. "Você se importa se eu tocar em você?"

Balanço a cabeça, indicando minha perna com um aceno de cabeça. "Sinta-se livre para tocar tudo o que quiser," murmuro. "Quanto à dor, é mais uma dor aguda."

Meu pau, no entanto, *está* pulsando.

Agradeço, fodidamente, por meus shorts de compressão que coloquei sob

os de malha quando me troquei assim que deixei o escritório do treinador.

"O banho de gelo ajudou?" Ela questiona, colocando a mão na minha coxa.

Meu interior aperta reagindo à sua mão em meu corpo, mesmo com duas peças da minha roupa nos separando.

"Sim," aceno com a cabeça. "Mas agora que saí de lá está doendo muito mais." Eu não estava falando sobre minha perna nesse momento.

Não, agora estamos no território do pau, e não tenho certeza de como me livrar da situação em que me encontro.

Eu já estou cobrindo meu pau com a mão.

Não havia absolutamente nenhuma maneira dela perder isso se eu me levantar.

"Mostre-me onde dói," ela estende a mão para eu pegar.

Sobrinha do treinador. Sobrinha do treinador. Sobrinha do treinador.

Eu canto as palavras enquanto ela me toca.

Com relutância pego sua mão, e tenho que limpar minha garganta para cobrir o gemido com a sensação de sua mão na minha.

É tão suave, e ficaria perfeita envolvendo meu pau. "Ouça," eu começo a sentar-me. "Eu esqueci que tenho que dizer algo ao treinador..." Ela revira os olhos e me afasta quando vou me sentar.

"Você não está se movendo até eu inspecionar este ponto dolorido." E ela faz exatamente isso.

Vinte minutos e uma fodida massagem no interior da minha coxa mais tarde, e estou praticamente correndo até meu carro.

Capítulo 5

Eu falo beisebol fluente. –

Camiseta

Sway

***Wang Hurt** recebe batida firme.*

Pisco para a manchete.

"Eles não escreveram isso no jornal," murmuro para mim, olhando para o papel como se tivesse saído do Punk'd[7].

"Sobre o que você está murmurando?" Ember pergunta do assento ao meu lado.

Jogo o papel em seu colo, e ela olha para baixo.

Leva cerca de quinze segundos antes dela começar a rir.

"Wang realmente está machucado," eu a informo. "Ele teve uma lesão na coxa, e espero que esteja fora por cerca de cinco jogos."

Ember olha para mim, um enorme sorriso no rosto.

"Então, me conte mais sobre Parts," ela ordena. "Você me disse que ele é legal. Isso é verdade?"

Penso sobre isso por um momento. Ele é legal para mim.

Ele não é bom com ninguém.

Nem com outras mulheres.

"Ele é legal comigo," respondo. "Mas não tenho certeza se isso é porque

ele quer entrar na minha calça, ou porque ele realmente gosta de mim." Ember sorri.

"Ele é um dos meus favoritos," ela sorri. "Você sabia que seu irmão, seu gêmeo, é um consultor militar? Que ele costumava estar na Força Aérea?" As minhas sobrancelhas sobem.

"Não, eu não sabia. Como você descobriu isso?" Pergunto com desconfiança.

Sei tudo o que há para saber sobre Hancock.

Ele é o meu jogador favorito na liga e li cada artigo sobre ele que saiu.

Certamente, se seu irmão está no exército, isso seria algo marcado e o centro das notícias.

"Seu irmão é amigo do meu marido," ela sorri. "Ele está orgulhoso de Hancock."

Agora, *isso* não me surpreende. Eu também estou orgulhosa de Hancock. Ele percorreu um longo caminho nos seis anos que está jogando baseball profissional.

Quando ele entrou pela primeira vez nas principais ligas quando era mais jovem, foi com se colocassem um bloco do tamanho do Texas nos seus ombros para que ele provasse que poderia continuar.

Precisou três jogos para provar isso, lembro-me muito bem.

Infelizmente, foi a inabilidade dele em controlar o seu temperamento quando os jogadores do time opositor falavam algo que não o agradasse que o tornava um cara difícil e dificultava ele se manter na posição.

Até que de repente, um dia, ele não estava mais perdendo a cabeça.

Isso não quer dizer que ele ainda não entra de vez em quando em brigas. Mas isso é completamente normal para qualquer jogador.

Então havia Crouse, o apanhador do Las Vegas Vikings.

Ele é o homem que consegue sempre tirar Hancock do sério quando eles jogam e este jogo é só o começo da série.

"Tenho certeza que Hancock é bem orgulhoso do irmão" dele, ofereço.

"Eu sou."

Meu interior sacode e viro-me para olhar por cima do meu ombro esquerdo.

"Uhhh," hesito, encontrando Hancock parado lá com jeans e uma camiseta branca.

Hancock sorri. "Eu não me importo que você conheça meu irmão, mas eu apreciaria se você guardasse isso para você. Nós tentamos encobrir o fato que sou um caro esquentado, e assim os maus não pensem em usar isso para um possível resgate, caso ele seja capturado ou algo assim." Abro minha espantada.

"Você está falando sério?" Pergunto alarmada.

Ele acena com a cabeça.

Então me ocorre um pensamento.

"É por isso que você não tira fotos?" Sussurro.

Exceto que o som pareceu tão alto quanto a minha voz normal, fazendo com que Hancock, assim como Ember, comecem a rir de mim.

"Não," ele balança a cabeça. "Eu não gosto de fotos porque não gosto de fotos."

"Oh," eu me inclino para trás na minha cadeira, então de repente salto. "Você está bem?"

Ele ergue a mão.

"Sente-se de volta," ele me ordena.

Estreito meus olhos.

"Eu não estou ferido. Também não preciso dos seus serviços."

Ember ri do meu lado e eu atiro um olhar duro na direção dela.

Ela levanta as mãos na aquiescência. "Desculpe, desculpe."

Os olhos de Hancock vão até ela.

"E você é?" Ele diz.

Eu estava prestes a retomar meu assento quando pulo de volta, segurando a mão de Hancock e arrastando-o para ficar em frente a Ember.

"Ember," deixo cair sua mão. "Este é Hancock Peters. Hancock, esta é minha melhor amiga, Ember. Ela e eu estudamos juntas na faculdade."

Hancock oferece sua mão e tenho o impulso irracional de dar uma palmada na mão de Ember, embora ela fosse casada com um homem de aparência exótica muito sexy chamado Gabe. Felizmente casada e com dois filhos.

Controle você mesma, Sway!

Ember toma sua mão por apenas alguns segundos, e depois olha para mim.

"Ouvi falar muito sobre você nas últimas semanas," ela sorri. "Você sabe que você é o favorito da Sway..."

Interrompo minha melhor amiga antes que ela possa decidir ir em frente e derramar mais elogios. Não daria ao homem um ego maior do que já tinha.

"Então, por que você está no meu escritório, Hancock?" Exclamo.

Ele olha para mim e para Ember, e depois volta para mim, antes de sorrir e sacudir a cabeça.

"Nada," ele murmura. "Só queria ver se você tomaria café da manhã comigo."

"Eu vou embora!" Ember exclama rapidamente.

Muito rápido.

Era mais que óbvio que ela não havia planejado originalmente sair.

Na verdade, ela parou para conseguir alguns donuts para levar com ela.

Donuts que eu estava tentando realmente, muito difícil não empurrar na minha boca.

O olhar de Hancock foi para os donuts intocados na minha mesa, depois

mudou-se para Ember. Ele sorriu amplamente.

"Você disse que seu marido conhece meu irmão?" Ele pergunta.

Ela acena enfaticamente.

"Ele conhece."

Se eu não a conhecesse, diria que Ember está um pouco atormentada.

"Eu adoraria encontrá-lo em algum momento. Ele vem aos jogos?" Ele pergunta.

Os olhos de Ember se arregalam. "De vez em quando."

Ele sorri. "Vou arrumar dois ingressos no portão para você. Eu adoraria conhecê-lo." Ember começa a balançar a cabeça confirmando um pouco freneticamente.

"Eu acho que ele gostará disso," ela jorra.

Reviro os olhos e quase rio quando ela corre para reunir suas coisas.

"Vou vê-lo esta noite na festa?" Ember pergunta, esperançosamente.

Olho para Hancock, depois de volta para Ember.

"Sim," concordo. "Estarei lá assim que o jogo acabe."

Ember estava saindo da sala quando de repente para.

"Se você quiser trazer Hancock, isso seria *super,*" ela sussurra para mim, antes de sair completamente da sala. "Boa sorte esta noite!"

***

Assim que chegamos à Waffle House, Hancock volta ao interrogatório.

"Seu irmão é um jogador de beisebol, certo?" Hancock pergunta, suas sobrancelhas levantando com a pergunta.

Aceno com a cabeça.

"Sim, ele é," confirmo, me perguntando para onde ele estava indo com isso. "Para os Sparks."

"Então ele estar nas Ligas Principais deve significar que ele não começou a ser um jogador de beisebol na semana passada," ele continua.

Concordo com minha cabeça.

"Não, ele joga desde que tem seis anos e eu tinha cinco anos," explico. "Por quê?" Sua boca começa a se curvar.

"Você está lendo *Baseball para Leigos*?" Ele insinua. "Você viu o seu irmão jogar."

Eu rapidamente coro.

"Minha melhor amiga, Rainie, é a responsável por isso," murmuro, erguendo meu copo de café na minha boca e tomando um gole. "Ela pensou que seria engraçado e me deu de presente no meu primeiro grande dia antes do jogo. Abri ele no banco."

"Ahhh," ele acena com a cabeça. "A loira?"

Confirmo.

"Você a viu?" Adivinho.

"É meio difícil não a ver," admito.

Começo a rir.

"Rainie é um tipo de garota completa. Ela não faz nada pela metade." digo a ele.

Explicar tudo sobre Rainie era difícil de fazer no melhor dos tempos. Explicar a um homem como Hancock parecia bastante impossível.

Os lábios de Hancock se contraem quando ele tenta evitar rir.

"O que Rainie faz?" Ele pergunta, recostando-se para que suas pernas esticassem na frente dele.

O movimento coloca suas pernas diretamente contra a minha, e eu luto comigo mesma para não puxá-las, tanto quanto me é possível.

Certamente, seria bom permitir que suas pernas toquem as minhas... certo?

"Rainie é um espírito livre," eu digo a ele. Carinho pela minha melhor amiga jorra na minha voz. "Ela teve oito empregos nos últimos dois meses, e viveu em três apartamentos diferentes."

“Como ela consegue fazer isso?” Ele pergunta com curiosidade.

Tomo um novo gole do meu café antes de responder.

"Seu pai é um maldito advogado que financia todos os caprichos loucos de Rainie", revelo. "Ele paga o aluguel. Paga por seu carro. Paga por toda e qualquer coisa. Praticamente, Rainie faz o que quer.”

Hancock perdeu a briga com seu sorriso.

"Deve ser legal," ele murmura, tomando seu próprio gole de café.

Minhas sobrancelhas se levantam com isso.

"Da última vez que ouvi, você tinha um contrato de vários milhões de dólares em curso com os Lumberjacks," murmuro. "Parece que não está sofrendo por dinheiro." Hancock assente.

"Eu não estou," ele concorda. "Não mais," acrescenta. "Mas quando eu era mais jovem..." ele balança a cabeça. "Nós sobrevivemos de macarrão Lamen, Beanie Weenies e manteiga de amendoim. E isso nos nossos dias bons.”

"Hmm," murmuro. "Nós não comíamos nada que não nos fizesse crescer ou nós morreríamos," informo a ele. "Acho que eu era uma veterana na escola antes de comer pela primeira vez."

O pé de Hancock se contrai, e tenho que prender a respiração quando seu pé descalço toca o meu.

Nós estamos ambos de chinelos devido ao excesso de calor do Texas, e isso significava que estamos pele contra pele quando ele me toca por baixo da mesa.

Ele me observa me contorcendo com um brilho nos olhos e estou prestes a me afastar quando ele para seu pé ao lado do meu e faz sua próxima pergunta.

"O que você tem feito desde que você se formou?" Pergunta. "Este foi sempre um lugar no qual você queria trabalhar?"

Aceno com a cabeça.

"Eu queria trabalhar para os Sparks, na verdade, mas meu irmão se inscreveu lá e decidi que não conseguia lidar com ele todos os dias. Então, me candidatei aqui," sorrio. "Trabalhei para Bob por um tempo quando estava livre, então foi bom entrar como treinadora atlética principal quando ele decidiu se aposentar devido ao ataque cardíaco."

"A temporada de beisebol é longa," ele concorda. "E Bob era velho para cacete. Não me surpreende que ele tenha assinado a linha pontilhada."

"Então, em suma, eu realmente conheço minha merda quando se trata de beisebol," sorrio. "Fui treinadora atlética principal na UT Tyler por alguns anos antes de conseguir este trabalho. Um que não achava que conseguiria," ressalto.

Ele coloca sua xícara de café vazia na mesa na nossa frente e olha para mim com os olhos cinzentos intrigantes.

É normal olhos cinza tão intensos?

E, oh meu Deus. Ele tinha açúcar em pó na barba de sua torrada francesa.

Jesus Cristo, eu quero lamber isso.

Isso seria inadequado, porém... não seria?

"Você tem açúcar em pó..." Gesticulo no meu rosto onde estava no dele, e ele ergue a mão para deslizar pela barba.

"Eu estava guardando para mais tarde," ele ri.

Um sorriso estica sua boca.

"Isso é aceitável, eu acho," digo. "Mas eu odiaria que tirassem fotos de você com comida na barba."

Gesticulo na mesa atrás de nós cheia de mulheres que estavam falando sobre Hancock. Elas estavam sussurrando silenciosamente, é claro, mas eu já as ouvi perguntar quatro ou cinco vezes se achavam que seria bom pedir uma foto.

Ele olha para as meninas, então se inclina e tira a carteira do bolso.

Depois de pescar duas notas de vinte, ele as joga sobre a mesa e estende a mão para mim.

"Vamos," ele ordena.

Em vez de pegar a mão, bebo precipitadamente o que resta do meu café - *porque olá! Você não desperdiça café!* - e sigo atrás dele quando ele corre pela porta.

Ele não espera por mim, então tenho que me apressar para recuperar o atraso, e não perco o comentário "é muito gorda para ele," que ouço quando passo por uma mesa em particular.

E, aparentemente, Hancock também não perdeu isso.

Ele para, vira e volta para a mesa que havia dito o comentário ofensivo.

"O que foi isso?" Ele pergunta ao homem que teve a má sorte de abrir a boca.

Mordo o lábio, me perguntando se deveria dizer que estava tudo bem ou não.

Mas escolho manter minha boca fechada, porque com certeza não estava bem. Nem um pouco.

E se ele tivesse dito isso a alguém que não era como eu? Que não deixa comentários estúpidos como esse ir porque sabe que quem disse estava falando de sua bunda?

Embora eu esteja confiante no meu corpo, eu também sou sensível sobre isso.

Se estivéssemos em uma situação diferente e alguém tivesse dito isso sobre mim, eu teria chutado sua bunda.

Com Hancock aqui, no entanto, eu não quis chamar a atenção para o comentário do estúpido.

Hancock, obviamente, não tinha o mesmo problema que eu.

Ele empurra o cara com ambos os braços.

"Desculpe," Hancock para na mesa. "Eu entendi o que você quis dizer?"

A boca do homem aperta. "Porque, se não me engano, ouvi dizer que ela é gorda," ele me indica com um polegar. "Eu devo ter entendido mal, porque certamente você não chamaria uma mulher tão linda de gorda." Meu rosto aquece.

"Gordo é um termo relativo," o homem diz. "O que é gordo para mim não é gordo para você, obviamente." As sobrancelhas de Hancock levantam-se.

"É isso mesmo?" Ele pergunta. "E o que o torna especial? Por que você acha que está bem falar mal sobre mulheres que você não conhece?"

Ele está incrivelmente calmo sobre isso, e não consigo descobrir o porquê.

Eu posso dizer que ele estava bravo, pelo jeito que está segurando seu corpo. Ele está rígido e imóvel. Mas se você estivesse ouvindo suas palavras e tom, você pensaria que ele está apenas tendo uma conversa sobre coisas aleatórias diárias.

"Eu..." o homem começa, mas Hancock levanta a mão.

"Tudo o que quero de você é uma desculpa, não uma explicação," ele grunhe. "Você pode dizer isso agora." O homem olha, mas seus olhos se viram para mim.

De forma tão insincera quanto possível, ele cospe as palavras. "Desculpe-me por te chamar de gorda."

Assinto com a cabeça sem agradecer, porque é mais do que óbvio que não é uma desculpa.

Hancock percebe isso também.

"Esta é sua filha?" Hancock pergunta ao homem, indicando a menina que está observando a discussão entre os dois homens com olhos ávidos e fascinados.

"Sobrinha," ele murmura através dos lábios comprimidos.

"E você quer que alguém diga isso sobre sua sobrinha?" Ele desafia. "O que você faria se um garotinho chegasse até ela e a chamasse de gorda?"

"Isso não é muito legal, tio Hammond," a menina dá sua contribuição.

Hancock percebe isso também.

Os olhos de Hancock se enrugam em uma risada enquanto olha para a menina.

"Não senhorita. Não é?" Pergunta. "Tenha um bom dia, jovem. Fique longe de problemas."

Essas últimas duas palavras, eu não tenho certeza para quem estava focada, mas assumi que era para o homem e não para a menina.

Sem olhar mais para o homem, ele vira o calcanhar e sai do restaurante, deixando-me mais uma vez para recuperar o atraso.

"Se você desacelerasse, eu não teria que correr para acompanhar você. Ah, e as pessoas não veriam as coisas que não deveriam saltar saltando!" Grito para suas costas.

Ele desacelera e se vira, examinando meus pedaços saltitantes enquanto me espera alcançá-lo.

"Desculpe," ele murmura. "Eu odeio tirar fotos."

"Eu notei," eu digo. "Você está pronto para ir?"

Ele assente.

"Sim," ele suspira. "Tenho que voltar para o jogo em uma hora, preciso deixá-la e voltar para pegar minhas coisas na minha casa."

"Não sou contra andar com você se quiser correr para lá," ofereço quase timidamente.

Ele me lança um pequeno sorriso, e tenho que respirar fundo com a força que isso me bate.

"Levará meia hora para chegar lá," ele acrescenta como se estivesse se certificando de que estava bem.

Aceno com a cabeça. "Está bem."

A segunda vez que entro em sua grande caminhonete azul foi melhor do que a primeira vez, no caminho para o café da manhã.

Ele segura a porta para mim enquanto coloco um pé no degrau. Com um pequeno salto consigo entrar e me pergunto por que na terra ele tinha um tão grande.

Ele rosna em um ponto, e viro para examiná-lo.

"Você disse alguma coisa?" Eu o questiono.

Seus olhos se desviam da minha bunda para meu rosto, e ele balança a cabeça.

"Não," ele diz bruscamente. "Eu não disse."

Ele fecha a porta, as sobrancelhas franzidas enquanto eu o vejo contornar o capô da caminhonete, e logo facilmente se colocando no interior.

Ele nem precisava do degrau como faço.

"Eu gosto da sua caminhonete," medito enquanto ele entra no trânsito e começa a se dirigir na direção oposta da cidade. "Mas não é prática."

O canto de sua boca torce quando ele ri suavemente.

"Não," ele sorri. "Mas é necessária. Vou mostrar-lhe por que quando chegarmos à minha casa.”

"Tudo bem," respondo. "Por que você tem que estar no estádio tão cedo quando os outros jogadores não precisam chegar até uma?"

Ele me olha rapidamente antes de retornar para a estrada.

"Eu não tenho, tecnicamente, que estar lá até então, mas eu gosto de chegar lá antes," ele hesita. "É uma superstição."

"Mmmm," murmuro. "Eu sei tudo sobre essas superstições."

"Você sabe?" Ele pergunta surpreso.

"Sim, sei," confirmo. "Meu irmão é o rei das superstições. Embora eu não veja sentido nelas, eu sei como é o pensamento por trás delas."

Hancock sorri enquanto vira o volante ligeiramente para a esquerda, tomando a saída que não levaria a nada, a não ser o lago Caddo.

Meu palpite era o lago, mas ele pode me surpreender e viver no meio do

nada. Como um assassino em série.

Quanto eu sei sobre ele?

Bem, se eu for sincera, sei um pouco. Eu conhecia suas estatísticas. Sua média de pontuação no ensino médio. Ah, e agora eu sei que ele tem um irmão. Mas isso significava que eu o conhecia como uma pessoa? *Não.*

No entanto, eu confio nele.

Embora ele ainda fizesse borboletas voarem na minha barriga toda vez que olhava para mim.

É bastante ruim estar sentada num espaço confinado com ele.

Adicionando o fato de que ele cheira bem, meus hormônios estão em alerta.

"Quais são as superstições do seu irmão?" Ele pergunta, me surpreendendo com o meu devaneio de sua colônia.

"Uhhh," levanto a cabeça para o lado e ergo um dedo. "Ele tem que ter um par de roupas íntimas específicas, mesmo que não esteja lavada e ainda fedorenta do último jogo." Levanto um segundo dedo. "Ele tem que beber uma garrafa cheia de Gatorade vermelho, seguido por apenas metade de uma garrafa de Gatorade azul." Ele começa a rir. "Ele bebe a segunda metade do Gatorade azul somente depois que ele ganha. Se ele não ganha, ele joga o Gatorade longe." Levanto um terceiro dedo. "Ele raspa a cabeça antes de cada jogo."

"Esse é o tipo oposto de mim," ele acaricia sua barba. "Depois do primeiro jogo, não me barbeei mais."

Percebi.

Todos notaram.

No final da temporada, ele parece mais um homem desabrigado do que um jogador de beisebol.

Funciona para ele, no entanto.

"Acho que notei," gozo dele, virando no meu lugar para encará-lo. "Você ganhou 'Melhor Barba do Beisebol' no ano passado na ESPN."

Ele revira os olhos, sua boca curiosa enquanto pensa no que acabo de dizer.

"Você viu algumas das minhas," ele continua. "Tenho que sentar no mesmo lugar em cada jogo." Ele sorri, mas não olha para mim. "Eu puxo minhas calças depois da minha primeira tacada."

Sim, percebi isso também. Todos fazem.

"Você sabe que você tem sua própria página Falsa no Facebook, não é?" Pergunto.

Ele ri quando faz outra curva, e meus olhos vão para a estrada que acabamos de entrar.

"Você mora no lago?" Pergunto.

"Eu moro," ele confirma. "E Conner vive à uma casa da minha."

"Por que você mora aqui?" Pergunto.

"Porque é pacífico," ele murmura. "E porque eu gosto de pescar."

O som alto de tubos me fez olhar a estrada em vez dele, e meus olhos se arregalam quando vejo várias motocicletas estacionadas do lado de fora de uma das casas que estávamos passando.

"O que está acontecendo lá?" Sussurro. "Isso não parece muito pacífico."

Ele grunhe.

"Pode ficar louco, mas eles nunca são grosseiros. Se é após as nove da noite durante a temporada e estou em casa, eles caminham com as motos deles para que não me acorde," ele pisca. "Eu acho que eles gostam de mim."

"Eles são um clube?" Estudo, acenando para os homens.

Seus olhos me pegam, no banco da frente da caminhonete de Hancock, e tudo o que fazem é assentir.

Nenhum dos dois acena para trás.

Adivinho que não era uma coisa realmente importante.

"Eles são um clube." Ele vai para sua entrada, e minha respiração falha.

"Não tenho certeza se eles são bons ou ruins, no entanto. Eles gostam de ter festas. Fui para uma ou duas desde que me mudei, e não vi nada de ilegal demais ou muito fora do normal sobre eles.”

"Hmm," murmuro. "Sua casa não está perto do lago... é no lago!" Ele sorri e abre a porta, e eu logo o sigo.

Ele contorna a caminhonete enquanto eu saio.

Suas mãos em meus quadris me assustam, e eu olho para seus olhos com surpresa.

"O que…"

Ele bate a boca na minha, e eu engasgo, perdendo a respiração com isso.

Sua língua aproveita minha boca aberta e mergulha no interior.

Minhas mãos vão para seu bíceps, minha língua encontra a dele.

Ele rosna enquanto me empurra de volta contra a caminhonete, e leva tudo o que eu tenho para ficar na posição vertical enquanto ele pega minha boca.

No momento em que ele me solta, abro minha boca estúpida.

"O que foi isso?" Engasgo.

Ele sorri.

"Isso... bem, isso é algo que eu queria fazer por três fodidos dias."

Hancock foi ao melhor jogo de sua vida... e adivinhe o que se tornou sua mais nova superstição?

Capítulo 6

A única coisa suja sobre a minha barba é a mente que vem com ela. -Xícara de café

Sway

"Mais gelo?" Pergunto, tirando alegria do fato de que cada balde de gelo que adiciono à banheira de Hancock o fez tremer ainda mais.

Hoje foi um dia de prática, amanhã será um dia de descanso, no dia seguinte acontecerá o jogo atual, e ele praticou pra caramba hoje.

No entanto, tenho a sensação de que tem muito a ver com o fato de ele ter perdido a luva de apanhador em algum lugar que ele intencionalmente jogou em um acesso de raiva.

"N-não," ele diz. "Acho que estou ficando doente."

Minhas sobrancelhas se erguem.

"Você está com febre?" Pergunto.

Agora que eu o olho melhor, ele parece um pouco mais áspero do que o normal.

"Eu acho." Ele acena com a cabeça.

Abaixo-me entre as suas pernas e puxo o tampão da banheira, mas ele acalma meu braço.

"Minha coxa está me matando onde tomei joelhada," ele deixa meu braço ir. "Eu preciso do banho. Agora. Vou sair em pouco tempo."

Assisto como a cor que estava em suas bochechas, mais cedo, que pensei que era devido ao jogo, tornava-se mais proeminente.

Olhando para a minha assistente, Lacey, aceno com minha mão. Ela estava no programa de treinadores em uma faculdade local.

"Você pode ver Gentry Green e ter certeza de que ele está bem?" Peço.

Lacey olha para o banco que Gentry está sentado, conversando com outro jogador e depois assente.

"Eu posso fazer isso."

Ela praticamente pula quando corre em sua direção, e tenho que segurar minha risada quando ela para diretamente na frente de Gentry, bloqueando completamente o jogador com quem ele estava falando.

"Ela parece... animada," o estrondo de Hancock invade minha contemplação sobre como eu teria que dizer a Lacey que precisava maneirar um pouco os ânimos.

"Ela é jovem e excitada," aceno com a cabeça. "Mas acho que ela vai se transformar em uma excelente treinadora... contanto que possamos conseguir tirar aquele brilho dos olhos dela."

Hancock bufa, seus olhos nunca se abrem.

"Onde você acha que perdeu sua luva?" Pergunto, apoiada na banheira enquanto olho para ele.

Com os olhos fechados, admiro seu peito e suas coxas fortes e musculosas.

A maioria dos jogadores usava suas cuecas nos banhos de gelo. A maioria.

Hancock geralmente não.

Hoje, no entanto, ele ainda estava usando as cuecas boxers apertadas, não me dando a visão de absolutamente nada de como ele geralmente fazia.

No entanto, era o suficiente.

O suficiente para aumentar minha respiração e fazer meu rosto ficar vermelho.

"Vi no meu armário antes de ir comer depois da prática," ele murmura. "E

quando eu voltei, ela desapareceu."

Aperto meus lábios.

"Você acha que alguém a roubou?" Pergunto com preocupação.

Ele abre os olhos. "Sim."

Faço uma careta.

Roubar no baseball profissional era quase inédito.

Esses caras tinham muito dinheiro e não precisavam roubar.

Se alguém o roubou, e isso não apenas devido ao seu mal-estar por causa da doença, então alguém estava prestes a ter seu traseiro chutado.

Na minha opinião, não tenho dúvidas de que Hancock encontrará sua luva.

Inferno, contrataria um detetive particular e metade da força policial para encontrar se fosse necessário.

O dinheiro, como eu disse, não é um problema para esses meninos.

O que me fez pensar... por quê?

"Talvez você devesse começar a colocar um bloqueio no seu armário," sugiro.

Ele grunhe.

"Eu gostaria...mas os números ficam fodidos na minha cabeça. Eu sou disléxico," ele murmura, soando completamente fora. "Nove e seis são uma cadela com quem eu trabalho, já que isso falha na minha cabeça."

Ele faz um gesto para explicar como eles são trocados, e sinto uma sensação de saudade me atingir.

"Então, obtenha um que não tenha números, mas uma chave," sugiro.

Ouvir que ele era disléxico faz coisas estranhas ao meu coração.

Ele grunhe. "Eu não sei o que aconteceu," ele murmura. "Mas se continuar, então vou colocar um bloqueio."

"E se as suas luvas de rebater forem tiradas da próxima vez... ou os seus sapatos?" Pergunto.

Deus sabia que seus sapatos tinham oito temporadas.

Bem, provavelmente não tinham oito temporadas. Mas não me surpreenderia se fossem pelo menos três.

Ele resmunga em voz baixa.

"Eu não quero pensar sobre isso," ele murmura. "Estou tentando não morrer."

Cubro uma risada tossindo na minha mão, fazendo com que ele tremesse sua pálpebra de novo.

"Não ria de mim," ele ordena com cansaço.

Acaricio seu braço e levanto da borda da banheira.

"Estou pegando uma bebida. Você quer alguma coisa?" Faço uma pausa.

"Sprite."

Ando até a geladeira que eu tenho no meu escritório e removo minha água. Então pego um dólar da minha carteira - o que, eu posso adicionar, está trancada na minha mesa de trabalho - e consigo que Hancock tenha um Sprite da máquina de bebidas antes de voltar para ele.

Ele segura minha mão antes que eu fale com ele, e tenho que me perguntar como ele sabia que eu estava lá.

"Você vai abrir para mim?" Ele pergunta, virando a abertura da lata em minha direção.

Abro sem tirá-la dele, e me pergunto como, exatamente, esse tipo de relação entre nós havia chegado a acontecer.

Há duas semanas, quando comecei, se você me perguntasse sobre qual jogador eu me aproximaria, eu não teria dito Hancock Peters.

Eu não teria dito nenhum deles.

Por quê?

Porque eu sou uma pária social.

Eu não converso facilmente com pessoas. Eu nem converso facilmente com minha própria família.

A menos que você me perguntasse sobre um livro, então eu posso falar com você como se fosse meu melhor amigo.

Foi assim que Ember tinha quebrado a minha resistência.

Quanto a Hancock, não sei como ele fez isso. Especialmente como quão grosseiro ele foi no início.

"Por que você não balança na primeira jogada?" Pergunto em tom de conversa, sentando-me e empurrando a cadeira para mais próximo dele.

Eu estava preocupada que se não o mantivesse acordado, ele poderia muito bem adormecer no banho de gelo, e então eu seria responsável por ele se afogar.

"Superstição," Hancock boceja, sua boca se abre larga.

Resisto ao desejo de enfiar o dedo dentro da boca aberta, e me pergunto se isso o irritaria se eu fizesse. Por acaso, é claro.

Aceno com a cabeça enquanto Gentry, o amigo de Hancock e o lançador de hoje à noite acena para mim.

"Você precisa de uma carona, grande homem?" Ele pergunta.

Hancock abre o olho ligeiramente.

"Não," ele resmunga. "Minha caminhonete deve estar de volta agora."

"Não está," Ele responde. "E vendo que é depois das seis, duvido que esteja de volta, uma vez que a concessionária fecha às seis."

Hancock amaldiçoa e se empurra para fora da água.

"Droga," ele resmunga.

Minha boca fica seca enquanto eu observo a água escorrer do corpo em ondas deliciosas.

Oh, minha *tatuagem.*

Ele as tinha em todos os lugares.

Eu as tinha visto, claro... *sob a água.*

Mas desde que eu estava sentada diretamente ao lado dele quando ele levantou, eu estou perto o suficiente para realmente sentir a água escorrendo do corpo dele.

E que corpo.

Assim, *tão* magnífico.

Levanto a mão e toco uma tatuagem no quadril do que parece ser uma marca de arranhões de algum tipo. Então, onde parecia que a pele estava arrancada, um diamante e um gramado de beisebol aparecem.

"Isso é tão legal," murmuro, meus olhos fascinados.

"Eu acho que ela está ativamente tentando me matar," Hancock murmura enquanto pega a toalha que Gentry lhe ofereceu.

Quando ele envolve em sua cintura, minha mão fica presa no material.

E, claro, isso acontece quando meu tio vem passando pelo corredor.

"Sway, você acha que pode me emprestar por um..." ele para, e eu puxo minha mão tão rápido que era mais do que óbvio que eu estava fazendo algo inapropriado. "Eu pensei que disse para não tocar nela, idiota."

"Treinador Siggy," Gentry estava muito ocupado rindo para tentar conduzir uma conversa compreensível.

Suspiro.

"Eu não estava fazendo nada," prometo.

"Uh-huh" tio Siggy murmura. "Claro, parece que você não fazia nada além de ter sua mão em volta de seu pau tatuado."

Minha boca se abre e, como sempre, minha curiosidade consegue o melhor de mim.

"Você tem o pau tatuado?" Exclamo.

Hancock começa a rir, isso morre na sua garganta quando a tosse assume.

"O que você precisa, tio Siggy?" Pergunto, levantando e removendo minha mão de sua pele.

Hancock sai da sala de treino como se tivesse conduzindo pesos amarrados em torno de seus tornozelos, e eu não posso deixar de assistir como algo estranho... quase como preocupação.

"Eu preciso pedir seu telefone." Meu tio estende a mão enquanto pergunta.

"Para que?" Eu o seguro de forma protetora nos seios.

Não porque o tio Siggy proibisse o uso do telefone em horário de trabalho, mas porque é aí onde eu o coloco enquanto isso.

É estúpido, eu sei. Provavelmente insalubre, também, por causa do suor do top, mas é aí que eu mantenho.

Não que alguém percebesse.

Meus peitos eram grandes o suficiente para esconder um maldito iPad, então ocultar um iPhone não é problema.

Ele estala os dedos. "O meu morreu. Você sabe como a tia Margaret fica quando não a chamo a tempo.”

"Você quer dizer, quando ela começa a acusá-lo de traí-la?" Levanto uma sobrancelha para ele enquanto lhe ofereço meu telefone coberto de suor.

Ele zomba ligeiramente quando o entrego, mas não faz nenhum comentário sobre o fato de ter ele guardado no meu sutiã.

"Eu voltarei," ele murmura.

Reviro os olhos e começo a limpar, começando primeiro com a banheira de gelo que Hancock acabou de sair.

Uma vez que o tampão é puxado, me mudo para as outras e as limpo com toalhas desinfetantes antes de me mover para as mesas.

Quando está tudo limpo e arrumado, pego minha bolsa e as chaves e vou ao escritório do meu tio.

"Não, eu não estou com ninguém mais," Siggy murmura em voz baixa.

"Margaret. Jesus Cristo. Estou no trabalho.”

Reviro os olhos e caminho até Siggy, segurando minha mão para o telefone.

"Espere um pouco," ele murmura, então me olha com gratidão em seus olhos.

"Tia Marge," eu interrompo o discurso que eu conseguia ouvir através do telefone, sem sequer ter colocado na minha orelha ainda. "É a Sway. Tio Siggy usou meu telefone, mas eu tenho que ir. Terei que manter ele para que te ligue mais tarde.”

Sem esperar por sua resposta negativa às minhas palavras, desligo e solto meu celular na minha bolsa.

"Você realmente precisa deixar essa mulher, Siggy. Isso não é um relacionamento saudável," eu o advirto.

"Nós temos dois filhos juntos, uma casa paga e um neto a caminho. Mesmo que eu a deixasse, eu ainda teria que a ver, então, qual o motivo para deixá-la? Pelo menos, desta forma, eu tenho sexo regular," explica.

Eu amaldiçoo

"Bruto," resmungo. "Você vai ao jantar amanhã?"

Ele me dá uma olhada que claramente dizia que ele não era estúpido.

"O quê?" Abafo uma risada.

"Você sabe muito bem que vou aos jantares todas as noites de domingos quando estou aqui," ele resmunga. "Ninguém pode sair disso, nem mesmo eu."

Concordo.

Todos os domingos, vovó fazia um jantar e esperava que todos os seus filhos e netos comparecessem.

Se não faziam, o inferno não pararia sua fúria e toda essa merda divertida.

Vovó era motorizada, e ela dirigia até sua casa e arrancava sua bunda para fora da cama, se fosse isso o que o atrasava para chegar lá. Além de fazer todos os outros esperar.

Eu estava pronta para fazer isso algumas vezes, mas cheguei ao ponto em que eu pensava melhor.

Assim fazia Siggy.

"Sim," suspiro. "Vejo você amanhã."

Saindo do escritório, vou para a porta que leva ao estacionamento dos funcionários, parando no momento em que a abro e encontro Hancock inclinado fortemente contra meu carro. Continuo andando até me aproximar o suficiente para falar com ele.

"O que está acontecendo?" Eu o questiono.

Ele olha para mim e me estuda enquanto caminho em direção a ele.

"Eu quero que você cuide de mim," ele ordena quando estou perto o suficiente para ouvir o que ele tinha a dizer. "Eu estou doente. Possivelmente morrendo."

Eu resmungo.

"Por que eu?" Eu sorrio.

"Porque você realmente cuidará de mim," ele sorri e uma ponta dos meus lábios se contraem.

Reviro os olhos e caminho até o meu carro.

"Sua casa ou a minha?" Pergunto.

Não acredito que estou fazendo isso.

Eu não sou esse tipo de garota para frente, e eu definitivamente não levo homens para a minha casa com muita frequência... ou nunca.

No fim, no momento em que ele entra no meu carro, ele desmaia e escolho levá-lo para minha casa.

Talvez ele não percebesse que eu era uma velha louca cheia de gatos. Talvez ele não se importasse.

Talvez ele ache as velhas loucas por gatos sexy.

Capítulo 7

Como paro de comer batatas fritas e salsa? Eles acabam ou eu morro?

Pensamentos secretos no caminho

Hancock

"Estou morrendo," murmuro no travesseiro, movendo meu rosto entre os belos travesseiros que parecem nuvens.

Os travesseiros que cheiram a flores e outra coisa que eu não consigo identificar.

Embora isso tenha muito a ver com o fato de que minha cabeça parece estar cheia de algodão e eu não consigo respirar pelas narinas.

"Você não está morrendo," o anjo da misericórdia sussurra no meu ouvido. "Você vai jogar pelo seu time hoje?"

Aperto os olhos e olho para o meu anjo.

"Eu gosto dos seus olhos, Anjo," digo a ela. "O que você está fazendo na minha cama?"

"Você está na minha cama," corrige o anjo. "E você estava no outro cômodo até cerca de uma hora atrás. Eu não tenho muita certeza de por que você está no *meu* quarto neste momento."

Ela coloca a mão no meio do meu peito e empurra.

Decidindo deixá-la ter seu caminho, uma vez que ela é um anjo e tudo, eu recuo, então não estou mais diretamente em cima dela.

"Eu gosto de seus travesseiros," murmuro.

"Bem, você deu a meus travesseiros queimaduras de barba," ela resmunga. "Tente não colocar sua barba nos meus peitos novamente, por favor. Acho que sou alérgica à sua barba.”

Eu grito.

"Anjos não se queixam de barbas. Você deve ser o diabo," geme. "Minha cabeça está confusa."

"Sua cabeça é confusa," ela revida. "Caso contrário, você não pensaria que estava bem dormir na minha cama com o rosto entre meus seios."

"Blasfêmia."

Quando ela ri, eu decido mostrar-lhe o que eu quis dizer e começo a deslizar minha mão na coxa do anjo.

"Pare." Ela dá um tapa na minha mão.

"Se você fosse verdadeiramente um anjo, você me daria o conforto que eu quero. Não me mandaria embora," resmungo, rolando até eu estar na minha barriga, meu corpo todo enrolado contra o dela. "Mantenha-me quente, Anjo. Estou com frio."

Ela diz algo em voz baixa que não consigo ouvir, mas não posso ser incomodado com essas frivolidades no momento. Eu estou muito cansado.

Meus olhos fecham, e eu estou morto para o mundo.

***

Sway

"Jesus", tiro meu braço para fora do grande homem. "Você pesa uma tonelada."

"Não, Anjo," ele resmunga. "Seu travesseiro esvaziou."

Eu puxo até que meu braço esteja fora de sua cabeça, depois rolo para

fora da cama.

Eu não consigo mais lidar com o calor dele.

O homem é fodidamente quente na cama, e estou literalmente exausta de acordar não uma vez, nem duas vezes. Mas mais de quinze vezes desde que deitei sete horas atrás.

Acordei quando ele abriu caminho na minha cama queen-size e novamente quando ele rolou por cima de mim e começou a usar meus seios como travesseiros.

Então, mais uma vez, quando ele acordou tremendo, e enfiei Tylenol e Ibuprofeno por sua garganta.

Então ele começou a suar, encharcando não apenas eu, mas a cama, então me mudei para o sofá.

E ele também terminou no sofá.

Era como se ele estivesse me seguindo.

Usando o tempo que demorou para me encontrar mais uma vez, eu mudei rapidamente os lençóis às quatro da manhã e voltei a dormir novamente.

Agora eram sete e quinze e ele estava, sem surpresa, na cama comigo.

Ou estivera.

Eu tive o suficiente de estar na cama com aquele homem.

E doce bebê, Jesus... o ronco!

Eu só espero que ele não faça isso em um dia normal quando não está doente.

O homem parece um maldito trem de carga.

Se eu não estivesse dormindo antes dele entrar na cama comigo, teria sido muito difícil fechar meus olhos com a quantidade de barulho que ele fazia.

"Yo!" Alguém bate na minha porta. "Sway!"

Suspiro e pego minhas calças no chão, agradecendo que o Sr. Roncador sem calças está dormindo muito profundo no momento para perceber meu estado

de nudez.

Saltando em um pé, depois o outro, trabalho minhas calças sobre meus pés, então puxo antes de chegar à porta da frente.

"Sway!" Um homem bate novamente e novamente. "Eu sei que você está em casa! Abra a maldita porta!"

Fazendo uma careta com a voz que está do outro lado da porta, contemplo responder ou não.

Havia um benefício em ter minha própria casa agora.

Sou uma adulta, e se eu não quero responder à porta, não preciso. Certo?

Mas quanto mais ele bate na minha porta, mais eu percebo que ele não vai embora sem falar comigo.

Sentindo-me exasperada, puxo meu cabelo para trás e viro a maçaneta.

"O que você quer?" Pergunto quando abro a porta.

Meu olhar, obviamente, não impede o homem, porque ele empurra para dentro e me joga um sorriso como ele sempre faz.

“Tentei entrar em contato com você," ele diz suavemente.

Minhas sobrancelhas se erguem.

"E?" Pergunto, cruzando meus braços sobre meu peito.

Seus olhos vão para meus seios, e ele sorri.

Aperto os dentes e tento me forçar a não reagir às táticas terríveis do estúpido homem.

Langston Spacey é meu ex.

Meu ex namorado. Meu ex-supervisor. Meu ex-amante.

Ele também foi meu primeiro.

Ele também é um dos piores erros que eu já fiz na minha vida.

As coisas entre Langston e eu começaram de forma incrível.

Nós nos conhecemos quando eu estava tentando trabalhar na faculdade.

Ele era gerente da filial enquanto eu era apenas uma humilde caixa. Logo, descobrimos que Langston tinha dois lados.

Um lado de sua personalidade gostava do meu corpo curvilíneo. O outro lado o desprezava, especialmente quando tinha que me mostrar para seus amigos e me apresentar como sua namorada.

Sua mãe também odiava o fato de que não conseguia encontrar nada que não mostrava meus "atributos amplos" ou qualquer coisa que fosse suposto ser.

Eu nunca poderia dizer se ela estava falando sobre a quantidade de peito que mostro quando vestida, ou a quantidade de pãezinhos.

De qualquer forma, nunca recebi aprovação de sua mãe ou dele.

Duas ervilhas em um casulo, eram esses dois.

E eu tinha terminado com a dita "ervilha" na minha frente há mais de um ano e meio e rapidamente me mudei de cidade.

É a primeira vez que o vejo desde aquele tempo, e não sinto uma única onda de remorso.

Nenhuma.

Não com Hancock atualmente na minha cama a apenas dois quartos de distância.

"O que você quer, Langston?" Pergunto com atenção.

Langston estreita os olhos para mim.

"O que aconteceu com você?" Ele pergunta, deixando seus olhos ficarem nos meus seios mais uma vez.

Eu ganhei peso depois que terminamos, foi o que aconteceu.

Então, conto isso a ele? De jeito nenhum. Ele apenas faria uma piada sobre gordas, e já tinha ouvido o suficiente dessas por toda a vida.

"Quero perguntar se você estaria interessada em participar do meu piquenique de trabalho." Ele limpa a garganta.

Minhas sobrancelhas sobem surpresas.

"Estou ocupada," falo sem hesitação.

"Você nem sabe que dia é," ele responde.

Dou de ombros desanimada. "Não importa que dia seja, estou ocupada."

"Eu realmente gostaria que você nos desse outra chance." Ele dá um passo à frente.

"Anjo!" Hancock berra. "Onde está você?"

"Quem é esse?" Langston endurece, tentando passar por mim em direção ao meu quarto como se tivesse feito isso um milhão de vezes e eu piso na frente dele.

"Isso não é da sua conta," desafio. "Agora, por favor, já dei a minha resposta. Você pode sair."

Ele rosna.

Langston é um homem grande.

Ele era perfeitamente confiante em todos os momentos, e hoje não é diferente.

Cagaria em minhas calças se o homem deixasse um bigode crescer em seu rosto. Ele me provou mais de uma vez que estava disposto a se barbear duas vezes ao dia, de modo que sempre parecia limpo e apresentável.

Ele também fazia as unhas uma vez por mês e assegurava de sempre condicionar o cabelo no tempo recomendado no frasco.

Nunca o vi em nada que não estivesse engomado e passado, e a única vez que eu o vi com sujeira em seus sapatos, o homem ficou raiva e exigiu que voltássemos imediatamente para casa, apesar de termos pago para ir ao jogo de baseball.

Então, sim, no todo, Langston era um grande maricas.

"Não vou embora até que eu saiba o que você está escondendo," ele nega petulantemente.

Quase bufo o cabelo caído em cima do meu nariz.

"Você deve estar brincando comigo," eu dou uma risada.

"Brincando sobre o que exatamente", ele pergunta defensivamente.

Minhas sobrancelhas baixam.

"Você realmente acha que pode me proteger?" Falo ainda rindo. "Langston, você tem uma síncope se você rasga uma camisa, muito mais sua pele. Como você acha que você me defenderia quando você está com muito medo de sujar as mãos?"

Langston aperta os olhos.

"Por favor, vá embora", grito. "Isso acabou a muito tempo, e eu não quero lidar com sua merda agora. Estou morrendo de fome e realmente posso comer um donut; para não mencionar que estou cansada e irritada."

"Você não deve comer donuts. Eles não são bons para você. No entanto, eu ficaria feliz em levá-la para pegar um bagel multigrãos," ele oferece agradavelmente.

Eu não posso fazer nada além de agitar minha cabeça.

"É como se eu estivesse conversando com uma parede de tijolos às vezes," murmuro enquanto contorno em volta dele, indo para a porta. "Obrigada por aparecer."

Ele não se move de onde está parado no meio da sala.

Pelo menos não até Hancock estar com raiva, "Ela lhe disse para sair", ele enche a sala ao nosso redor.

Os olhos de Langston se arregalam ao ver o grande homem de pé diretamente atrás dele.

Juro por Deus, o homem se move como um gato! Eu nem o vi chegar à sala, e muito menos rastejar até Langston.

As diferenças entre os dois homens são surpreendentes. Mesmo Hancock, que posso dizer que está doente como um cachorro, parecia dez vezes melhor do que Langston no seu melhor.

Como eu achei um rosto de bebê atraente? Quando se trata da barba de Hancock, eu sou apaixonada. A barba acabava por tornar seu já perfeito rosto ainda mais perfeito.

Onde Langston é macio, Hancock é duro.

Hancock tem tatuagens em abundância, onde Langston não seria pego morto parecendo um "mano."

Suas palavras, não minhas.

E do que posso lembrar, Langston nunca pareceria com Hancock em suas cuecas boxer.

"Quem é você?" Langston estala, seu peito curvando-se com sua camisa perfeitamente abotoada e pressionada a uma gravata listrada e roxa que eu comprara um ano para seu aniversário. Os olhos de Hancock se estreitam.

"Por que você se importa?" Ele diz agradavelmente. "Anjo, volte para a cama."

Um sorriso começa a puxar no canto dos meus lábios, e as palavras estão fora antes que possa dizer para vir.

"Você estava se mexendo como louco e me acordou. Eu preciso de donuts e café, agora," atiro de volta. "E, infelizmente, ninguém chegou com uma entrega, então tenho que ir buscá-los se eu quiser."

Ele suspira. "Eu irei com você. Mas depois que terminarmos, vamos voltar a dormir."

Balanço minha cabeça.

"Umm, oláá," sorrio. "Os flocos de cobertura na cama provavelmente não serão muito divertidos para dormir mais tarde."

"Mas imagine as possibilidades quando eu os lambuzar em seu corpo nu..."

"Isso basta, senhor," Langston corta, dando um passo à frente. "Ela é uma senhora, não uma prostituta. Não fale com ela desse jeito."

"Eu nunca disse que ela não era uma senhora," Hancock revira. "Mas uma

mulher pode ser uma senhora em público e uma prostituta no quarto, se quiser. Estou disposto a qualquer coisa que Sway quiser me dar.”

Neste ponto, minha mandíbula provavelmente estava ao redor de meus joelhos... ou, pelo menos, é o que parece.

Ouvi-lo falar sobre prostituição e quartos é um tipo de doença, e me pergunto se ser uma prostituta no quarto é uma coisa boa.

"Langston," balanço minha cabeça. "Eu acho que é hora de você ir." Langston volta seus olhos frios para mim.

"Isso não acabou," ele me assegura. "Não por muito tempo."

"Será por muito tempo para você conseguir seu retorno, então é bom que você tenha um diálogo mental. Você nunca a terá de volta. Não com essa atitude... e especialmente não desde que ela agora me tem," Hancock sorri, fazendo meu coração vibrar.

Langston dirigiu-se para a porta, mas não antes de parar junto a mim e me dar seu melhor olhar.

"Seus pais vão ouvir sobre esse... homem das cavernas em sua casa," ele zomba. "E tenho certeza de que sua mãe vai adorar ouvir sobre sua boca imunda." Com essa despedida, ele abre a porta e sai como se sua cauda estivesse em chamas.

O sorriso que se espalha pelo meu rosto é leve.

"Minha mãe tem alguma coisa sobre bocas sujas," falo a Hancock que olha para mim esperando uma explicação para esse último comentário. "Tenho certeza de que você vai ouvir sobre isso em breve."

"Quão cedo?" Ele responde.

Olho para o meu relógio.

"Ohh," puxo meus lábios. "Vou dar uma hora."

Eu estava errada. Foram quarenta e três minutos.

Capítulo 8

Estar sem calças é a melhor calça.

-Camiseta

Hancock

Tento arrastar o meu traseiro para fora da cama.

Literalmente, dói, mas ouvir a voz de outro homem na casa em que eu dormia, fez-me levantar.

Então me forcei a entrar na sala de estar desconhecida e enfrentar um homem que se parecia com um professor de escola dominical com suas calças sociais e camisa com botões.

Inferno, até mesmo sua gravata era irritante com suas estúpidas listras roxas.

Eu possuo um terno e três camisas que podem passar como sociais.

Quando vou para eventos formais, o que tento muito fugir se for possível, tenho meu assistente pessoal me encontrando algo para vestir.

Esse homem, no entanto? Sim, parecia que ele vivia com roupas formais.

"Obrigada," Sway sorriu, interrompendo meus pensamentos. "Ele é... difícil."

Bufo e me mudo para o sofá, caindo sobre no momento em que estava perto o suficiente para colapsar.

"Você vai poder jogar hoje?" Ela pergunta, olhando-me cautelosamente.

Abro meus olhos que eu não tinha percebido que tinha fechado e olho

para ela.

"Eu não tenho um jogo hoje," respondo. "Tenho um jogo amanhã."

"Não," ela balança a cabeça. "Você esteve desmaiado por um dia e meio. Todo o dia de ontem você teve febre, esteve dentro e fora da consciência. Hoje é o dia do jogo."

Gemo.

"Eu acho que sim," murmuro. "Isso deve ser divertido."

"Você sabe que há um apanhador de reserva por algum motivo," ela me informa.

Dou de ombros.

"Sim", digo. "Mas, mesmo doente, ainda sou melhor do que ele." Resmungo.

"Croft é bom. Na verdade, com o tempo, acho que ele pode ser excelente," admito. "Você poderia ser legal e mostrar-lhe as manhas. Ensinar-lhe algumas coisas."

Dou-lhe uma olhada que diz claramente o que estou pensando sobre sua opinião.

"E treiná-lo para o meu trabalho?" Pergunto cético. "Eu acho que não."

Ela suspira e senta no sofá ao meu lado.

"Então, eu notei sua parede."

Ela rapidamente cora profundamente.

"Talvez eu não seja sua maior fã."

Eu tinha visto seu estúpido quadro ao caminhar em direção a porta para enfrentar o idiota.

É uma foto minha desbotada, encarando o lançador com um olhar de pura frustração e raiva no meu rosto. Lembro-me do jogo em que foi tirada. Fui atingido duas vezes cada enquanto segurava o bastão, e estava na bola três das quatro.

Na bola quatro, eu sempre balanço. Então me conectei nisso, e a acertei diretamente fora do fodido parque. O cabeça de bagre me atacou, balançando.

"Tudo bem," digo. "Só fiquei surpreso ao ver um quadro meu de tamanho real na sua parede, só isso."

E estou sendo humilde.

Isso era realmente uma novidade. Não as estatísticas que ela tinha ao lado do quadro.

Ela gostava de mim, e onde normalmente me esfriaria, isso só me excitou.

A proximidade do seu corpo com o meu era incrível, e eu queria estender minha mão e corrê-la ao longo da pele exposta da sua coxa.

Ela estava usando um jeans, que tinha um buraco nele de cerca de três centímetros que ia abaixo do bolso até o topo do joelho. Era mais do que óbvio que o jeans rasgado deveria ser assim, mas minha mente não conseguia superar o fato de ela ter um buraco nele.

Um muito perto de sua virilha.

Se eu fosse super zeloso, eu poderia aumentar aquele buraco até a buceta dela, seguir o exemplo com a calcinha e curvá-la antes de levá-la por trás.

Meu pau começa a endurecer, me surpreendendo.

Fico impressionado com o fato de isso estar acontecendo quando eu realmente me sentia uma porcaria.

Nenhuma das outras partes do meu corpo parecia funcionar, mas, aparentemente, meu pau funcionava melhor do que o resto do meu corpo.

"Você quer alguma coisa para o café da manhã?" Ela pergunta quando o silêncio continua.

"Donuts parece bom" murmuro. "Que horas são?"

"Dez."

Abro meus olhos assustado.

"Santa mãe."

"O quê?" Ela pergunta em alarme.

"Minha cachorra. Eu preciso deixá-la sair." Começo a me levantar.

Ela dá um tapinha na minha mão.

"Liguei para Gentry do seu telefone e perguntei-lhe ontem se ele poderia cuidar dela," ela me acalmou. "Ele a levou para casa e trouxe algumas roupas."

Ela olha para minha cueca boxer, e o rosto dela começa a ficar rosa.

No momento em que ela toca minha mão, fico mais duro. Então, processe-me.

O que diabos ela esperava? Ela é quente como uma merda, e eu quero fodê-la. Diga ao meu pau para se comportar em torno de uma combinação assim.

"Donuts?" Ela sussurra.

Inclino-me para frente, e então balanço duas vezes antes de conseguir ficar de pé.

"Deixe-me vestir. Já tomei algum medicamento?" Pergunto no meu caminho para o quarto dela.

"Suas roupas estão no quarto oposto," ela sussurra. "E sim, você já tomou medicamentos. Mas você deve tomar Tylenol e Ibuprofeno em cerca de quarenta minutos."

Olho para o outro quarto que ela está indicando com o dedo e depois sorrio.

"Eu mencionei que sou sonâmbulo?" Pergunto, o riso enchendo minha voz.

Ela revira os olhos.

"Não," ela diz. "Acho que você não mencionou isso." Ela sorri genuinamente. "Mas eu sei... agora. Acontece que tive que aprender da maneira mais difícil."

***

Quatro horas depois, estava aquecendo para o jogo.

Eu não tive energia para treinar antes, e minha luva ainda está desaparecida.

Para não mencionar que ainda não recebi um beijo de alguém.

"Você parece muito atraente hoje," Gentry observa enquanto caminha atrás de mim.

Como Gentry começou o último jogo, ele não pode começar hoje. O que significa que ele não está vestido em seu uniforme como todos os outros.

Em vez disso, ele está com um colete azul, suas calças de baseball e tênis.

"Obrigado por levar minhas coisas e cuidar de Ruby." Pulo para cima em minha posição de agachamento e disparo a bola para a segunda base.

Todo o meu fodido corpo grita enquanto faço isso, e eu me pergunto ociosamente se posso passar por todo o jogo.

Quando o treinador vai me jogar outra bola, aceno.

"Se eu continuar, não vou ter nada para o jogo," falo a ele. "Eu terminei." O treinador acena com a cabeça, sabendo que não deveria discutir quando eu faria o que quero de qualquer maneira.

"Talvez um donut lhe dê alguma energia?" Gentry oferece seu donut meio comido.

Balanço minha cabeça.

"Eu já tive dois com a Sway, que definitivamente não estava no meu plano de dieta," murmuro. "Vou ter que trabalhar isso fora por semanas."

Gentry bufa e vira para caminhar comigo de volta aos vestiários.

"Não encontrou sua luva ainda?" Pergunta.

Nego com a cabeça, a ira me inundando.

"Não," resmungo. "O treinador revisará as câmeras do vestiário, mas, como estava na área de vestir, não vai conseguir muito, a menos que o filho da puta foi estúpido o suficiente para sair com ela em suas mãos."

Gentry sussurra.

"Isso é uma dor na bunda," ele diz. "Pelo menos você tem sua luva de proteção."

Pelo menos.

Se eu tivesse que comprar uma nova, seria desastroso.

Amaciar uma luva de baseball leva tempo. Tempo que eu não tenho quando estou no início da temporada.

"Eu…"

"Hancock!" Sway diz, interrompendo o que eu tinha a dizer em seguida. "Eu tenho um presente para você!"

A voz de Sway tinha uma maneira de me fazer prestar atenção nela e só nela. No momento em que a ouvi chamar meu nome, todas as células do meu corpo tremeram de antecipação.

"Sim?" Pergunto.

Ela para na minha frente, e então começa a cavar a bolsa.

"Um par de coisas, na verdade." Ela sorri para Gentry. "Olá, Gentry. Vejo que você encontrou os donuts."

Gentry cantarola enquanto dava outra mordida.

"Bom, obrigado. Shipley é o meu tipo favorito.” Ele empurra o resto na boca.

Sway sorri.

"Shipley é o favorito de todos," aponta.

Gentry encolhe os ombros. "Vou falar com você em um minuto. Quero falar com alguém."

Ele sai, e eu assisto enquanto ele caminha para a repórter, Amity Lee, que

está ocupada fazendo uma entrevista com Furious George no nosso campo de futebol.

"O que tem para mim?" Tento espreitar a bolsa.

Ela me acena para o escritório e fecha a porta.

O escritório é um daqueles com as portas de vidro, então, embora ela tivesse fechado e ninguém pudesse nos ouvir, eles podem nos ver, a menos que fechássemos as persianas, e nenhum dos jogadores no vestiário faria segredo de que eles estão nos observando.

George Furious. Gentry. Rhys. Manny.

Todos estavam assistindo, a maioria conversando sobre o que eles achavam que estava acontecendo.

Voltando as costas para a porta para que eu não pudesse vê-los, e eles não consigam mais ver a mesa uma vez que estou em frente a ela, eu espero.

Ela não decepciona.

"Eu tenho para você algumas coisas para aumentar seus níveis de energia," ela procura. "Você não é alérgico a nada, não é?"

"Vicodin e Dilaudid," respondo. "E a menos que você tenha qualquer uma dessas coisas para me dar, acho que vou ficar bem."

Ela sorri para mim.

"Esse definitivamente não é um dos meus presentes para você," ela provoca.

Então, ela oferece um Gatorade vermelho, um suplemento de vitamina C chamado Airborne e um muffin.

"Eles devem impulsionar sua vitamina C e dar-lhe um pouco de energia extra," explica. "Tipo como ter um Red Bull, mas sem a cafeína que fará com que seu coração dispare." Aceno com a cabeça em compreensão.

"Quantos destes eu tomo?" Pergunto, segurando os suplementos de vitamina C.

"A garrafa diz que você pode tomar até quatro," explico "Mas eu

geralmente tomo três, e sinto uma diferença. Você não é muito maior do que eu... "

Dou uma olhada que claramente a faz fechar a boca.

"Quatro," ela reitera.

Sorrio e abro a garrafa, tomando quatro das pílulas mais repugnantes que já tinha provado. "Bruto," engasgo enquanto os engolia com o Gatorade. "Obrigado."

Ela acena com meus agradecimentos.

"O muffin é bom, mas pode levar algum tempo para comer tudo. É muito rico." Ela gesticula para a última coisa na minha mão.

Pego o invólucro e dou uma grande mordida.

O sabor explode na minha boca, e eu a contemplo gemendo com a coisa mais deliciosa que já tinha provado, abrindo caminho na minha garganta.

"Isso é bom," eu digo a ela. "Você fez isso?"

Ela balança a cabeça. "Não. Minha mãe fez."

Eu gemo e dou outra mordida, meus olhos abertos enquanto eu olho para o pequeno muffin cheio de rachaduras.

"Provavelmente isso vai para minha bunda," murmuro antes de dar outra mordida. "Tem gosto de bolo de chocolate."

"É mais como um bolo de brownie, cobertura gelada e todo tipo de coisa. Embora haja algum pó de proteína aí," acrescenta.

Sorrio novamente. Ela começa a rir do que eu tinha certeza que estava nos meus dentes. No entanto, não consigo me preocupar com isso.

"Ela deve abrir um negócio fazendo isso," murmuro. "Eu compraria um por dia se ela fizesse."

"Ela faz." Ela aponta para um adesivo que está papel que o cobria. "Ela é proprietária da *Will Bakery and Treats* na Tyler Street."

"Esse lugar é novo, não é?" Pergunto.

A razão pela qual eu sabia algo sobre isso era que vi um anúncio ao lado de um artigo que eu estava lendo na seção de esporte no jornal. Entretanto, o que me chamou a atenção era que ela se especializou em produtos dirigidos mais para os atletas.

Sway assente. "Ela abriu há alguns meses atrás, mas já fez mais do que qualquer um esperava que ela fizesse. Embora isso possa ter muito a ver com o fato de que meu irmão é um jogador de beisebol da liga profissional e, no jornal, eles podem ter mencionado esse fato."

Encolho os ombros. "Tudo o que funcionar, digo."

Ela sorri.

"Sua cabeça está melhor?" Ela questiona.

Balanço minha cabeça, e agora que ela chama a atenção para o fato, eu posso dizer que não me sinto melhor em tudo.

"Nem mesmo um pouco," admito. "Fodida dor de cabeça do inferno. Quem diabos tem resfriados assim durante o verão?"

Seu lábio se curva.

"Obviamente, você tem," ela apontou.

"Yo, Sway!"

Viro-me para encontrar Ronnie Hamels, um dos lançadores da reserva, aproximando-se de Sway com um olhar de adoração em seu rosto.

Leva tudo em mim para não o espreitar com irritação.

"Sim, Hamels?" Ela sorri docemente.

"Preciso que você envolva meus pulsos, por favor." Ele mostra sua mão. "Tudo bem?"

Ele olha para frente e para trás entre Sway e eu, e tenho que suspirar em compreensão.

"Nós não estamos ocupados," eu o informo. "Obrigado, Sway. O muffin é ótimo. E o Gatorade também." Ela sorri alegremente.

"Estou feliz. Não se esqueça de tomar seus medicamentos, certo?" Ela completa. "E você pode ter isso a cada seis horas." Ela aponta para os medicamentos. "Prometa. Eles podem ser ruins como uma merda, mas valem a pena."

Com esse último comentário de despedida, ela dá um tapinha no ombro de Hamel e começa a entrar para a sala de treinamento, deixando-me olhando para ela enquanto os dois falam mais facilmente do que Sway e eu já fizemos.

O que eu não vi, porém, foi atração sexual.

Pelo menos funciona para mim.

Talvez eu esteja mais perto do que eu penso que estou.

***

Uma hora e meia depois, estou preparado e pronto para entrar no campo. A única coisa que falta é minha luva e meu beijo... ambos os quais queria mais do que o meu próximo suspiro.

A luva porque eu simplesmente quero minha luva de volta. É minha e alguém tirou isso de mim. Eles violaram minha privacidade, roubaram minha propriedade e quase arruinaram minha série de sucesso.

Meu beijo é importante porque o primeiro jogo que beijei Sway foi o primeiro jogo em um longo período de tempo que cheguei na base com cada toque no bastão.

E uma vez que apenas duas coisas mudaram, e apenas uma dessas é uma coisa boa, sei exatamente o que eu preciso fazer.

Por isso que estou atravessando os corredores do complexo à procura de uma morena escorregadia com curvas que incendeiam meu sangue.

"Com licença," paro um zelador. "Você viu a treinadora atlética? Altura média," gesticulo com a mão no meu ombro. "Curvilínea. Grande…"

"Se você disser peituda, eu vou matar você," Sway diz com diversão na minha frente.

Bufo e me viro, descartando totalmente o zelador enquanto olho Sway na minha frente.

Hoje, ela estava em calças cáqui que lhe cabiam como uma segunda pele, mostrando todas as curvas generosas tão perfeitamente que tenho vontade de tirar uma foto para que eu possa usar como meu papel de parede.

Isso pode ser um pouco demais para ela neste momento, porém, então eu me domino e olho o resto de sua roupa.

Sua metade superior está coberta por uma polo verde e branca - as cores dos Lumberjacks - que é tão apertada que seus seios esticam o material e fazem com que os botões lutem para manter sua camisa fechada.

Depois, o chapéu, escondendo a metade superior de uma complicada trança francesa que parece que levou um milhão de anos para fazer.

É um daqueles penteados que alguém vê em uma noiva em seu casamento. Não o tipo normal de trança francesa que eu sempre vejo.

"Eu gosto do seu cabelo," exclamo.

Seu rosto cora.

"No que posso ajudá-lo?" Ela começa a passar por mim.

Movo para estar a um passo ao lado dela, mantendo o mesmo ritmo que ela está, quando começamos a entrar no topo do complexo.

"Eu não ia falar que seus peitos são grandes," eu a informo, esfregando minha barba.

"Então, o que você ia dizer?" Ela espera.

Sorrio e a deixo pensar que era algo ruim, mas de verdade, não é. Nem um pouco.

Quando ela fez um som impaciente, decido tirá-la de sua miséria.

"Seus olhos," falo com uma risada.

Ela rola aqueles grandes olhos azuis em minha direção com dúvida, e olho de volta, deixando que veja a sinceridade nos meus.

"Você é ruim," ela suspira. "Mas realmente. O que você precisava de mim?”

Nós acabamos de subir a última escada, e eu a paro com uma mão em seu braço antes que ela possa abrir a porta da escada que leva à sala de treinamento, bem como ao vestiário.

Seus olhos se arregalam quando me abaixo em direção ao seu corpo.

"O que você está fazendo?" Ela pergunta preocupada, tentando freneticamente me afastar dela.

"Estou fazendo o que eu tenho que fazer," digo a ela.

"E o que, exatamente, você precisa fazer?" Pergunta cautelosamente.

"Eu tenho que vencer," aponto. "E para ganhar, preciso ter meu beijo."

Ela lambe os lábios nervosamente. "Provavelmente não é por isso que você ganhou o último jogo."

Eu olho para ela.

"Alguém roubou minha luva," digo a ela.

Ela assente.

"Sim, então?" Ela estremece quando movo minha mão para o seu cotovelo.

Minha mão percorre seu braço, desaparecendo debaixo da manga de sua camisa polo, enquanto explico.

"Minha luva está roubada. Estou doente. E tem uma grande chance de ter um jogo realmente de merda," ressalto.

"Uh-huh." Seus olhos estão pesados quando deixo meus dedos trilharem ao longo da alça de seu sutiã.

Meu corpo duro empurra sua carne macia e maleável, dos seios até os joelhos, e ela começa a respirar mais pesado. Seus seios subindo e caindo com cada inspiração e exalação.

"O que estou tentando dizer," murmuro. "Isso pode ser muito ruim. Mas

não será...por causa de uma única coisa.”

Seus olhos encontram os meus e começo a baixar minha cabeça.

"E o que é isso?" Ela sussurra.

Eu cheiro a canela antes de provar isso em seus lábios, e no momento em que nossas bocas se encontram, sei que as coisas nunca serão as mesmas.

Eu irei chutar bundas neste jogo, e qualquer outro jogo, se ela estiver lá para fazer uma única coisa para mim toda vez que eu jogar.

Sei disso tanto quanto tenho certeza de que darei meu próximo suspiro.

Suas mãos encontram meus ombros, e depois vão ainda mais longe para envolver meu pescoço enquanto se inclina para o beijo.

Mas antes que isso possa ficar fora de controle, a porta ao lado de nós é aberta e teria nos atingido se eu não tivesse segurado antes.

Por sorte, a porta nos esconde, porque quando afasto o rosto dela, lambendo meus lábios, sei que seria mais do que óbvio o que estávamos fazendo.

Seu rosto está vermelho da minha barba. Seus lábios inchados.

Seus olhos estão vidrados, e sua respiração ainda pesada.

Ela era o epítome da excitação.

E não esconde seus sentimentos.

"Tenho que ir, baixinha", toco seu nariz. "Vejo você na concentração."

Com essas últimas palavras, deixo a porta ir, ando por ela e, em seguida, atravesso o longo corredor que leva ao vestiário.

E todo o tempo tive que me forçar a não voltar.

Ela é viciante, de fato.

Capítulo 9

Eu decidi que eu sou uma garota burra. Os cavalos são majestosos como merda, mas eles não têm qualidades redentoras que um burro tem.
- Pensamentos torcidos de Sway

Sway

Não consigo parar de pensar nesse beijo.

Toda vez que deixo minha mente vagar, inevitavelmente volto a isso.

Agora, o problema é saber o que estava sob aquele corpo duro por onde corri minhas mãos durante todo beijo.

Um beijo que foi a três horas, um minuto e trinta segundos atrás.

Um beijo que abalou meu mundo.

Um beijo que quero repetir... várias e várias e várias vezes.

"Hancock 'Parts' Peters, número 49, está incendiando esta noite. Ouvi de outro jogador que ele estava doente, mas você não seria capaz de contar com esta performance," o locutor da Fox Sports, repetiu pela quinta vez. "Ele está pegando fogo! Rose, reproduziu o jogo antes."

Eles repetiram o jogo, novamente, e eu assisti, novamente, quando Rhys pegou o tiro baixo no campo esquerdo. O corredor na terceira atirou uma vez a bola que foi pega e foi para casa. Rhys jogou a bola para s base e, o corredor percebendo seu erro, uma vez que viu Hancock pegar a bola, abaixou o ombro e correu para Hancock como um arrombador.

Tanto Hancock quanto o jogador caíram em um emaranhado de membros.

O pobre Hancock ficou lento para se levantar, mas se levantou... com a

bola em segurança na luva, apesar da careta dolorida em seu rosto.

Todo mundo, exceto Hancock, comemorou – incluindo eu.

"Yo," o treinador Siggy chamou. "Sua vez!"

Eu me viro para examinar o homem suado ao meu lado, e mal consegui olhar para as minhas mãos a tempo de evitar fazer contato visual com ele.

Eu sabia que se o olhasse, meu rosto inteiro ia queimar. O que não seria bom com todos – a imprensa, as câmeras, os fãs, seus companheiros de equipe – assistindo cada movimento que Hancock fazia nas últimas seis entradas.

"Vamos dar algumas corridas," Siggy grita.

Mordo o lábio e levanto minha cabeça para vê-lo quando ele se dirige para o campo, seu bastão de madeira na mão, descansando contra um ombro.

"O que você acha que ele vai conseguir desta vez?" Gentry pergunta do assento ao meu lado.

Eu sei que ele está falando comigo.

Ele está fazendo isso o jogo inteiro apenas para irritar Hancock.

Cada vez que ele diz algo, olha para Hancock para avaliar sua reação, e estou começando a me perguntar se devo responder suas perguntas se isso irrita Hancock cada vez que eu respondo.

Eventualmente, me levanto e me mudo para o final do banco.

O que irrita Hancock ainda mais.

Com um olhar apontado na minha direção e um gesto para eu retomar meu assento, suspiro e volto.

Superstições! Que merda há de errado com esses homens?

"Eu vou adivinhar um home run[8]."

Sou uma garota que acredita muito em si mesma. Se eu vejo que posso ganhar, eu entro com tudo.

Se tiver que apostar, eu apostaria cada centavo que tenho em mim.

Na maioria das vezes, isso resultava em perder meu dinheiro nos primeiros quarenta segundos, mas é assim que eu sou.

Tudo ou nada.

O que no momento por acaso é deixar Hancock fazer o que quer e dane-se as consequências.

Essa sempre foi minha queda.

Eu…

"Puta merda," Gentry pragueja.

Minha cabeça gira para o vidro para ver Hancock descolando do chão, um olhar penetrante no rosto em direção ao lançador.

"O que aconteceu?" Perguntei com preocupação.

"O lançador ia caminhar para ele, então ele jogou a bola lá fora," Gentry explica. "Quando Hancock correu o campo para ter acesso a bola, o lançador lançou pelo meio e quase tirou seus joelhos."

Minha sobrancelha se levanta.

O lançador deve ser estúpido, sussuro.

Caso contrário, ele nunca tentaria bater em Hancock.

Hancock é conhecido como cabeça quente.

Não leva muito para ele sair do sério.

Claro, ele tinha amadurecido com a idade, mas a maioria dos lançadores sabia que não seria bom provocá-lo. Se você mantem a besta calma, então é provável que ele não fique completamente louco em sua bunda.

Este garoto, porém... bem, ele é *novo*.

Essa é a minha única esperança de por que ele fez o que fez em seguida.

"Postura combativa novamente," Gentry murmura. "Merda, você viu o olhar que ele acabou de dar a esse lançador? Como ele não está cagando em suas calças agora?"

"Talvez ele tenha feito. Eu teria," Rhys aponta o terceiro batedor.

Risadas enchem o ar e, em seguida, toda a respiração deixa o corpo de cada homem nas proximidades... inferno, em todo o enlouquecido estádio.

A bola deixa o aperto do lançador, e sei que isso o atingiria. Eu estava tão certa que já estava em pé e me afastando do banco antes que Hancock acabasse de cair no chão.

Tomar uma bola na garganta iria doer nos melhores dias. Tomar uma bola rápida a cento e cinquenta e sete quilometros por hora na garganta é uma história completamente diferente.

Bato meus joelhos ao lado da forma ofegante de Hancock e cuidadosamente o viro para suas costas.

Suas mãos estão em sua garganta enquanto ele luta para respirar, e eu agarro seu rosto com uma mão enquanto arrasto minha bolsa mais próxima a m im.

Pego meu tanque de oxigênio portátil e, de imediato, amarro em seu rosto enquanto olho para os olhos cheios de lágrimas de Hancock.

O grande homem está me olhando com tanto medo que é difícil manter a calma e não sussurrar que está tudo bem.

Um paramédico cai ao meu lado.

"Ele foi atingido no pescoço com a bola," falo a ele.

Eu não sou médica.

Inferno, eu não sou o tipo de profissional médico que Hancock precisa nesse ponto, mas não consigo me forçar a sair.

Mesmo que eu pudesse, não poderia partir. O aperto de Hancock na minha coxa foi até o ponto de dor, pois ele está segurando com muita força.

"Ele precisa ir ao hospital," murmura o médico. "Onde está o... ahh, está lá."

Viro-me para ver a maca no caminho em nossa direção, e volto para Hancock, cujos olhos não deixam os meus.

"Eles vão levá-lo ao hospital," digo a ele. "Você precisa ir com eles e não lhes dar nenhum problema."

Começo a me afastar para dar espaço aos outros médicos, mas ele agarra minha mão em um movimento de desespero que me implora para ficar.

"Sua respiração está melhor, mas seus níveis de O2 ainda são baixos," o médico murmura.

"Ele está doente," eu os informo. "Ele teve febre e começou a tossir cerca de trinta e seis horas atrás."

O médico assente.

"Esperemos que esse seja o motivo dos baixos níveis então," ele murmura. "Você vai conosco?"

Levanto-me enquanto a maca desliza no espaço ao lado de Hancock.

Sua respiração ainda é áspera e agitada.

A bola foi de frente para sua garganta, felizmente apenas roçando quando ele ergueu o ombro no último momento.

Mas o golpe foi suficiente para que sua garganta começasse a inchar.

Pancadas no pescoço são sempre lesões graves e até podem ser fatais às vezes. Se houver danos em sua via aérea - como nós suspeitamos que pode haver - ou a lesão for na parte de trás do pescoço, afetando o tronco cerebral, então pode ser realmente perigoso.

"Eu vou," assinto.

Virando, encontro minha assistente de pé atrás de mim.

"Você pode assumir aqui?" Pergunto a ela.

Ela concorda rapidamente. "Eu tomo conta dos outros."

Ela gesticula para os outros treinadores que ficaram longe para deixar os médicos fazerem o trabalho deles.

"Bom," assinto. "Chame-me se precisar de mim."

Ela concorda rapidamente, e eu viro para começar a caminhar com os

médicos.

O que se transformou em uma corrida quando o nível de O2 de Hancock cai ainda mais.

Seus olhos, porém, antes de desmaiar... *me perseguiriam pelo resto da minha vida*.

***

Cruzo meus braços enquanto espero na sala de espera do ER.

Estamos separados por mais de uma hora, e estou ficando ansiosa.

A sala encheu tão rápido que estou agora no corredor que conduzia a ela.

Havia fãs aglomerados nos salões, e havia ainda mais fãs lá fora!

Sério... nunca teria me ocorrido vir ver um jogador de baseball ou não, se eu não o conhecesse pessoalmente.

"Alguma notícia?" Pergunta tio Siggy enquanto caminha até mim, parecendo tão cansado que mal podia ficar de pé.

Nego com minha cabeça. "Nada."

"Você acha que ele vai ficar bem?" Ele assume uma posição contra a parede ao meu lado para esperar.

"Sim." Eu sei que ele ficará bem. Se bem significar que se ele poderá jogar beiseball novamente é outra coisa. "Ele ficou azul na ambulância, e eles quase tiveram que entubá-lo."

A boca de Siggy fica apertada.

"Eles lhe deram algum tipo de medicamento antiinflamatório e conseguiram obter uma via aérea clara cerca de trinta segundos depois disso," continuo. "Ainda não tenho certeza do que isso significa."

"Sway Cooper?" Uma enfermeira chama.

Meu corpo sacode, e imediatamente começo a caminhar até a mulher.

"Eu sou Sway", falo com ansiedade. "Ele está bem?"

A enfermeira sorri. Bem, eu tenho certeza de que pretendia ser como um sorriso, mas saiu mais como uma careta.

"Ele está chamando por você." Ela sorri para o meu tio, que posso sentir nas minhas costas, então volta seus olhos para mim. "Se você me seguir."

Aceno para meu tio e ele acena com a cabeça. "Ligue-me quando souber alguma coisa."

Concordo e ando apressada depois da mulher.

Ela é uma loira de pernas longas com cabelos encaracolados e um rosto agradável e alegre.

"Seu quarto é aquele," ela aponta.

"Obrigada," eu a deixo sem um segundo pensamento.

No momento em que abro a porta, os olhos de Hancock viram-se para mim, e então ele dá um suspiro de alívio.

A primeira coisa que noto é que ele não está em um ventilador, e não tem novos buracos no pescoço.

A segunda coisa que noto é que ele está nu do peito para cima com cobertores cobrindo a metade inferior.

Momentaneamente perco meu caminho e olho para seu peito definido, antes que uma risada áspera e profunda me faz voltar a atenção.

"Hancock!" Choramingo. "Você assustou o inferno fora de mim!"

Ele estende a mão para eu pegar, e me agarro a essa mão forte e masculina, como se fosse minha linha de vida.

"Eles tentaram cortar minha barba," ele murmura.

Não notei que eles *cortaram* a barba.

Em vez disso, estudo a garganta, e as marcas roxas e azuis debaixo da sua pele.

"Então, o que está acontecendo?" Pergunto. "Você está bem?"

"Ele está ótimo," um médico entra atrás de mim. "Ele está respondendo bem aos medicamentos anti-inflamatórios que administramos. Estamos apenas aguardando os resultados da RM[9] e tomografia computadorizada. Quando voltarem claro, então ele estará livre para sair em mais duas horas."

Afasto o olhar do médico para encarar Hancock.

"Estamos preocupados, no entanto, que ele possa ter estreptococos. No entanto, estamos tratando isso com alguns antibióticos," continua o médico.

"Se você me transmitiu estreptococos, vou vomitar por todo o seu tapete," aviso.

A boca de Hancock inclina-se no canto.

"Por que ser tão específica?" Ele pergunta.

"Estreptococos me faz vomitar... toda vez," eu o informo. "E você terá que cuidar de mim porque eu me torno uma inválida," sorrio. "Como você ficou ontem."

Seus olhos brilham com diversão.

"Estou realmente surpreso que ele conseguiu passar por todo o jogo sem colapsar com exaustão," observa o médico. "Eu estava assistindo o jogo. Ele estava incrível até que aquela criança o atingiu."

A boca de Hancock aperta.

"Kid vai ter seu traseiro chutado na próxima vez que o ver," ele murmura. "Eu estou liberado para jogar dentro de dois dias?"

Ele parece esperançoso?

"Honestamente," o médico hesita. "Eu esperaria mais um jogo. Mas se você puder encontrar um protetor de pescoço para jogar nos próximos jogos, e se você estiver se sentindo bem, então eu diria que acho que sim... se seus exames voltarem bem."

Sorrio.

"Obrigado porra," Hancock sorri. "Essa é a melhor notícia que tive na última hora."

O médico sai depois de dar suas instruções enquanto aguardamos os resultados, e eu sento no canto da cama de Hancock.

"Você pode ligar isso?" Ele aponta para a TV.

Aceno com a cabeça, sabendo que ele estava procurando uma reprise do jogo.

Não precisando ser solicitada, encontro o controle remoto, ligo a TV e encontro o Sports Center sem uma palavra.

E, claro, os destaques do jogo acontecem enquanto alguns analistas discutem a partida.

"Já houve outros golpes no pescoço antes," um deles diz. "É uma área muito perigosa para dar um golpe."

"Obrigado, Capitão Óbvio," Hancock murmura. "Mostre a repetição."

"É, Pat," diz o outro homem. "Pelo que eu posso dizer, enquanto o levavam para fora do campo, ele estava respirando, uma das principais preocupações."

Reviro os olhos e continuo olhando, parada ao lado da cama de Hancock.

"Aqui está," aumento o som.

Observamos o confronto antes do golpe, e depois o golpe em si, em silêncio.

Só depois de terminar, Hancock encontra sua voz.

"Houve uma briga?" Ele pergunta.

Viro-me para olhar para ele.

Ele está encarando a TV com um olhar extravagante no rosto.

"Não sei." Admito. "Eu estava com você. No entanto, pelo que ouvi dos treinadores assistentes e do estado de alguns dos rostos e juntas dos jogadores, parece que houve."

Hancock sorri.

"Você pode me dar um pouco disso?" Ele aponta para o pequeno copo com um canudo branco e transparente.

Imediatamente pego e trago o copo para ele.

Em vez de pegá-lo, ele se inclina para frente e bebe diretamente da minha mão.

Sua garganta funciona, e seus olhos se fecham quando a água fresca acalma sua garganta e eu percebo duas coisas.

Um, o homem é sexy até machucado e ferido.

Dois, eu estou me apaixonando por ele.

De todas as pessoas para as quais ele podia chamar, ele me chamou.

Isso dizia algo.

Talvez ele não estivesse apenas brincando.

Talvez, só talvez, ele realmente estava sério sobre mim. Talvez ele realmente quisesse isso.

A verdadeira questão é se eu posso abaixar minhas paredes duras o suficiente para deixá-lo entrar.

E, olhando para o rosto dele, a gratidão em seus olhos, percebo que posso.

Eu poderia fazer qualquer coisa por ele.

Capítulo 10

O problema de alcançar as estrelas é que ele deixa suas bolas desprotegidas e vulneráveis. Confie em mim, eu sei. FYI - meus irmãos são idiotas.
- Pensamentos secretos de Hancock

Hancock

Sstou sentado confortavelmente na minha poltrona La-Z-Boy, meus olhos fechados, e Sway cantarola na minha cozinha enquanto isso.

É um som distinto.

Realmente distinto.

O som das chaves na minha porta.

Meus olhos se abrem e olho para a maçaneta da porta, esperando além da esperança não ser quem penso que é.

Mas, como sempre, não tenho o alívio que preciso.

Meus irmãos, três dos quatro deles, entram no próximo momento, seguidos pelos meus pais.

"Oh, querido," minha mãe chora enquanto corre para mim. "Sua garganta parece horrível!"

Mal resisto a vontade de suspirar.

Ela iria perceber isso, e então ela ficaria toda machucada porque eu não estaria deixando minha mãe ser como eu "devo" deixar ela ser. Afinal ela tinha o direito, depois de tudo.

Algo que ela me fala o tempo todo quando recuso suas atenções.

“Eu tenho streptococos na garganta,” Digo a meus irmãos. "Espero que todos peguem."

Harrison, Holden e Hunter me encaram.

"Onde você acha que conseguiu isso, idiota?" Harrison perguntou.

Cerro os dentes.

"Todos sabem muito bem, todos deveriam ficar longe de mim quando estou doente," rosno. "Isso pode ser contagioso."

“Parece que você está com febre agora,” minha mãe, Sally, franze a testa. "Vou fazer uma sopa de macarrão com frango."

Ela congela com o que eu digo em seguida.

"Minha mulher está lá me fazendo sopa."

Ela apenas vira a cabeça e me olha com olhos assustadores.

"Mulher?" Pergunta com cuidado.

Aceno com a cabeça, estremecendo quando o movimento causa mais dor ainda do que já estava sentindo.

“Quando você conseguiu uma mulher?” Holden pergunta cético.

"Oh," Sway ofega de surpresa. "Olá!"

Viro-me para encontrá-la de pé na entrada da cozinha, seus olhos pegando meus irmãos e meus pais em uma longa busca.

Então, sem pausar, ela entra na sala e se aproxima, colocando uma tigela fumegante de sopa de cebola francesa, sua especialidade, ela me assegurou, na mesa de café na minha frente.

"Meu nome é Sway," ela estende a mão para meu irmão mais próximo, que é Hunter.

Minha mãe tem cinco meninos, Harrison, Holden, Hunter, Hannibal e depois eu. Ela nos teve todos, um logo após o outro, começando com Harrison e terminando com Hannibal e eu, que somos gêmeos idênticos.

Hannibal e eu somos os únicos que não estamos casados e com crianças.

Eu sou o único que não tinha experimentado uma mãe psicopata quando se trata de minhas namoradas sérias, porque nunca tive namoradas sérias antes.

Nunca as quis.

Até Sway.

Agora quero muitas coisas, a maioria dessas coisas sendo Sway na minha cama, nua debaixo de mim.

Para sempre, se possível.

Mas ainda não lhe contei. Eu não faria. Não até que ela estivesse bem e verdadeiramente na minha.

Se não fosse imoral e um pouco arcaico, eu iria engravidar ela e tocar sua consciência para ficar comigo durante o resto da vida.

Eu sei que posso fazê-la feliz.

Inferno, eu sei que ela *me* faz feliz.

"Bem, olá!" Hunter rasteja, pegando a mão dela e acariciando o lado de fora enquanto olha em seus olhos. "Que bonita que você é!"

Ela cora e puxa sua mão, e meu irmão não tem outra opção senão deixá-la ir ou parecer um filho da puta assustador.

Então, ele escolhe deixar ir.

Isso não o impede de se aproximar dela.

"Hunter," rosno. "Direi a Stella que você não pode manter suas mãos para você mesmo," aviso quando Sway se muda para meu pai.

Hunter me lança um sorriso, mas ele recua até bater na minha cadeira e depois bate o quadril.

Eu grito enquanto a dor explode pelo meu corpo.

"Porra," resmungo, minha mão indo no meu pescoço em reação.

Os olhos da minha mãe são adagas brilhantes em Sway enquanto ela se move de pessoa para pessoa, apresentando-se.

"Não é meio grosseiro que você não está nos apresentando?" Harrison fala de onde está ao lado de minha mãe.

Suspiro, longo e alto, e me viro para a Sway.

"Essa é minha mãe, Sally. Meus irmãos, Harrison, Holden e Hunter. E esse homem que você está ao lado é meu pop, Drake."

O sorriso de Sway é brilhante.

"É bom finalmente conhecê-los," ela diz genuinamente. Então arruina isso com uma mentira. "Hancock me falou muito sobre vocês."

Eu mal contive a vontade de bufar.

Em vez disso, eu me ocupo com a inclinação para frente em direção a sopa que ela fez.

Minha dieta foi para o inferno esta semana, e prometi a mim mesmo que tentarei fazer melhor.

"Querido, você precisa de um pouco de pão com isso?" Minha mãe pergunta.

Acabei de abrir minha boca para responder a isso quando Sway salta.

"Oh!" Ela bate palmas. "Minha mãe trouxe alguns que ela fez mais cedo. Deixe-me ir buscá-los."

Minha mãe olha para ela de costas todo o caminho até a cozinha.

Uma vez que ela está completamente na cozinha, as perguntas começam.

"Quando você a conheceu?" Hunter pergunta.

“Onde vocês se conheceram?” Holden questiona.

"Ela é fofa," meu pai sorri.

"Ela não é a treinadora atlética que vi ajudando quando você foi atingido na garganta no jogo?" Harrison pergunta.

"O que ela está vestindo?"

Essa é a minha mãe.

Viro-me para examinar a minha mãe.

"Ela está vestindo jeans e uma camiseta. Como parece que ela está vestida?" Respondo a ela.

Minha mãe fareja.

"Posso ver muito decote," ela sibila.

Reviro os olhos, o que só parece enfurecê-la mais.

"Não role os olhos para mim, garoto." Ela aponta o dedo para mim. “Eu trouxe você a este mundo, e tenho certeza que posso tirá-lo dele.”

Holden ri, assim como meu pai.

"Pegue uma pílula gelada, Sally," meu pai diz quando se senta no sofá e levanta os pés até a mesa de café que estou comendo.

"Papai, você tem merda de vaca em suas botas," peço a ele. "Por favor, remova-as do meu rosto."

Papai não tira as botas.

Ele nunca faz.

Todo mundo, mesmo eu, está acostumado com merda de vaca.

Quando você possuí uma fazenda, a merda é normalmente parte da equação.

Não na minha casa de merda, por isso pego minha sopa e caminho até o bar que separa a cozinha da sala de estar.

Cada passo que dou abala minha cabeça.

Minha garganta parece fogo, e meus olhos estão ficando pesados.

Eu como, no entanto, porque sei que se não fizer, provavelmente acordaria no meio da noite morrendo de fome.

No momento em que me sento, posso ver a cozinha, e minha cabeça inclina enquanto observo Sway que olhava inexpressivamente pela janela. Seus olhos olham o rio fluir, e me pergunto se ela gosta tanto do meu santuário quanto eu.

Então uma tosse áspera rasga entre meus lábios.

"Oh," Sway salta, assustada quando ela se vira. "Eu estava prestes a trazer isso para você."

Ela levanta algumas fatias de pão.

"Apenas um, por favor." Estendo a mão para ela. "Não tenho certeza se posso engolir."

Ela sorri e sai de onde a peguei contemplando o lago.

"O que há de errado?" Pergunto uma vez que ela estava perto o suficiente.

Ela balança a cabeça e, antes que possa sair depois de me entregar meu pão, pego sua mão e a puxo para mim.

Ela não consegue se aproximar muito, mas está perto o suficiente para não me preocupar que minha família ouça o que eu tenho a dizer.

"Diga-me o que há de errado," pergunto bruscamente.

Ela franzi os lábios.

"Eu só acho que é hora de eu sair," ela admite. "Agora que sua mãe está aqui, acho que você não precisa mais de mim."

"Você precisa sair?" Inclino minha cabeça.

Ela balança a cabeça. "Não."

"Você quer sair?" Continuo.

Ela balança a cabeça, sem responder desta vez.

"Então fique."

"Mas sua mãe," ela sussurra, olhando por cima do meu ombro. "Não parece que ela me quer aqui."

"Minha mãe é assim com todas as novas mulheres que entram na vida de seus meninos," falo a ela sem rodeios. "É como se ela quisesse testar sua vontade ou algo assim. Ver se eles têm algum bom senso.”

Não tenho dúvidas de que, no final da noite, Sway terá minha mãe

enrolada em seu dedo.

Sway é facilmente a mulher mais engraçada e doce que conheço.

Sem mencionar que ela não é uma escavadora de ouro como o resto das damas que conheci até hoje.

Nunca conheci alguém com quem quero passar mais tempo... não até Sway.

Quando acordei no hospital e vi que ela não estava mais comigo, pedi que ela fosse trazida de volta para mim no máximo em trinta minutos.

A única razão pela qual ela foi trazida de volta foi depois que o médico ouviu. Então ele interveio em meu nome e exigiu que a enfermeira buscasse "minha noiva."

Não que Sway ouviu aquela pequena informação.

"Ei," Holden chama enquanto caminha para o meu lado. "Você tem mais disso?"

Ele aponta para minha sopa, e ela assente com a cabeça.

"Eu tenho. Você quer um pouco?" Ela perguntou.

"Sim." Ele se senta. "Pode mandar."

Cutuco Holden nas costelas e mando a Sway um olhar de desculpas.

"Meus irmãos são pagãos," digo a ela. “Ignore-os se for necessário.”

Ela sorri, mas pega sopa para meu irmão e depois corta um pedaço de pão antes de colocar os dois na frente dele.

Tomo um pouco da minha própria sopa enquanto tento engolir.

Não é que está ruim. É que minha garganta dói como uma filha da puta.

Até a água é assassina para engolir.

"Eu tenho algum sorvete nesse freezer?" Pergunto a Sway.

Ela encolhe os ombros e se vira, me presenteando com seu traseiro exuberante enquanto se curva e olha para o congelador.

Nunca antes eu quis dar um abraço a um aparelho, mas certamente havia uma primeira vez para tudo.

Ela confirma e descobre um pote de Blue Bell Great Divide, que é um termo texano para chocolate e baunilha, e coloca no balcão.

"Qual sabor você quer?" Ela me pergunta, levantando as sobrancelhas em questão.

"Ambos," respondo. "Caso contrário, eles ficarão desiguais, e eu vou ter que comprar um novo pote."

Ela me olha estranhamente, e eu cruzo meus braços enquanto espero o que sei que virá.

"Essa é a coisa mais estranha que eu já ouvi," ela finalmente diz. "Mas não é incomum. Meu irmão faz o mesmo. Nós o chamamos de Rei Dividido."

Bufo e vejo como ela luta com a colher para tirar o sorvete.

"Você pode ajudá-la, idiota?" Cutuco meu irmão.

Holden suspira longamente e alto, mas se levanta e pega o sorvete facilmente.

"Posso ter algum, também?" Os olhos de Sway imploram.

Holden assenti e começa a escavar novamente.

Depois de duas colheres, uma de cada lado, ela segura sua mão.

"Isso é o suficiente," ela ordena. "Se eu tiver mais do que isso, vai direto aos meus quadris."

Meus olhos caem até os quadris em questão e mal contenho o desejo de gemer.

Mesmo doente como um cachorro, ela tem uma maneira de fazer meu pau ficar duro.

"Bem, se Holden está pegando sorvete, eu quero algum!" Harrison grita alto enquanto caminha pelo balcão para a cozinha.

Ele caminha direto para o armário com as tigelas, pega outra e, em

seguida, segura para Holden.

Holden o ignora enquanto deixa a colher onde estava e vai até a pia para lavar as mãos.

"Babaca," Harrison rosna.

"Eu não sei como sua mãe faz isso," Sway interrompe o rosnado de Harrison. "Todos vocês se parecem tanto. Eu já perdi quem é quem."

"Eu faço isso porque conheço meus filhos," minha mãe fala, colocando sua mão nas minhas costas. "E tenho cerca de trinta anos de experiência com eles."

Fico feliz em ver que minha mãe está pelo menos dirigindo-se a Sway agora, mas isso pode ter muito a ver com a conversa que pude ouvir meu pai tendo com ela enquanto tentava terminar a sopa.

“Você não gosta de sua sopa?” Minha mãe pergunta esperançosamente.

Aceno com a cabeça.

"Eu gosto," digo a ela. "Mas dói demais engolir. Vou tentar sorvete."

Ela dá um tapinha nas costas como se eu fiz o que é certo. Tenho certeza de que é mais porque ela está feliz por não ter gostado da sopa que Sway fez especialmente para mim.

"Oh, meu Deus," Holden geme. "Esta sopa é uma delícia!"

A mão de minha mãe para de acariciar minhas costas, e posso ver pelos meus olhos que agora está olhando para Holden.

"Você deve experimentar isso, todos vocês," Holden fala. "Nunca provei nada tão bom na minha vida. E esse pão é para morrer."

"Você soa como se estivesse tendo um orgasmo," Harrison murmura. *"Oh Deus. É tão bom! Mais forte, Sway!"*

Paro com a minha colher no caminho da minha boca, jogando o sorvete de volta na tigela e lanço a colher na cabeça do meu irmão.

Ela o atinge na testa, fazendo-o gritar, mas continua a rir.

"Oh!" Ele grita entre um fôlego de riso. "Seu babaca! Só estou brincando!"

Reviro os olhos e pego a colher que Sway me entrega.

"Para ser honesta," Sway supõe enquanto olha para o galo subindo na cabeça do meu irmão. "Eu teria deixado o sorvete nisso quando atirasse. Pelo menos ele te fez esse favor."

Pisco o olho para Sway, e volto a comer meu sorvete.

"Bem...", meu pai diz. “Tenho que apanhar uma merda, então eu vou deixar vocês lidarem com isso enquanto comungo com os deuses.”

Fecho meus olhos enquanto um riso constrõe na minha garganta.

Quando abro meus olhos novamente, é para encontrar os olhos sorridentes de Sway em mim.

"Se você acha que isso é ruim..." ela sorri. "Eu não posso esperar para você conhecer *minha* família."

Capítulo 11

É apenas uma garrafa de cerveja extra se você não beber.
- As palavras de sabedoria de Hancock

Hancock

"O nome do seu irmão é Holden Peters." Ela olha para mim, com o rosto irritado.

Resmungo.

"Sim, meus pais não estavam realmente pensando nisso naquele tempo, estavam?" Pergunto quando me sento na cama.

"Você precisa de ajuda?" Ela morde o lábio.

Balanço minha cabeça.

"Não," recuo lentamente até que minha cabeça bate no travesseiro, todo o meu corpo protestando contra o movimento.

"Tudo bem," ela diz quando vem ao meu lado da cama e fica de pé sobre mim. "Gentry enviou uma mensagem para dizer que ele trará sua cachorra para casa pela manhã."

Sorrio.

"Acho que Gentry *pensa* que ela o quer," murmuro.

"E não?" Ela pergunta. "Você pode se enganar."

Aceno.

"Ela é boa para ele porque ele lhe oferece guloseimas." Deslizo até estar de frente para ela. Seus olhos me observam enquanto olho para ela. "Mas no

momento em que ela perceber que ele não lhe dará seus presentes todos os dias, ela trará sua bunda idiota de volta."

As sobrancelhas de Sway levantam-se.

"Ela é uma idiota?" Ela sorri largamente. "Por que ela é uma idiota?"

"Ela é estragada. Come meus sapatos. Nada na água e depois espalha lama por toda a casa. Às vezes eu a encontro nos lugares mais estranhos." Balanço minha cabeça. "Você não faz ideia dos lugares estranhos."

Os lábios de Sway se contraem.

"Como o que?" Ela pergunta. "A banheira?"

Sorrio.

"Não," balanço minha cabeça. "Mais como no topo da geladeira. No topo da mesa da sala de jantar, que, como você pode ver, é da altura do bar, e uma vez a encontrei na minha prateleira de livros."

"Que tipo de cão é ela?" Ela inclina seu quadril contra a cama, e movo minha mão para pegar a coxa dela.

"Husky."

Ela sorri. "Eu sempre quis um Husky. Como ela se parece?"

"Branco puro." Respondo sorrindo. "Embora, não tenho certeza de que ela é completamente 100% Husky. A sua antiga dona disse que a mãe dela engravidou de um de seus cachorros. Um era um Husky, e o outro era uma mistura híbrida de lobo."

A boca dela se abre.

"Você pode ter um lobo?" Ela ofega.

"Ou, a resposta mais lógica, ela é uma Husky," aponto. "Ela poderia ser de qualquer maneira."

Ela franzi os lábios.

"Vou deixar você saber o que penso quando a ver novamente."

Acaricio sua coxa e meus olhos se fecham involuntariamente.

"Tudo bem," ela me acaricia com a mão e se afasta. "Irei embora porque sua mãe está aqui para cuidar de você agora."

Meus olhos se abrem rapidamente.

"Não se atreva a me deixar aqui com eles," ordeno.

Ela sorri para mim, pensando que estou brincando.

Sstou longe de estar brincando, no entanto.

"Não consigo lidar com eles nos melhores dias, quando estou cem por cento," eu a informo com sono. "Quando estou doente assim, não há como lidar com três dos meus irmãos sob o mesmo teto. Por favor, salve-me deles."

Ela sorri para mim como se achasse que estou brincando, mas não estou.

"Por favor," imploro.

"Você está falando sério," ela balança a cabeça.

Aceno com a cabeça.

"Estou." Afirmo. "Venha para a cama."

"Não posso dormir aqui com você." Ela cruza os braços. "E todos os seus outros quartos estão ocupados."

Dou um tapinha na cama atrás de mim novamente.

"Por favoooooor," coloco meu lábio para fora, colocando um pouco de lamento extra na minha súplica.

Ela suspira, longo e barulhento, e sinto, mais do que vejo, o movimento dela pelo quarto.

Meus olhos estão pesados, e leva tudo que tenho para não dormir.

"Eu não tenho nada para vestir," ela diz. "A única roupa que tenho no meu carro é muito pequena. Ganhei cerca de vinte quilos no último mês."

"Bom peso," eu a informo. "Você parece comestível."

Ela bufa. "Eu não pareço comestível," ela fala. "Eu estou gorda."

Eu rolo até poder vê-la olhando-se no espelho acima da cômoda. "Você não está gorda. Se você estivesse gorda, eu lhe falaria. E você, mulher, não é gorda. Você é suculenta e deliciosa. Para não mencionar que toda vez que vejo sua bunda deliciosa no jeans, eu quero fodê-la."

Ela torce o nariz na careta mais bonita que eu já vi.

"Eu nunca fiz isso," ela admite.

"O quê?" Empurro. "Teve sexo anal... ou fez qualquer tipo de sexo, ou os dois juntos?"

É esperança que ouço na minha voz?

Espero que ela não ouça isso na minha voz, porque me faz parecer um homem das cavernas querendo minha mulher virginal ao conhecê-la.

"Anal. Mas eu também não posso dizer que sou uma especialista sexual." Ela admite. "Eu não tive muito tempo. Trabalho duro desde os 18 anos para chegar onde estou, e todos na minha família, com exceção do meu pai e meu irmão, estão no campo médico. Não havia nenhuma maneira de dormir aleatoriamente com um estranho neste período e idade. conheci Langston, e nós tentamos, mas... bem... ele era um pouco ruim, então não o fizemos mais do que duas vezes antes dele ter decidido que não era mais digna de ser dele."

Tentei manter a calma, mas não tenho certeza se minha voz ou meu rosto me traíram.

"O que o seu pai faz?" Pergunto quando agarro as cobertas e coloco sobre o meu pau endurecido.

"Ele é um policial."

Bom ponto.

Meu pau caiu instantaneamente.

"Porra," murmuro. "Você pode usar uma das minhas camisas."

Aponto para a cômoda que está na sua frente e ela fez uma careta novamente.

"Elas não vão caber," ela é evasiva.

"Então, dorme nua," respondo.

Ela olha furiosa.

Deslizando a camisa sobre minha cabeça - o que prova ser muito mais difícil do que o normal - eu a coloco em minhas mãos e lanço para ela.

"Aqui," a camiseta que estou vestindo tem o número da minha camisa, bem como o logotipo duplo do Lumberjacks' Double L na área do peito.

Ela imediatamente joga de volta para mim.

"Não," ela recusa, balançando a cabeça. "Eu não estou vestindo isso."

Eu faço uma careta para ela. "Nós acabamos de falar sobre isso."

Ela sorri.

"Não tem nada a ver com o meu peso, e não é adequado," ela me diz. "E tudo a ver com o fato de eu usar as camisas da equipe apenas nos dias do jogo."

Abro minha boca surpreso.

"Você está dizendo que você tem superstições?"

Ela pisca.

"Não."

Peguei a camisa.

"Então, use isso."

Ela imediatamente balança a cabeça.

"Não!"

Minha boca dá um pequeno sorriso.

"Por que você não a usa?" Pergunto então.

"Porque."

"Por que o que?"

"Porque se eu fizer, você pode perder!"

Agora estou rindo de verdade.

"Baixinha," começo. "Isso é chamado de superstição."

Ela olha e começa a revirar minhas gavetas, pegando uma das minhas camisas favoritas que costumava vestir na escola. Uma que não me cabe em muito tempo.

Na verdade, é tão pequena que não tenho certeza de por que diabos eu ainda tenho.

Com movimentos irritados, ela tira sua camisa polo sobre sua cabeça, atira na cadeira no canto da sala e balança a camisa no ar para desdobrá-la.

No momento em que ela coloca, e a camisa de beisebol preta do Panthers escorrega sobre seus seios, eu sei que tomei uma boa decisão em guarda-la.

A camiseta cabia nela como uma luva.

Então ela foi e me arruinou para todas as outras mulheres.

Com uma jogada praticada, ela desliza a mão na parte de trás da camisa, desabotoa o sutiã e o desliza através de uma manga, seguido logo pela outra.

Minha boca fica seca quando eu assisto seus seios balançarem com o movimento.

"Você se casará comigo?" Pergunto a ela.

Ela pisca.

"O que você me perguntou?"

Lambo meus lábios quando ela começa a empurrar a calça jeans por suas coxas.

Meu pau começa a pulsar com cada batida do meu coração, e eu quero tanto que ela caminhe até aqui e sente nele...

Quero agarrar aqueles excêntricos globos de sua bunda, cavar meus dedos e obrigá-lá a me levar duro.

"Calcinhas pretas," murmuro. "Eu disse que gosto da sua calcinha preta."

Ela olha para a calcinha preta e vira para mim.

"Huh," ela diz, então um sorriso maligno ergue o canto de sua boca. "Se você gosta da frente," ela vira. "Então você definitivamente vai gostar da parte de trás."

E oh, Deus, eu faço.

Ela está vestindo aquela calcinha insolente, onde metade das bochechas estão para fora.

Nos outros, isso é definitivamente sexy.

Em Sway... nenhuma palavra faz justiça.

Elas ficam *fabulosas*.

Eu converso severamente com o meu pau enquanto ela está no banheiro e depois desligo a luz antecipadamente.

No momento em que ela sai e desliga a luz do banheiro, quase estou à beira de exigir que ela me pegue.

Implorar não é digno de mim.

Mas ela se arrasta para a cama momentos após a luz desligar, e segundos depois ela está dormindo.

Como isso é possível?

Ela tem que estar fingindo. *Precisa*.

Mas então, um pequeno ronco me faz piscar de surpresa, e deito por mais meia hora enquanto penso em me masturbar ao lado dela antes de adormecer.

***

"Ummm," meu irmão diz enquanto segura o artigo na manhã seguinte. "Há algo que você gostaria de nos dizer?"

Olho para o papel e meus olhos se arregalam.

Sway, que está atrás de mim, está lendo e encarando com horror.

"Por que eles pensam que vamos nos casar?" Ela choraminga. "Meu Deus. Preciso chamar meus pais!"

Então ela sai da sala, me deixando para encarar minha família. Sozinho.

"Eu a queria no quarto comigo... então, me processe."

Capítulo 12

Mesmo que as vozes não sejam reais, eles têm algumas ótimas idéias!
- Pensamentos secretos de Hancock

Hancock

"Parts," o repórter, o quinto nos últimos vinte minutos, sorri para mim. "Deus, mas você é enorme."

Aceno com a cabeça, consciente de que provavelmente estarei na televisão nacional quando falar o que tenho a dizer em seguida, mas não posso evitar.

É a abertura perfeita.

"É o que ela disser," aponto para a pessoa que está atrás de mim.

Não percebi quem era até que um grito ultrajado de Sway me faz virar para olhar.

Então, como qualquer homem com senso de humor, explodi em risos a chateando ainda mais.

Quando terminamos a entrevista dois minutos depois, comigo ainda rindo, tenho lágrimas correndo pelo meu rosto.

“Isso foi errado,” Gentry ri. "Mas tão bom."

Sway olha furiosamente, mas não perco a contração dos lábios que tenta se manifestar.

"Estou feliz por estar de volta, cara," Gentry quebra a tensão.

Minhas sobrancelhas se erguem.

"Gentry," olho para ele completamente. "Não perdi nenhum jogo."

Ele encolhe os ombros.

"Mas você perdeu todas as práticas," ele diz. "Houve duas que eu tive que passar sem você."

Resmungo. "É por isso que você deve voltar a assinar com os Jacks," eu digo a ele. "Quando seu contrato expirar no final da temporada, você deve se lembrar do sentimento que você está tendo agora."

Ele revira os olhos.

"Minha família está me incomodando para voltar para Oakland," comenta. "Eu disse a eles que pensaria sobre isso se eu obtivesse a oferta deles."

Suspiro.

"Eu já lhe disse," cruzo meus braços. "Você odeia viver lá. Pense em toda a neve."

"Não há neve na Califórnia, bem, a maioria do estado, de qualquer maneira." Sway decide deixar sua atitude e participar da conversa.

Ergo meus pulsos para ela e ela imediatamente começa a embrulhá-los sem precisar ser questionada.

Gentry observa com diversão quando respondo seu comentário bobo.

"Há mais possibilidade de neve lá do que aqui," aponto. "Nós só tivemos um exemplo de neve no ano passado, e foi somente um dia e menos de um três centímetros. Oakland conseguiu um pé no ano passado."

Sway começa a rir.

"Você é impossível," ela me informa, acariciando meus pulsos. "Você sabe que eles não tem neve." Ela faz uma pausa antes de dar um passo longe. "O que é isso?" Pergunta tocando minha mais nova aquisição.

"Uma nova luva que peguei no galpão de equipamento," explico.

O galpão de equipamento é mais uma loja de esporte. Os patrocinadores doam itens que eles esperam que usemos, como sapatos, bastões, bolas e ferramentas.

"O que você está fazendo?" Ela toca.

Levanto a luva na minha mão e desenrolo as cinco bandas de borracha com que seguro a luva ao redor da bola e mostro.

Ela franzi a testa. "Porque você está fazendo isso?"

"Você tem que quebrar uma luva. Você não pode apenas começar a usá-la durante um jogo e esperar que fique a seu gosto," respondo a ela. "Então, você quebra, e esta é uma das maneiras de fazer isso."

"Quais são as outras maneiras?" Ela questiona.

"Algumas pessoas batem com um martelo para afrouxar o couro," Gentry acrescenta. "Eu costumava arrastar a minha atrás da minha bicicleta quando eu era mais novo."

"E você não faz mais isso?" Sway provoca.

Balanço minha cabeça.

"Não," eu não concordo. "A melhor maneira de quebrar é jogar com ela. No entanto, isso não acontece durante um jogo, e especialmente um jogo que é contra o pequeno filho da puta que tentou separar minha cabeça do meu pescoço."

"Ele não está jogando hoje à noite," Sway diz. "Ou estou errada sobre isso?"

"Você não está." Levanto-me e coloco minha luva debaixo do meu braço quando pego meu chapéu. "Mas isso não significa que os outros jogadores não estarão em vantagem sobre o que aconteceu. Eles estarão esperando por mim para tentar alguma coisa... e quem sabe? Eles podem estar certos."

Sway suspira.

"Vou ver você daqui a pouco," ela bate na minha bunda levemente. "Agora saia daqui. Tenho outros jogadores além de você para cuidar."

Meus olhos se arregalam, e uma espécie feroz de ciúme me rasga com a ideia dela cuidar de qualquer outro jogador que não seja eu.

Claro, sei o que ela quer dizer com o comentário, mas não torna mais

fácil de engolir quando minha mente escolhe esse momento para correr.

Mas então ela tem que ir e arruinar a minha raiva por um simples comentário que ela joga fora sem constrangimento.

"Essa barba não o incomoda no verão?" Sway pergunta, passando um dedo ao longo da borda da minha barba.

Minhas sobrancelhas se erguem. "A masculinidade não é sazonal, Sway."

Ela inclina a cabeça para baixo e ri, e eu não posso deixar de ver o jeito que seus seios tremem com cada suspiro de riso.

"Fique bem. Você sabe onde me encontrar antes do jogo." Ela balança as sobrancelhas para mim.

Resmungo e golpeio sua bunda, ficando imensamente feliz com o golpe ressonante e a picada na minha mão quando faço.

Ela grita com indignação, e dou um sorriso que não pode ser mal interpretado.

Eu a quero.

Eu a quero mal.

E eu a terei.

No final da noite.

Ela será minha.

***

Seria possível correr as bases com um pau duro?

Sim, sim, sim.

Mas não foi fácil deslizar.

Levanto-me e espalho a sujeira da minha calça, olhando para o árbitro.

"Eu estou dentro, e você bem sabe, Henderson!" Eu grito. "Você viu, eu

vi. Inferno, até minha avó de oitenta anos viu isso lá das arquibancadas.”

Gesticulo até as arquibancadas onde minha família está de pé e gritando sobre a maldita jogada.

Mas foi assim durante todo o jogo.

"Você não tocou a segunda base," ele diz. "E Rhys tocou, o que significa que você está fora."

"Isso é um monte de besteira e você sabe disso!" Berro, raiva fazendo minha voz tremer de raiva.

“Desculpe, Parts. Você sabe o que fazer.” Ele aponta para o banco.

Cruzo meus braços sobre meu peito.

"O treinador está contestando," gesticulo com meu queixo. "Vou sair quando você me provar que eu perdi."

O inferno que eu tinha perdido isso, e o árbitro precisava ver que os olhos deles viram de forma diferente.

Henderson resmunga de frustração, e pego o movimento de sua cabeça antes de se virar e sair pisando duro até os outros árbitros que estavam revisando na TV que estava situada ao lado do abrigo do banco.

Meus olhos vão automaticamente para onde Sway geralmente está sentada, mas quando meus olhos finalmente chegam no local, percebo que está vazio.

Minhas sobrancelhas franzem, deixo meu olhar vagar e percebo rapidamente por que estou tão chateado em primeiro lugar.

Ela está a fim de falar hoje.

Realmente conversar.

Como agora, por exemplo.

Ela está conversando com Rhys como se fossem os melhores amigos e acho que não gosto mais do que quando estava falando com o Furious George do mesmo jeito.

Apertando o maxilar, afasto meu rosto dos dois e me concentro nos árbitros.

"Você tocou na segunda base," o terceiro atirador da outra equipe, Milo, ou qualquer coisa assim diz inerrompendo meus pensamentos.

Viro os olhos apenas para observá-lo.

"Eu sei," murmuro.

“Quando entrei no time, era meu sonho conhecê-lo um dia,” ele me informa.

Um sorriso aparece no meu rosto quando percebo que tenho um fã de boa fé nas minhas mãos.

"´É sério?" Pergunto.

Ele acena ansiosamente.

"Onde você foi para a faculdade?" Pergunto.

"Penn State," ele responde rapidamente. "Tive a sorte de ter um olheiro me vendo. Se não fosse por ele, eu não estaria aqui agora."

O garoto é engraçado.

Ele também tem um inferno de barba, o que é anormal para uma criança de sua idade.

"Quantos anos você tem?" Pergunto, admirando sua barba.

O garoto aproxima a mão da barba e começa a acariciá-la.

"Quantos anos eu pareço?" Ele desafia.

Resmungo.

"Vinte e dois, no máximo," admito. "No entanto, a barba o faz parecer mais velho."

Milo começou a rir.

"Obrigado," ele sorri. "E você está certo. Tenho vinte e dois anos.”

"Você conhece um bom lugar para comer?" Pergunto. "Vou forçar nosso treinador atlético a sair comigo para jantar. Você pode vir se quiser."

Ele hesita.

"Não tenho certeza se isso é permitido..." ele .

Dou de ombros. "Depende de você, garoto. Apenas colocando a oferta a disposição."

Ele assente, pensando.

“The Root é bom,” ele finalmente decide. "Tem um bom ambiente, e muitas pessoas não conhecem. Propriedade local e muitos turistas não vão até lá."

Concorco com a cabeça. "Eles têm hambúrgueres?"

Ele acena com a cabeça ansiosamente. "Eles tem. O melhor."

A multidão começa a vaiar, e percebo que a decisão foi entregue.

"Eles lhe deram a base," Milo murmura. "Sabia que sim."

Eu sabia que sim, também.

Henderson é um pau, e parece que ele sempre faz decisões ruins contra mim. Auando eu era mais jovem, na idade de Milo, eu o enfrentei porque ele achou que era divertido rir de algo que outro jogador havia dito sobre minha mãe.

Confesso que eu não era muito tranquilo quando era mais jovem, e provavelmente ainda não sou se o aumento da minha pressão sanguínea tem algo a dizer sobre isso, mas isso não é algo que você continua se lembrando e usando contra uma pessoa. Estou dez anos mais velho agora.

Aos trinta e dois anos, não sou nada como o garoto frio que entrou na liga.

Para falar a verdade, sou muito mais humano e posso controlar meu temperamento, assim como o sujeito na minha frente.

"Porra," Milo murmura, então mergulha para a bola que eu nem tinha percebido que foi batida.

“Merda!” Assobio, correndo para sair.

O apanhador entra no meu caminho para a base mãe, e eu sei que a bola está prestes a bater em sua luva a qualquer momento.

E isso acontece, pousando bem no ponto doce.

Com nenhum outro recurso, bato no apanhador como um homem de linha, acertando-o com tanta força que a minha respiração me deixa em um sopro.

Ambos caímos em um emaranhado de braços e membros, como fiz no meu último jogo.

Freneticamente, tento anular a base, que, de alguma forma, perdi quando acertei o apanhador e o toquei.

É quando eu vejo a bola que está caida ao lado da base.

"Porra sim," berro, me levantando.

Ofereço minha mão para o apanhador, e ele balança a cabeça, recusando-se a pegá-la.

Não me importando, aponto para Milo.

"Você quase me enganou," digo a ele.

Um sorriso surge no canto de seus lábios, mas ele não responde.

"Maldito bastardo," o colega murmura enquanto caminho.

Eu sorrio quando volto para o banco, rindo quando meus companheiros de equipe vem me encontrar.

Quando chego a Rhys, olho para ele, e posso ter batido com mais força do que precisava.

Ele me dá um olhar irritado, mas sei que ele sabe o motivo disso.

Eu não estou saindo e digp isso com todas as palavras, mas ele sabe que ela é minha.

Sento-me no meu lugar e faço um grande esforço para não espreitar a mulher que está sentada lá lendo um livro como se ela não tivesse uma

preocupação no mundo.

"O que você está lendo?" Resmungo.

Ela olha para mim por alguns segundos curtos e depois volta para o Kindle.

"Um romance," ela responde, sem se preocupar em me dar mais do que isso.

“Qual é o nome?” Empurro.

"*Double Play.*"

"Hmm," murmuro. "É sobre o que?"

Ela me dá um olhar de olhos estreitos.

"Um jogador de baseball e o prêmio mais cobiçado de sua vida," ela responde. "Você se importa?"

Levanto minhas mãos em rendição e volto a assistir o jogo.

Nós tinhamos a vitória nas mãos.

Estávamos à frente por dez, e nós só tinhamos um domínio à esquerda. Metade se conseguirmos manter a liderança.

Embora não aconteça com frequência, é possível ficarmos arrogantes e a outra equipe recuperar o atraso.

Não hoje, no entanto.

Os jogadores da outra equipe estão jogando como uma merda, que é o que os tinha no buraco em primeiro lugar.

A única maneira de vencer agora é se pararmos de tentar, e com certeza fodida isso não acontecerá.

Capítulo 13

Quero que alguém me veja o jeito que eu olho para o meu Jeep.

Pensamentos secretos de Sway

Sway

Hesito na saída do estacionamento, me perguntando se devo esperar por Hancock ou não.

Ele não disse nada sobre querer fazer qualquer coisa comigo depois do jogo.

Eu também estou cansada como o inferno do passeio de avião, e o veículo que está levando a equipe de treinamento atlético está prestes a sair, então faço uma escolha e vou para o Jeep.

E, claro, Sinclair está dirigindo.

Normalmente, eu teria contratado um carro de aluguel, mas desde que cheguei no dia anterior com a equipe e os outros funcionários que normalmente viajam com a gente, não coloquei meu nome no contrato de aluguel.

Normalmente, isso não importa, mas Sinclair está obviamente presunçoso por ter o privilégio de dirigir em vez de ser um passageiro.

"Não pensei que você estaria andando conosco, Sway," Sinclair faz questão de mencionar. "O seu *amigo* te deu o cano?"

Eu o ignoro e caminho até a porta de trás, abro e sento ao lado de Lacey.

"Ei, Lace," sorrio para ela.

Lacey sorri e me oferece um pedaço de chiclete, eu balanço a cabeça negativamente.

"Não, obrigada," giro para olhar pela janela.

"Todos estão prontos agora?" Sinclair pergunta.

Após três confirmações, uma de Lacey, uma minha e uma do nosso passageiro do banco dianteiro, John-John, também conhecido como JJ — nosso estagiário — nós saímos, indo direto para o hotel.

O hotel é a menos de cinco minutos do estádio, mas depois de apenas dois minutos de condução aos arrancos de Sinclair, percebo que se eu tiver que andar de novo com ele, provavelmente vomitaria.

Quando minha cabeça bate na janela quando ele estaciona, tomo uma decisão executiva para conversar com a gerência da equipe. Se o homem não hesita em dirigir a setenta em uma pista para quarenta quilômetros, fazendo eu ver a minha vida em flashes diante dos meus olhos, ele absolutamente não deve estar dirigindo para os membros da equipe de treinamento enquanto estamos fora da cidade.

Certamente, a gerência gostaria que seus funcionários chegassem para os jogos com segurança.

Certo?

Lacey e eu trocamos alguns olhares enquanto JJ segura o punho acima de sua cabeça como se sua vida dependesse disso.

No momento em que paramos debaixo do toldo coberto, JJ parece mortalmente pálido, Lacey está com um tom de verde, e eu quero saber se posso fazer uma caminhada de volta ao estádio amanhã.

São apenas três quilômetros.

Se eu sair duas horas mais cedo, certamente posso fazer isso a tempo.

"Obrigado pelo passeio," murmuro enquanto desço do Jeep.

O Jeep em si é maravilhoso. Eu sempre quis um Jeep.

Mas prefiro dirigir que estar no banco do passageiro ou nos assentos traseiros.

"Que cara é essa?" Sinclair pergunta enquanto caminha ao meu lado.

Eu não respondo.

Quase não posso tolerar o homem a maior parte do tempo.

Entre o passeio de carro do inferno com sua condução imprudente e errática e sua colônia pungente que cheira a um pacote de revistas masculinas com uma variedade de diferentes aromas de amostra dentro, estou pronta para sair.

Por sorte, eles enviaram minha bagagem na frente, e eu já tenho em meu quarto graças ao aplicativo do hotel.

Tudo o que tenho que fazer é pegar minha chave, e estou pronta para ir.

Lacey e JJ fazem o mesmo que eu, enquanto, infelizmente para ele, Sinclair não fez.

"Graças a Deus," Lacey murmura em voz baixa enquanto estava ao meu lado na fila. "Maldito nojento."

JJ bufa. "Esta não é a minha primeira vez que andamos com ele. Você ficará feliz em saber que ele dirigiu melhor do que costuma fazer."

"Oh, Deus," gemi. "Se essa foi sua ‘boa condução’ eu odiarei saber como é a sua ‘condução ruim’."

Lacey bufa.

"Como posso ajudar a todos?" O homem atrás da mesa pergunta com um sorriso brilhante em seu rosto.

Gesticulo para que Lacey e JJ irem primeiro.

Ambos são rápidos e eficientes, e me acenam quando desaparecem para os elevadores.

"Nós vamos vê-la na madrugada." JJ chama.

Aceno e sorrio.

Tentando produzir um sorriso, falo para o recepcionista meu nome, e ele sorri amplamente para mim antes de pegar uma chave azul.

É diferente da que JJ e Lacey receberam, mas nunca pensei em questioná-

lo enquanto a pego com um aceno de agradecimento antes de desaparecer em direção aos elevadores.

Depois de estudar o número impresso na parte de trás do meu cartão-chave, bocejo e me inclino fortemente contra as paredes douradas em relevo do elevador.

Meu pé acompanha silenciosamente o ritmo do rock clássico que sai dos alto-falantes, e me pergunto ociosamente, se é uma coisa nova não tocar mais música em elevadores.

Não que estou reclamando. Descobri que gosto bastante que não seja uma melodia instrumental chata. Meus olhos já estão pesados. Para não mencionar, que estou andando do chão para o topo do maldito hotel.

Por que fui colocada no 14º andar, eu não sei, mas não consigo me preocupar com isso agora.

Após os últimos quatro dias que tive com Hancock — e o quão ocupado ele me manteve preocupada com ele — eu estava pronta para dormir uma noite inteira.

Faria qualquer coisa por isso no nesse momento.

Mas onde entro cerca de dois minutos depois é um pouco mais do que eu esperava.

"Whoa," falo surpresa. "Isso é divertido!"

O quarto é um espaço grande e aberto como a maioria dos quartos de hotel, mas é mais rico, decorado em tons vermelhos e azuis real.

A parede tem uma enorme janela que deixa a vista o lago que fica em frente ao hotel, e há uma grande varanda além dela que eu sei que estaria testando mais tarde.

Talvez eu tenha o meu café da manhã em uma das espreguiçadeiras.

A cama também é grande. E obviamente é uma cama king-size, mas parece quase maior do que o normal devido aos quatro postes maciços de madeira em cada canto, e as esculturas intrincadas que adornam a cabeceira e pés.

Depois, há muitas almofadas coordenadas em cima dela que combinavam com o edredom.

Corro meus dedos sobre a cama, surpresa com o quão suave é.

É realmente seda?

Que tipo de lugar é esse?

Este não é um quarto de hotel normal, com certeza.

Sabendo que preciso de um banho, me afasto da cama e vou para o banheiro, parando uma vez para confirmar meu palpite.

Abrindo um lado do armário, suspiro aliviada quando vejo a minha bagagem onde deve estar.

"Graças a Deus," gemo, fechando a porta e indo direto para o banheiro.

O banheiro... bem, digamos que não é o banheiro típico do hotel. Tem uma puta sauna.

E uma banheira que pode substituir uma de hidromassagem.

Depois de cuidar de algumas necessidades, abro o enorme box, exclamando com entusiasmo quando vejo os chuveiros múltiplos que são intercalados na parede e no teto da enorme área.

"Venha para a mamãe," gemo quando começo a tirar minha roupa.

Eu nunca, nenhuma vez, fiquei em um hotel como este.

E também sei em qual deles eu ficarei na próxima vez que estiver na cidade.

"Este lugar é maravilhoso!" Choramingo enquanto jogo minhas roupas no canto do banheiro, então puxo meu cabelo amarrado fora do elástico, arremessando-o nas proximidades do balcão.

O que, posso acrescentar, tem um maldito aquário embutido na parede que separa as pias dela e dele.

Bem, para esta estadia elas serão minha e minha, mas isso é legal!

Usarei as duas igualmente para que nenhuma delas se sinta desprezada.

Então ouço meu telefone tocar.

Depois de contemplar respondê-lo por dez segundos, decido que este banho é muito importante para deixar passar.

É também o toque da minha mãe, e eu posso chamá-la de volta a qualquer momento.

Este banho, no entanto, eu só terei por três dias. Então, vou fazer bom uso disso.

No momento em que entro um gemido desliza pelos meus lábios.

A água parece como se estivesse me atingindo em todos os lugares ao mesmo tempo.

Meus pés, meus joelhos, o meio das minhas costas e meu rosto.

Inferno, havia mesmo um jato destinado a minha hooha[10] — embora fosse um spray muito mais suave do que os outros.

O banheiro também está abastecido com meu shampoo e condicionador favorito, e não um pequeno frasco, ou qualquer um. É um frasco grande, um que eu compraria em casa e usaria durante o período de um mês.

O sabão também é o meu favorito, e um sentimento incômodo começa a se dirigir para o meu cérebro antes de o lançar longe quando vejo o painel de controle.

Outro clique no painel de controle e todos os chuveiros começam a pulsar, mesmo aquele destinado a minha buceta, fazendo com que meus olhos rolem.

Depois de vinte minutos ficando lá apenas de pé, finalmente retomo minha sanidade e consigo trabalhar lavando várias partes do corpo, deixando meu cabelo por último.

Então tenho uma boa quantidade de espuma do shampoo no meu cabelo quando ouço.

"Tive a sensação de que você chegaria antes de mim," o som de uma voz masculina entra no meu box.

Grito e me viro, espuma escorrendo nos meus olhos quando eu os abro no meio da minha lavagem de cabelo.

"Que diabos, Hancock?" Choramingo, cobrindo meus seios.

Ou eu tento, pelo menos.

Meus seios são muito grandes para cobrir com minhas mãos.

Consegui proteger meus mamilos da vista somente.

Minha buceta, felizmente, fica totalmente coberta, mas mesmo assim não parece que é suficiente.

Estou totalmente e completamente nua diante do homem mais quente do mundo.

E ele é o homem mais quente do mundo. Ele ganhou da *Hour Magazine* — uma das principais revistas de celebridades no mundo — o Prêmio de Homem Mais Bonito do Ano de 2017.

Além disso, como um agradecimento aos seus leitores, eles imprimiram um grande cartaz em cada revista que apresentava o rosto furioso de Hancock e nada mais.

Pendurei na parede do meu quarto ao lado do meu pôster adesivo. Não há dúvida em minha mente que ele viu isso também. O homem não perde nada. Eu tenho certeza, neste momento, que ele está apenas sendo legal com minha paixão por ele.

Então, sim, não basta dizer, sinto mais do que um pouco consciente de mim mesma nua na frente dele.

E então ele começa a tirar a roupa.

"O que você está fazendo?" Grito com medo.

Os lindos olhos de Hancock encontram os meus quando tira a camisa.

"Juntando-me a você," ele responde, sem parar de se despir.

Quando ele chega a sua calça, eu me viro, fechando meus olhos e deixando a água lavar o shampoo longe.

No momento em que o sinto atrás de mim, meus joelhos começam a tremer.

"Você quer saber por que te quero tanto?" Ele pergunta espontaneamente.

"Eu não sei..." Limpo minha garganta. "Por quê?"

"Você é linda." Ele deixa seu dedo rastejar pelo meu ombro direito e depois descer por minha espinha, até que ele chega a uma parada acima do topo da minha bunda.

Arrepios rastejam pelo caminho percorrido por seus dedos, e meus mamilos endurecem.

"Você tira meu fôlego vestida," ele murmura. "Mas sem roupas?"

Ele pressiona para frente, e eu quase pulo com meus pés no ar quando sinto sua ereção cutucar minha bunda.

"Sou um homem adulto de trinta e dois anos, e se eu não tivesse certeza de que a ofenderia, eu gozaria por toda a sua bunda agora com dois golpes do meu pau," ele resmunga, pressionando os lábios contra a parte de trás do meu pescoço.

Lambo meus lábios nervosamente.

"Quem disse que eu me ofenderia?"

As palavras saem da minha boca antes que eu possa detê-las, e a respiração deixa meus pulmões quando ele começa a rir.

"Não estou dizendo que não quero isso, eventualmente, mas agora? Agora, eu quero deslizar meu pau nessa buceta e mantê-lo aí dentro até que nós dois não possamos ver em linha reta," ele admite. "Seriamente."

Não posso deixar de pressionar contra ele, e o rugido ressonante que deixa seus lábios me fez apertar minhas coxas.

Suas mãos vão para os meus quadris ainda com movimentos espasmódicos, e os deixam pouco depois, uma subindo enquanto a outra cai.

Inadvertidamente, suspiro enquanto sua mão percorre minha barriga até o ápice das minhas coxas, e ele para apenas tempo suficiente para beliscar minha

barriga.

"Amo cada pedaço de você," ele me informa. "Seu estômago é perfeito. Seus quadris são nessa bela forma de ampulheta que toda mulher do mundo mataria para ter."

Nunca pensei muito sobre a minha forma real.

Na verdade, eu me esforço para *não* pensar nisso.

Claro, sou confiante do meu corpo. Sei que nada mudará a menos que eu realmente faça uma drástica reviravolta no meu estilo de vida, isso inclui comer saudável, fazer exercícios e ser mais inteligente sobre as minhas decisões de vida. Então, cheguei a um acordo de quem sou porque uma coisa é certa: odeio fazer exercícios.

Na verdade, ódio não é uma palavra suficientemente forte para isso.

Detestar é mais parecido com isso.

"Você está pensando muito," ele pontua essa afirmação com um beliscão em um mamilo, e eu engasgo.

"Assim. Temos duas opções aqui," ele murmura, deixando seus lábios se encaminharem contra a curva do meu pescoço.

"Sim?" Pergunto.

"Sim," ele concorda.

"E quais são elas?" Lambo meus lábios de repente secos.

Como isso é possível enquanto estou no maldito banho, eu não sei, mas eles estão.

"Um, podemos nos secar, ir deitar na cama e assistir TV," ele começa.

Minha barriga torce.

Isso não é o que eu quero.

De modo nenhum.

Nem um pouco.

"Qual é a segunda opção?" Pergunto sem fôlego.

"Opção dois, eu foder você até as primeiras horas da manhã, e nós só pararmos quando o sol começar a beijar o céu," ele rosna baixo e profundo.

Gemo quando sua mão começa a brincar nos pelos entre minhas pernas. Seu dedo indicador e polegar vem juntos para beliscar meu clitóris, e toda a minha metade inferior recua em reação, causando dor misturada com um pouco de prazer que explodem em mim.

"Você tem um jogo de beisebol amanhã à noite," ressalto. "E eu tenho que estar no campo uma hora antes disso. Ficar a noite toda para fazer o que você simplesmente... Sugeriu... Não é uma boa ideia."

Mata-me dizer isso, mas alguém tem que ser lógico aqui.

"Então, você não quer fazer isso?" Ele pergunta com cuidado.

Me solto do seu aperto e ele deixa. Seus olhos focam diretamente sobre os meus quando me encaixo em seus braços.

"Eu nunca quis ninguém ou nada com tanta intensidade em minha vida..." Eu o informo. "Mas eu não quero ser responsável por atrapalhar o seu horário de descanso antes do jogo de amanhã."

Seus lábios se curvam e minhas mãos levantam-se involuntariamente para correr em sua barba.

Ele vira o rosto para a minha mão e eu começo a coçar sua barba com as unhas enquanto ele me observa.

"Você me quer?"

Em resposta, engulo meu medo e me inclino para frente.

Meus seios pressionam sua pele superaquecida, empurrando contra os sulcos rochosos dos músculos também conhecido como seu abdômen.

Minhas mãos vão até seus ombros, e eu me inclino nos meus dedos do pé, pressionando meus lábios contra os dele.

Sua barba faz cócegas em meus lábios e bochechas, mas isso não tira a excitação que corre através de mim quando nossos lábios se ligam.

É a primeira vez que sou a única a iniciar qualquer coisa entre nós, e descubro que eu gosto muito de quão poderosa me faz sentir.

Eu me sinto no topo do mundo, louca quando ele geme em derrota, sua boca caindo na minha, sua cabeça inclinada enquanto sua língua mergulha entre meus lábios, tomando urgentemente o beijo.

Quando minhas costas atingem a parede de azulejo, aperto minhas mãos, o que inevitavelmente faz com que minhas unhas cavem na pele sensível de suas costas.

"Estamos prestes a levar esse relacionamento ao próximo nível, querida, de algo inocente a algo que é tudo menos isso," ele murmura, puxando um pouco para trás, de modo que seus lábios estão a poucos centímetros dos meus.

Estudo seus olhos com a luz forte pendurada no alto do chuveiro, sabendo que, o que quer que façamos esta noite significa mais para mim do que apenas uma merda casual.

E eu não sou o tipo de pessoa que entra levianamente em relacionamentos.

Aprendi de modo difícil que ter expectativas diferentes sobre as coisas leva a problemas, e se eu for honesta, eu realmente gosto de Hancock. Eu não quero que nada de ruim aconteça entre nós. Estou começando realmente a gostar dele, e se isso não funcionar entre nós, então não só nossa vida de trabalho será complicada, mas eu perderei um homem que estou rapidamente contando como um dos meus amigos mais próximos.

E eu não tenho muitos amigos.

Isso me machucaria profundamente, não o ter por mais tempo.

Só passaram duas semanas.

Quatorze dias.

Trezentos e trinta e seis horas.

No grande esquema das coisas, isso não parece tão longo.

Não é para a maioria das pessoas, de qualquer maneira.

Para mim, porém... Bom, isso é muito tempo.

Talvez eu não tenha muitas pessoas que conto como amigos íntimos, mas os que eu fiz são porque formei esses relacionamentos e laços rapidamente. Algo que minha mãe diz ser uma das minhas maiores falhas.

Que provavelmente foi por isso que namorei os homens no passado.

Hancock é diferente, no entanto. Eu sei, instintivamente, que ele vai mudar minha vida. No momento que entrei no lago e sentei-me em sua casa, *de propósito,* eu sabia que minha vida estava prestes a se tornar muito diferente.

E eu tinha razão.

"Você tem que me prometer algo," solto meu controle sobre ele. "Se isso der mal... Nós temos que prometer resolver as coisas. Para que possamos nos relacionar e ainda fazer o nosso trabalho sem nada entre nós."

Sua boca começa a sorrir.

"Você está dizendo que, depois de eu fodê-la, se decidirmos chamar assim, que vou ter que agir como se não tivesse estado dentro de você?" Ele provoca.

Bato em seu braço, o som úmido da nossa pele se conecta fazendo eco no azulejo, soando como se eu tivesse batido nele muito mais forte do que realmente fiz.

Sua boca se curva em um pequeno sorriso e acalmo a dor que acabei de infligir com a mão na pele abaulada de seu bíceps.

"Seja sério," peço.

Seu rosto está sério.

"Deixe-me dizer-lhe algo, Sway." Ele me pressiona para trás até que ele está me cobrindo completamente, seu grande corpo se eleva sobre mim como um anjo vingador. "Eu vou fazer qualquer coisa para fazer você feliz. Isso significa que, se as coisas derem mal entre nós, eu farei o que for para ter certeza de que você esteja confortável. Se eu tiver que deixar os Lumberjacks para fazer isso, eu vou. Farei isso porque eu quero você feliz. Vou fazer qualquer coisa para ver um sorriso iluminar seu rosto, mesmo que seja porque eu embora para que você

tenha isso."

Meus olhos se fecham por vontade própria, e quando os abro novamente depois de recuperar a compostura, peço ao meu cérebro que saia para uma caminhada e deixe meu coração tomar todas as decisões.

"Sim."

"Sim?" Ele confirma.

Eu aceno.

O sorriso dele ilumina o banheiro, se isso fosse possível, e eu tenho que apertar minhas pernas para aliviar a dor que esse sorriso causou.

"Então..." ele aperta os lábios contra o canto do meu pescoço. "Você já teve sexo no chuveiro?"

"Estou limpa como um apito," revelo. "Eu tive que passar por um exame físico completo para começar meu trabalho com os Lumberjacks."

Minha palavra apressada o faz sorrir, e eu aperto meus olhos.

"Bem?" Pergunto quando ele termina quietamente de rir de mim.

"Estou limpo. E não faço sexo desde... antes de você." Ele rosna. "E eu também passei por um exame físico completo."

Ele limpa a garganta. "Você me disse isso pelo motivo que eu acho que você me disse isso?"

"Eu tenho um implante de controle de natalidade aqui," aponto para a pele macia debaixo do meu braço e os olhos dele automaticamente vão ao lugar onde estou indicando.

"Isso parece doloroso," ele murmura, pegando a pele levantada.

"Não foi tão ruim," admito.

Como ele consegue ter uma conversa normal agora? Com seu grande pau entre nossos corpos? Com a forma como meus mamilos estão duros contra seu grande, definido, peitoral peludo.

Minha mão move para girar os cabelos suaves em torno de seus mamilos,

e ele rosna baixo em sua garganta.

"Não," ele ordena.

As minhas sobrancelhas se erguem quando meus olhos se movem para os dele.

"Por que não?" Pergunto.

"Porque eu mal estou me segurando aqui," ele admite. "Você começa a me tocar, e vou esquecer que estou tentando ser um cavalheiro."

Minha boca sobe nos cantos com um sorriso surgindo no meu rosto.

Nunca pensei em mim mesma como sexy, mas nos braços desse homem, sinto-me extremamente bela.

A maneira como ele olha para mim, a maneira como seu corpo grande se eleva sobre o meu.

Nunca na minha vida me senti pequena antes, mas nos braços de Hancock, sinto-me completamente pequena.

"Você está pensando demais," ele murmura, tomando uma decisão. "Pare de pensar tanto."

"Não posso me conter," falo com honestidade. "Eu…"

Ele me cala com a boca, batendo na minha enquanto enrola um grande braço ao redor da minha cintura e me puxa com força para ele.

Quando ele tem certeza que tem um bom controle sobre mim, ele se move, nos manobra até eu estar na frente do grande assento que toma a metade traseira do chuveiro, e depois se vira, então estou de frente para ele.

E sem mais uma palavra, ele me empurra para frente, certificando-se de segurar meus quadris.

Ofego quando instintivamente me inclino minhas mãos indo para o banco de azulejos enquanto olho para ele por cima do meu ombro.

"Eu quero meter dentro de você," ele resmunga. "Quero me alinhar com seu buraco apertado, forçar meu caminho para dentro e ver como você me leva."

Pisco.

"E por que você não pode?" Eu o empurro.

É quando sinto seu pau na minha entrada começando a pressionar dentro.

Minha boca abre, a cabeça do seu pau começa a me esticar.

Eu, obviamente, sei que ele é grande.

Eu o vi em boxers. Eu o vejo através das águas da hidromassagem. Eu senti isso contra mim.

Mas nunca o olhei.

Mas experimentar tudo junto é outra coisa, tê-lo empurrando dentro de mim.

O homem é enorme.

Positivamente enorme.

Estou cem por cento certa de que ele não vai caber, e sei exatamente por que ele disse o que disse apenas alguns momentos antes.

Ele literalmente não poderia.

Ele poderia?

Então ele começa a escorregar para dentro de mim ainda mais, e meus olhos se arregalam de surpresa, com um pouco de desconforto.

"Você me faz esquecer," ele começa a puxar para trás.

Mas então eu pressiono contra ele, deixando-o saber, em termos inequívocos, que eu quero que ele continue.

Quero saber se posso levá-lo todo. *Eu tenho que saber*.

Tenho a sensação de que isso é algo que ele sempre quis fazer e não podia. Eu quero ser diferente.

Queria dar-lhe algo que ninguém mais pode dar a ele.

Hancock me golpeia como um homem que parece poder passar assim a

noite toda.

Um homem que me fará sentir coisas que nunca senti antes.

E eu quero fazer o mesmo por ele.

Se for me levar como ele quer me levar, então eu darei isso a ele.

Cada maldita hora e duas vezes no domingo.

Percebendo a minha necessidade de agradar, ele começa a avançar novamente, seu grande pau me enchendo tão completamente que eu estou ofegante quando seu quadril encontra minha bunda redonda.

"Oh, Deus," ele raspa. "Este é o melhor fodido sentimento no mundo."

"Estar dentro de mim?" Ofego, meus olhos quase revirando de quão cheia eu me sinto.

"Sim," ele sussurra. "Tão apertada e molhada. Nunca senti nada assim antes na minha vida."

Eu *nunca* senti isso antes. Então, novamente, nunca experimentei uma coisa assim porque nunca tive um homem dentro de mim nu. Nem fiz sexo no chuveiro. E agora que estou pensando nisso... Não há muito que eu posso dizer sobre minha limitada experiência sexual.

Hancock está literalmente quebrando todos os tipos de recordes agora.

E acrescento a essa lista o orgasmo quase espontâneo que estou à beira de ter.

Eu pensava que os orgasmos eram um mito, pelo menos aqueles de penetração vaginal. O homem nem fez muito mais do que ficar com seu grande pau dentro de mim, e estou praticamente à beira de gozar.

Isso tem que ser algum tipo de recorde.

Então ele começa a se mover e eu esqueço meu próprio nome.

Minhas mãos no lado do banco apertam, e eu espalho minhas pernas mais amplas para acomodar seus quadris.

No momento em que meus pés se movem, o ângulo que ele estava

entrando em mim muda, e eu imediatamente fui de estar à beira de um orgasmo para ter um.

A cabeça contundente de seu pau atinge um lugar mágico tão profundo dentro de mim que um grito silencioso deixa meus lábios.

Meus seios começam a balançar com seus movimentos, e quando ele sente meu orgasmo se apoderar de mim, bate mais rápido e mais duro. Minhas pernas começam a queimar com o esforço para me segurar contra seus impulsos.

"Oh, Deus!" Grito alto, o som ecoando nas paredes, misturando-se com o tapa de pele contra pele molhada.

Seu aperto em meus quadris aumenta quando minha buceta aperta tão forte em seu pau que não há como ele pode confundir meu gozo com qualquer coisa além do que é.

"Oh, foda," ele geme com força quando seu empurrão se torna errático.

Meus olhos se fecham e eu não faço nada além de me sentir como se o sentimento mais feliz do mundo me levasse.

Em algum lugar no fundo da minha mente, estou ciente de que ele também está gozando. Minha mente, no entanto, está tão concentrada no meu próprio prazer que não tem mais nada em mim para prestar atenção à dele.

Quando volto para mim, Hancock está curvado ao longo das minhas costas, um braço enrolado sob meus seios enquanto o outro está plantado no banco apoiando nosso peso.

Ambos respiramos tão forte que é mais do que óbvio que estamos abalados pelo que acabou de acontecer.

"Eu não fazia ideia de que o sexo fosse assim," reconheço sem fôlego.

"Não é, *normalmente*," ele admite tão sem fôlego como eu. "Eu não perdia a respiração assim, desde que tinha quinze anos de idade."

"Você teve sexo quando tinha quinze anos?" Grito, a incredulidade enchendo minha voz.

"Sim," ele murmura. "Eu era um menino ativo e em crescimento. E também um jogador de beisebol com uma barbicha. Eu era praticamente

irresistível."

Meu bufo em resposta é o que ele estava procurando, e ele puxa de mim com cuidado antes de me soltar, as mãos, agora gentis em meus quadris, me estabilizando.

"Você está bem?" Ele pergunta, pressionando um beijo barbado no topo do meu ombro quando me ponho de pé.

Eu aceno.

Fodamente fantástica é mais parecido com isso, mas não conto a ele, seu ego ficará bem sem esse pequeno elogio.

Em vez disso, resolvo por algo que é mais subjugado, mas definitivamente consigo comunicar o ponto.

"Melhor do que bem."

Ele cantarola de felicidade enquanto pega a barra de sabão da saboneteira antes de esfregá-la rapidamente sobre o seu corpo e depois começar a trabalhar no meu.

"Você é responsável por isso, não é?" Pergunto, gesticulando para o meu shampoo e sabonete.

Seu sorriso é quase juvenil quando ele desliga o chuveiro, uma vez que se convence que estou limpa. Ele toma cuidado extra especial nos meus seios e entre minhas coxas, o que inevitavelmente me prepara para começar tudo de novo.

Ele está todo concentrado, no entanto, quando sai do chuveiro e pega duas toalhas. Ele entrega uma para mim e envolve a segunda em torno de sua cintura. Começo a me abanar distraidamente enquanto meus olhos pegam perfeitamente seu corpo cinzelado enquanto as gotas de água rolam por seus abdominais apertados, desaparecendo na parte superior da toalha.

Capítulo 14

Se meu cão pudesse falar, não teria motivos para falar com as pessoas.

- Pensamentos secretos de Hancock

Sway

"Você está prestes a ser dobrada novamente." A voz retumbante de Hancock invade minha mente.

Pisco, olhando para ele tão inocentemente quanto posso, o que o faz rir.

"Eu vejo você," ele me informa. "E em cerca de dez minutos, vou estar mais do que disposto ao que você quer fazer comigo."

"O que aconteceu?" Pergunto com alarme, puxando a toalha em volta dos meus seios.

Ele não gostaria que eu estivesse por cima, não é? Porque definitivamente não seria legal.

A única vez que eu estive por cima foi, claro, com Langston.

Depois que ele se queixou da minha bunda empurrando suas pernas para trás na cama, desci, recusando-me a ficar em cima novamente.

Então Langston teve que ir e mencionar como meus peitos balançavam e minha barriga dobrava junto.

Normalmente, se estou de pé, minha barriga tende a ser bastante plana. Mas se eu me curvo, tenho dobras na barriga e não sou uma exceção.

Aparentemente, era algo grande para Langston porque ele nunca tentou fazer sexo comigo naquela posição novamente.

Então, novamente, como a posição em si não parecia tão boa, não havia nada para me queixar.

O pau de Langston tinha cerca de treze centímetros, totalmente ereto, e mesmo comigo no topo, eu não podia senti-lo como eu pensava que deveria ser capaz sentir.

Hancock, porém... Bem, digamos que ele provavelmente me rasgaria se eu estivesse no topo. Mas o tamanho do seu pau provavelmente faria essa posição difícil.

"Sobre o que você está pensando?" Hancock questiona enquanto o sigo do banheiro, minha mente ainda rodando com a possibilidade de ele querer me pedir para estar por cima.

Ele caminha direto para a grande cama dominando o quarto grande e aberto e começa a empurrar os travesseiros fora.

Agradecida pela mudança de assunto que ele inadvertidamente me oferece, mudo de assunto.

"O que você está fazendo?" Pergunto quando o assisto puxando o edredom da cama.

Isso pousa no chão em uma grande pilha, e eu faço uma careta.

"Eu li on-line que os hotéis não lavam seus edredons, e desde então eu os tiro e só durmo com os lençóis."

Eu pisco surpresa.

"Por que eles não lavariam o edredom?" Paço uma careta, pensando em quão revoltante seria se fosse verdade. "Isso é nojento."

Ele acena com a cabeça e começa a levantar o canto do lençol da cama.

"É," ele concorda enquanto se inclina para olhar o próprio colchão.

"Agora, o que você está fazendo?" Pressiono.

"Procurando por uma infestação de percevejos," ele menciona quase ocasionalmente. "Parece bom para mim."

"O quê?" Choramingo. "Insetos?"

Seus lábios se contraem.

"Não estou dizendo que realmente haverá algum aqui, mas também é algo que eu sempre verifico, apenas no caso," ele admite timidamente.

"Outra superstição?" Pergunto casualmente, caminhando até minha mala e puxando-a cuidadosamente para fora do armário.

No momento em que puxo a minha, vejo a dele e minha boca se contrai.

Não consigo descobrir como perdi isso.

É vermelha brilhante.

Mas é menor do que a minha e estava diretamente atrás dela, de modo que provavelmente fosse o motivo dela de ter sido negligenciada.

Uma vez que a retiro coloco ao lado do balcão e me agacho para abri-la.

O movimento faz a toalha subir, expondo minha buceta, mas eu ignoro, em vez disso, procuro por um sutiã para conter meus DDs[11] maciços.

Eu gostaria que tivesse agachamentos para peitos.

No momento em que encontro o meu sutiã, me levanto e deixo a toalha cair, completamente inconsciente de que tenho uma audiência que observa avidamente todos os meus movimentos.

Uma vez que meu sutiã, um mais bonito do que o normal, pois eu sabia que estaria vendo Hancock neste fim de semana, estava enganchado, puxo as taças sobre meus seios e depois trabalho com as mãos nas alças e as coloco no lugar.

Arrumo as taças novamente desde que meus seios são tão indisciplinados.

Então, novamente, este sutiã é conhecido por empurrar meu decote em vez de realmente fazer qualquer coisa para contê-lo.

Há uma regra sobre sutiãs para senhoras. *Um sutiã não pode ser bonito* e *ser confortável*. Essa é apenas a verdade fria e dura.

É uma droga, mas nós, senhoras, aprendemos a viver com isso.

Depois de decidir que o sutiã tem que servir desde que eu não tinha

embalado mais, pego uma calcinha de renda preta, inclino ligeiramente sobre a cama com a mão tocando no topo para me estabilizar, e levanto uma perna.

E é quando ouço o gemido.

Congelo e solto minha perna, virando-me um pouco para onde ouvi o gemido e pisco quando vejo Hancock sentado no que parece ser uma poltrona diretamente atrás de mim. Ele está olhando para minha bunda como se quisesse devorá-la, e eu pego a toalha.

"Não," ele ordena com dureza, depois alivia seu tom. "Por favor, não."

Paro com a mão ao redor da toalha, e sei que tenho uma decisão a tomar. Posso continuar sendo autoconsciente em torno dele, ou deixar acontecer naturalmente. Ele não fez nenhum movimento sobre o fato de gostar do meu corpo.

Inferno, se a ereção que está fazendo uma tenda na toalha, o que posso adicionar está bem embrulhada em sua cintura, já que está presa pela forma como ele está sentado é qualquer coisa, então ela obviamente gosta do que viu.

E eu sabia, eu *sabia*, que eu ia *me* dar a ele.

Tudo de mim. O bom e o mau.

Então vou ser eu. E não vou ser uma fração de mim, como fui com Langston.

Vou deixá-lo ver que gosto de comida. Vou deixá-lo ver isso quando voltar para casa do trabalho, meu sutiã sairá porque usar sutiã é uma droga. Vou mostrar-lhe tudo, e espero que ele esteja lá quando a poeira se instalar ao meu redor.

Uma vez que a decisão está tomada, deixo cair a toalha e, em seguida, viro para sentar na cama diretamente na frente dele.

Sua boca está relaxada, mas seus olhos estavam dançando com felicidade.

"Você tomou uma boa decisão, baixinha," ele me informa. "Estou feliz."

Posso sentir o rubor tomar meu rosto.

"Quer jogar?" Pergunta casualmente.

Minha cabeça inclina para o lado, e eu olho para ele.

"Que tipo de jogo?" Finalmente tenho a coragem de perguntar.

O sorriso que ultrapassa seu rosto é tão íntimo quanto uma expressão lúdica que eu diria que posso conseguir.

"Um que termina em seu orgasmo e no meu," ele responde prontamente. "Então o que você diz?"

"O que esse jogo implica?" Empurro como se sua ereção não tivesse saltado antecipadamente, e seus mamilos duros não estivessem me afetando.

"Isso implica que você faz o que eu disser, quando eu disser, e você será recompensada," ele explica de maneira provocante.

Antes, eu não tinha dúvida que Hancock era um macho alfa, mas agora... Bem, agora eu sei que ele é. Ele é um alfa no quarto e fora. Não tenho dúvida disso agora.

O fato pode ser um desvio para qualquer outra pessoa. Geralmente, eu tinha uma regra para ficar longe de homens mandões desde que tive o suficiente deles enquanto crescia.

Gosto de fazer da minha maneira, e desfruto disso.

Ser mandada por aí não é minha ideia de um bom momento, e se alguém tentasse, eu deixaria eles saberem realmente rápido que não é para mim.

Mas quando Hancock faz isso, perco a capacidade de pensar.

As regras reais não são importantes. Se ele quer que eu faça, eu faço, e tudo o que ele tem que fazer é pedir... Ou dizer.

Se ele falasse pule, eu perguntaria quão alto.

"Tudo bem," falo sem hesitação. "O que há para mim?"

A provocação não tem o efeito desejado.

No momento em que concordo, ele salta da cadeira e me empurra para trás na cama, a mão grande entre minhas pernas.

Em questão de segundos, ele está brincando com meu clitóris, girando

com o polegar enquanto seus dedos sondam minha umidade.

O que é embaraçoso.

Estamos fora do chuveiro há cinco minutos e minha prontidão para ele é mais do que evidente.

Algo que ele parece ter gostado.

Imensamente.

Sua boca cai na minha quando o primeiro dedo penetra nas minhas profundezas, não parando até ele estar com os seus dedos molhados.

"Tão fodidamente molhada," ele diz entre respirações contra meus lábios.

Gemo tremendo enquanto movo meus calcanhares para descansar na beira da cama, e ele se encaixa melhor entre eles.

A toalha que ele ainda tinha em torno dos seus quadris raspa contra o interior das minhas coxas, mas as coisas que ele está fazendo no meu clitóris e minha buceta me fez esquecer de tudo o que acontecia.

"Por favor," imploro. "Por favor."

Eu vou gozar.

Ele só empurra um dedo forte na minha buceta e brinca com meu clitóris por menos de trinta segundos, e eu já estou *bem ali*.

No momento em que percebo que estou perto, eu gozo.

Apenas dando-lhe a consciência que ele é suficiente para tirar um grito dos meus pulmões quando outro orgasmo, meu segundo em menos de trinta minutos, me alcança.

Minha buceta ondula em torno do seu dedo longo e, sendo o especialista que é, ele para o movimento no meu clitóris, sabendo por instinto que estou muito sensível com seus cuidados contínuos.

É só depois que recupero meu fôlego que ele fala suas próximas palavras.

"Isso é o que tem para você," ele resmunga contra meus lábios. "Então, você está pronta para jogar?"

Deus sim, estou pronta para jogar.

Toda a noite, se ele quiser.

"Sim."

Havia alguma outra resposta que eu poderia dar neste momento?

A resposta sã era: inferno não.

***

Hancock

"Venha para a varanda comigo," ordeno, estendendo minha mão para ela. "E tire o sutiã."

Ela olha para o sutiã, depois olha minha mão.

Ao segurá-la, ajudo-a levantar-se e a deixo ir enquanto ela abre habilmente o sutiã que acabou de colocar.

No momento em que seus seios estão livres novamente, meu pau duro torna-se mais duro.

Deus, ela é magnífica.

Sua pele branca de porcelana é leitosa e suave. Depois, tem seus mamilos bem rosados.

Embora fosse um pouco maior, acho que eles ficam perfeitos.

Não posso esperar para ver o quanto desses mamilos bonitos pode caber na minha boca.

E Deus, sua buceta é viciante.

Esperando ela olhar nos meus olhos, levanto o dedo que momentos antes estava dentro dela, e sugo os sucos em uma longa lambida.

Seus olhos se arregalam, e aquele lindo rubor que ela teve toda a noite volta para brindar.

"Você está louco," ela sussurra.

Sorrio, deixando-a saber, que não me ofendi com esse título e estendo a mão novamente.

"Venha aqui," peço.

Ela facilmente coloca a mão dentro da minha, e caminho com ela para as portas da varanda.

Uma vez que estávamos de pé diretamente na frente delas, desligo as luzes que estavam ao lado, mergulhando o espaço na escuridão.

"Tenho algum vinho aqui para você," falo a ela.

"E você?" Pergunta causalmente.

"Não há vinho para mim. Não antes do jogo de amanhã," admito.

No entanto, provavelmente não teria nenhum com ela de qualquer maneira. Sou mais um cara de cerveja do que um cara de vinho.

Sway concorda em compreensão e empurra a grande porta deslizante de vidro aberta.

Rola quase silenciosamente quando ela empurra, e então eu a sigo para fora, meus pés tão nus e silenciosos como os dela quando atravessamos a varanda de azulejos.

"Este lugar é incrível," Sway ofega quando tem a vista do rio abaixo.

Isso é verdade. Toda vez que chegamos a esta cidade, fico neste hotel apenas por causa da vista.

A equipe ficava aqui quando eu era novato, e então eles mudaram de local algumas outras vezes.

Os treinadores forçavam toda a equipe a permanecer no mesmo lugar, e estava bem... Se estivessem hospedados em um lugar que eu queria ficar. Por sorte, escolheram um bom local nesta cidade em particular, então não tenho que agir como se eu estivesse ficando em um hotel quando realmente fico em outro.

"Estamos no último andar?" Ela pergunta distraidamente enquanto olha pela varanda.

A visão dela faz minha respiração acelerar e tenho que resistir ao impulso de caminhar atrás dela, dobrar meus joelhos e afundar dentro dela.

Embora ela provavelmente fosse gostar disso, e eu sei com certeza que eu iria gostar, escolho ter uma conversa com ela primeira antes de termos sexo novamente.

Precisamos estar na mesma página antes de irmos mais longe.

"Estamos dois andares abaixo do topo," respondo. "Os pisos superiores são penthouses em que os donos vivem."

"Ahh," ela acena com a cabeça em compreensão. "Eu também moraria aqui, se eu pudesse. Este lugar deixa o meu com vergonha."

"O seu lugar não é tão ruim," noto.

Ela sorri para mim por cima do ombro.

"Costumava ser da minha avó," ela explica, dando uma volta.

Minha respiração engasga na minha garganta com sua beleza.

De pé, o muro de concreto da varanda nas suas costas, seu peito saltando para frente enquanto inclina os cotovelos contra o topo da grade, e seu cabelo se movendo ao redor dela, balançando na suave brisa que vinha do rio.

Quase não posso distinguir seus seios brancos e cremosos, e todo o resto está lançado nas sombras da escuridão que nos cerca.

"Comprei minha casa de um homem velho," remexo em meu assento, feliz por ainda ter minha toalha. "Ele lembrava o meu avô."

Se meu pau estivesse descoberto e livre para fazer o que queria, então provavelmente teria a atenção dela focada nisso. Em vez disso, seus olhos estão no meu rosto, mas se estivesse descoberto, ela não teria sido capaz de parar de olhar.

"Eu não comprei a minha," ela faz uma careta. "Minha avó está me alugando até ela decidir o que quer fazer com isso. Ela teve uma queda algumas

semanas atrás, e ela e minha família decidiram que seria melhor ela estar sob supervisão enquanto se recupera."

Minhas sobrancelhas se erguem.

"Ela está lá para seu bem," ela responde minha pergunta silenciosa. "Ela acha que é apenas temporário, mas não é. Ela quebrou o quadril, mas uma casa de repouso que pode gerenciar seus medicamentos e manter um olho sobre ela é o melhor, e até mesmo ela sabe disso. Ela estava tendo problemas antes de se machucar. Eu me ofereci para ajudar, mas viajo muito com a equipe, assim como meu irmão, com sua equipe. No entanto, ela nunca admitiria isso. Ela precisa de ajuda. Desta forma, ela salva sua pele."

Aceno com a cabeça em compreensão, depois pego a garrafa de vinho que estava colocada ao lado da cadeira e puxo a rolha para fora do topo.

Eu a abri enquanto Sway estava no chuveiro e tinha planejado tudo isso com a intenção de cortejá-la e dobrá-la a minha vontade, mas ela voluntariamente me levou para o corpo dela, sem sequer ser necessário fazer um pouco de bajulação.

Não que eu me queixe sobre isso. A mulher não precisava fazer muito para alegrar meus olhos.

"Sobre o que você está pensando tanto?" Ela interrompe meus pensamentos.

Pego o copo de vinho e percorro o pequeno espaço que nos separa. "Pensando sobre quão perfeita você é."

"Você ainda não me conhece bem o suficiente para dizer que sou perfeita," ela me informa. "Estou tão longe do perfeito como se pode estar."

Dou de ombros.

"Você terá que provar isso com o tempo, suponho." Eu emendo. "Agora mesmo, com você parada aqui assim, na minha frente, parece muito perfeita para mim."

Um pequeno fantasma de sorriso agarra seus lábios antes dela tomar um gole do vinho

"Isso é bom." Ela olha para o copo. "De que tipo é isto?"

Seguro a garrafa.

"Comprei no supermercado. Quatorze dólares. Não tenho nenhuma pista sobre o vinho. Escolhi um que vi algumas mulheres pegarem," explico.

Ela começa a rir.

"Eu gosto de como você pensa. Normalmente, eu bebo o da caixa," ela admite como se estivesse me deixando saber um segredo.

Acaricio o assento do sofá ao meu lado, e ela se empurra da parede, seus seios saltando com o movimento, e vem em minha direção.

Assisto o balanço dos seus seios, e quase gemo quando ela se abaixa e colocou a mão no assento antes de plantar aquela bunda deliciosa na almofada ao meu lado.

Ela não está me tocando, mas ela está tão perto de mim que posso sentir o calor dela devido a sua proximidade.

Ela se senta parcialmente de lado, permitindo que seu braço descanse na parte de trás da almofada em que estamos sentados.

Eu também pensei mais rápido, colocando um par de toalhas no sofá assim nada que pertencia aos nossos corpos está realmente tocando os assentos.

O que é bom, já que nós dois estaremos muito nus sobre ele, *muito* em breve, se a nossa respiração for qualquer indicação.

"Eu não posso acreditar que você joga bem num tempo como esse. É como estar de volta para casa, apenas cerca de dez graus mais quente," ela murmura.

"O Arizona tem calor mais seco do que o nosso. Onde temos um calor úmido, eles têm apenas calor. Mais do que isso, sim, mas não completamente pior do que sofremos. Pelo menos eu posso respirar," brinco com ela.

"Às vezes em casa, coloco a máscara, pois parece que não consigo respirar completamente quando com falta de umidade."

Ela toma um último gole de seu vinho e se inclina sobre mim, colocando

a bebida na extremidade da mesa.

Embora provavelmente inocente, meu corpo inteiro fica alerta no momento em que a ponta do seu mamilo escova contra meu peito.

Todo o meu corpo sente como se um raio disparasse através dele, e quase perco minha compostura e a arrasto de sua posição para enterrar meu rosto entre seus seios.

De alguma forma, consegui me sentar completamente quieto, permitindo que ela volte para o seu lugar sem fazer de mim mesmo um idiota.

"Eu tenho uma confissão," ela fala de repente, seu rosto virando para baixo e longe do meu.

Meus lábios caem.

Embora eu não consiga ver o rubor, eu sei que estava lá.

Ela me deixa intrigado. O que ela tem para confessar que está com vergonha?

"O que é?" Pergunto, virando no assento para que minhas costas estivessem contra o braço do sofá. Minha perna puxa para descansar contra as almofadas, o que inevitavelmente fez meu pau virar para frente, levantando a toalha.

Não que ela possa ver que meu pau agora estava apontando diretamente para ela. Está muito escuro.

Eu sei, no entanto.

Então começo a saltar, e quase interrompo o que ela está prestes a dizer puxando-a para os meus braços. No entanto, as próximas palavras de sua boca me deixam gelado.

"Eu conheço todas as suas estatísticas," ela diz.

Minhas sobrancelhas se erguem.

"Sim?" Pergunto.

Eu já sabia disso.

Eu vi sua parede. Vi também minha foto em tamanho real. Honestamente não me surpreendeu neste momento, e eu tipo gostei que ela estivesse um pouco obcecada comigo.

Ela acena.

"E eu segui sua carreira, a partir de quando você estava na faculdade." O luar ilumina metade do seu rosto, permitindo-me ver a timidez que estava escrita por toda parte.

"Você não mencionou isso antes," brinco.

"Eu tinha uma grande paixão por você," ela sorri com uma pequena risada. "É embaraçoso, na verdade. Naquele primeiro dia, quando você disse para eu sair do seu lugar... Aquilo foi o destaque da minha vida, ter você conversando comigo."

Solto um resmungo.

"Não sou diferente ou melhor do que o próximo homem, Sway," gemo. "Não me coloque em um pedestal porque certamente vou cair," hesito. "Sou apenas um menino do campo. Cresci no Arkansas, numa fazenda. Eu costumava me levantar ao amanhecer, verificar as vacas. Consertar cercas. Inferno, três quartos do tempo fui a escola com merda de vaca nos meus sapatos."

Ela começa a rir. "Como seu pai?"

Aceno com toda seriedade. "Exatamente como meu pai. Quando terminar com o beisebol, é ali que estarei. De volta, de mãos dadas com os meus irmãos, cuidando do rancho."

"Você não vai viver gordo e feliz no lago?" Ela ri.

Sorrio. "Bem," hesito, pensando em ter que deixar a casa do lago para trás. "A parte gorda não. Eu não quero ser gordo. Mas vou manter minha casa do lago. Eu amo aquela porra."

Ela bufa.

"Tão eloquente," ela provoca.

"Esse sou eu, nunca perco as palavras, mesmo que não sejam tão bem faladas," reviro meus olhos e nós ficamos em silêncio enquanto ambos pensamos

sobre o que eu disse.

"Quão longe é o rancho dos seus pais?" Ela pergunta, interrompendo meu silêncio.

"Eles vivem ao longo da fronteira do Texas / Arkansas. Possuem cerca de 200 hectares e nele correm alguns cavalos selvagens, bem como vacas," exponho.

"Minha família e eu crescemos na cidade. Nunca montei um cavalo," ela sorri. "No entanto, minha mãe diz que eu montei um burro uma vez."

Eu sorrio. "Isso é corajoso de você. Todos os burros com os quais entrei em contato são teimosos. Eu não acho que tentaria montar um."

"Foi uma vez em uma feira," ela explica, sua mão caindo no banco entre nós. Apenas alguns centímetros do meu pau ainda duro.

Se ela levantasse a mão ligeiramente para cima e para a direita, estaria tocando, e meu pau pulsava com o pensamento.

"Eu era um recém-nascido quando estive no meu primeiro cavalo com meu pai. Ele disse que era a única maneira de me fazer cala a boca... Aparentemente, tive cólica como um filho da puta por três meses," explico.

Ela estremece. "Eu não posso imaginar. Meu irmão tem um filho, você sabe."

Minhas sobrancelhas se erguem.

"O quê?" Pergunto. "Ele não tem vinte e dois?"

Ela assente. "Ele tem. No entanto, ele engravidou sua namorada do ensino médio quando ela tinha dezesseis anos, e ele tinha dezessete anos."

Pisco surpreso.

"Eles ainda estão juntos?" Pergunto.

Ela acena com a cabeça. "Eles estão."

"Uau," murmuro. "Você acha que eles vão conseguir?"

Um pequeno sorriso enfeita sua boca.

"Eu acho," ela confirma com uma pequena inclinação de sua cabeça. "Eles têm aquele tipo de amor-uma-vez-na-vida que vai suportar o teste do tempo."

"A fama muda as pessoas," murmuro.

Ela concorda com a cabeça. "É por isso que ele foi para o time que ele está. Está perto de nós, e tem o apoio dos nossos pais, assim como os pais dela, se eles precisarem disso."

"Isso é incrível," murmuro. "Meus irmãos mais velhos se casaram quando tinham todos dezoito anos."

"Eles são casados?" Sway pergunta, surpresa.

Assinto.

"Todos eles têm três filhos também," confirmo. "Hannibal e eu somos os guardas solitários."

Ela sorri.

"Eles não parecem do tipo," admite. "Muito selvagens, eu acho."

"Eles são selvagens," concordo. "Papai e mamãe criaram um bando de fanáticos."

"Por que você não casou aos dezoito anos, então?" Ela inclina a cabeça para o lado.

"Eu quase fiz," respondo. "Mas quando fui à faculdade, ela não quis ir comigo. Ela quis ficar lá e bancar a esposa do fazendeiro... E isso não era o que eu estava procurando naquele momento."

"Então, você terminou?" Ela adivinha.

Confirmo. "Ellie e eu estávamos felizes juntos... Mas ela era muito mansa. Eu deveria ter visto onde isso daria."

"Você não está me contando tudo," Sway adivinha.

Atiro a ela um sorriso, apesar do fato de que ela não podia vê-lo.

"Não, não estou," concordo. "Mas eu não quero que você pense mal do

meu irmão antes de ter tido a possibilidade de conhecê-lo."

"Tudo bem," Sway hesita. "Conte-me."

Suspiro.

"Quando eu parti, Hannibal..."

"Ainda não consigo superar o nome dele." Sway intervém.

Eu concordo.

Ela me acenou para terminar, mesmo sabendo que ela queria dizer algo mais, o que é uma reação bastante normal ao nome de Han. Agora, isso funciona desde que ele é um filho da puta das operações especiais. Mas, quando estávamos na escola, todos o provocavam incansavelmente.

Embora isso fosse complicado quando estávamos na escola. Você ser ridicularizado por praticamente qualquer coisa, nomes incluídos.

"Hannibal tinha cerca de três semanas antes de entrar na Força Aérea depois que eu saí, e nesse tempo, eles se aproximaram."

"Você quer dizer que eles fizeram isso," Sway exigi, soando ofendida em meu nome.

Começo a rir.

"Sossegue tigre," a acalmo, acariciando sua coxa descoberta.

"Eu não posso," ela resmunga. "Eu não acho que está certo. Especialmente depois de apenas algumas semanas que vocês se separaram."

"Você tem que entender," murmuro. "No ensino médio, Hannibal, Ellie e eu fomos um pacote. Onde eu ia, eles iam. Nós éramos os Três Mosqueteiros, e nós fizemos tudo juntos."

"Isso ainda não está certo." Ela cruza os braços sobre o peito.

"Não, talvez não," concordo. "Mas eu não tive nada com Ellie, felizmente. Ela nunca foi realmente minha," hesito. "Eu nunca a tornei minha... Você entende?"

"Você nunca a fez sua," ela balança a cabeça. "O que significa que você

nunca a fodeu."

Aceno com concordância. "Certo. Não estou orgulhoso de como agi quando era mais jovem, e talvez seja por isso que me comportei como fiz, porque sabia que ela não era minha."

"E seu irmão de alguma forma fez antes de partir e então se sentiu obrigado a casar com ela?" Sway adivinha.

Eu sorrio.

"Meu irmão sentiu-se como uma merda... E ainda faz. No entanto, eles não são casados." Assinalo. "Então, não faça com que ele se sinta assim quando o conhecer. Ele é uma alma sensível... Uma vez que você supera o exterior grosso."

"O seu irmão e Ellie ainda estão juntos?" Sway pergunta.

Balanço minha cabeça.

"Eles não estão" faço uma careta. "Depois que ele saiu, ele nunca voltou. Acho que eles ainda se falam, mas ela quer ter o casamento todo, sete crianças e combinar um casal de Golden Retrievers. Esse nunca foi seu sonho. Eles tentaram dar uma chance, mas a primeira vez que ele não conseguiu conversar por seis semanas, ela terminou."

"Sete crianças?" Ela sorri, então balança a cabeça, pegando minhas provocações apesar da conversa tensa. "Eu não posso nem imaginar. Se você estivesse no exército, eu poderia seriamente repensar nosso relacionamento agora. A ideia de alguém com quem me preocupo colocar sua vida na linha de fogo diariamente assusta a merda absoluta em mim."

Ela levanta a mão que estava descansando entre nós, e é quando ela toca meu pau, parando toda a conversa.

Assovio quando ela entra em contato com isso, mas consegui manter minha compostura. *Mal.*

Pelo menos até ela se encaixar com sua mãozinha quente, me deixando incapaz de pensar com clareza.

A próxima coisa que sei é que eu tenho um colo cheio de mulher disposta,

e não tenho uma única coisa para me queixar sobre isso.

"Você quer saber uma coisa?" Ela respira, sua boca a poucos milímetros de distância da minha.

"O quê?" Rosno, inclinando-me para frente uma fração de centímetro até nossos lábios apenas se tocarem.

Ela não me beija, e eu não a beijo.

Em vez disso, espero ver o que ela tem a dizer, e ela não decepciona.

"Eu esperaria por você para sempre," ela sussurra. "Se você saísse, eu estaria aqui, exatamente onde você me deixou, esperando você voltar. Mesmo que me matasse fazer isso."

Um sorriso sobe no canto dos meus lábios.

"É isso mesmo?" Brinco, enfiando meus dedos em seus quadris e empurrando-a para baixo, fazendo-a pousar sobre os meus.

Ela ofega quando a dura coluna do meu pau entra em contato com sua buceta. Mesmo coberto com uma toalha grossa ele sabe exatamente aonde quer ir.

"Tire isso," ela puxa a toalha.

Ela se levanta quando não consegue mexer entre nós, e eu perco momentaneamente meu pensamento quando sua buceta chega a poucos centímetros do meu rosto.

"Oh, Deus," ela inala, tentando inserir um espaço entre nós, enquanto estou envolvendo meus braços ao redor dela.

Minhas mãos nas costas de suas coxas não a deixam.

Minha primeira reação ao estar tão próximo a ela é inalar seu aroma. Meu nariz rastreia o abdômen, inalando levemente.

Há um leve vestígio do sabão que usei para lavá-la alguns minutos antes, mas principalmente é apenas seu aroma. Tudo *fodidamente* dela.

Esticando minha língua, encontro o topo de sua fenda e empurro, deixando minha língua deslizar para baixo entre ela.

"Doce, menino Jesus," ela sussurra, suas mãos em meus cabelos apertadas até o ponto de dor.

Eu não consigo alcançar muito com a forma como ela estava de pé, as coxas ligeiramente afastadas, mas consigo chegar ao clitóris.

Abaixo minha boca e minha língua dispara para brincar com ela, girando ao redor do botão apertado enquanto ela torce contra meu rosto.

"Merda!" Ela grita. "Hancock! Estou perto."

Sorrio contra o seu monte, e em um ato diabólico, mudo minhas mãos das costas das suas coxas para a parte inferior do traseiro.

No momento em que meus polegares entram em contato com os lábios de seu sexo, eu posso sentir a umidade lá, saturando-a.

"Você quer se sentar no meu pau?" Pergunto a ela, afastando suas coxas com as mãos até que eu possa deslizar meus dois polegares entre as dobras do seu sexo. "Ou você quer que eu foda você com meus polegares," empurro os dois dentro dela imediatamente, fazendo com que ela grite. "Até você gozar?"

Ela está ofegante, os quadris resistindo enquanto tentava encontrar sua libertação.

Eu não deixaria isso acontecer, no entanto. Ainda não.

Ela teria que me responder primeiro. Volto a brincar com seu clitóris.

Sorrio quando ela não responde. No entanto, sei que é provável que não possa. Não com o modo como estou enchendo sua buceta, além de chupar seu clitóris.

"Sway?" Pergunto, apertando seu clitóris entre meus dentes levemente antes de deixá-lo completamente. "O que você quer?"

"Seu pau," ela respira. "Eu quero seu pau!"

O sorriso que enfeita meus lábios é nada menos que triunfante.

"Então pegue isso. Suba e me foda, Sway," me afasto, arrancando minha toalha.

No momento em que a palavra ‘foda’ deixa minha boca, ela coloca um

joelho de cada lado das minhas pernas e começa a abaixar-se para mim.

Trabalho rapidamente para arrumar meu pau até a entrada dela, e no momento em que sinto que está onde precisava, ela me leva para dentro.

Não rápido, pelo menos não no início.

Lento. Tão lento, que pensei que ela estava literalmente tentando me matar.

O que tem sobre essa mulher que me fez atuar como um adolescente excitado novamente?

Eu não quero gozar assim desde que tinha quinze anos e perdi minha virgindade.

Tive o controle sobre meu pau e orgasmos por anos. Mas no momento em que ela me colocou totalmente dentro dela estava pronto para gozar. Esse não sou eu.

Não estou agindo como eu mesmo.

Então... Me pergunte se eu me importo.

Porque havia apenas uma resposta para isso.

Eu não fazia.

Nem um pouco.

"Foda-me, Sway," incito, levantando seus quadris. "Foda-me duro e rápido."

Ela parece um pouco hesitante, talvez um pouco nervosa, mas quando minhas mãos vão até seus seios, algo pareceu clicar dentro dela.

Seguro seus seios enquanto ela trabalha para nos levar até lá.

Os globos redondos de carne perfeitamente suculenta saltam nas minhas mãos enquanto ela me fode rapidamente.

Minha cabeça cai para frente, e eu trago o mamilo apertado de Sway na minha boca, puxando a ponta turgida entre meus lábios, mordendo, lambendo e apertando ao fazer isso.

O que só serve para empurrá-la ainda mais rápido.

Fecho os olhos em algum momento quando começo a esperar que eu possa aguentar o tempo suficiente para que ela goze, e quando sinto sua inclinação para frente, pressionando os dois seios no meu rosto quando ela abraça meu pescoço com força, percebo que ela está tão próxima, se não mais perto do que eu mesmo.

No momento que se apoia no meu pescoço, ela começa a se abater, usando seus braços ao redor do meu pescoço para se estabilizar.

"Oh, Deus," sua voz estremece no meu ouvido. "Porra sim!"

Então eu começo a gozar.

Meu pau incha, e meu lançamento me deixa rápido, enchendo seu interior com pulsos quentes e úmidos.

Seu orgasmo a alcança na mesma hora, e eu amaldiçoo alto quando ela começa a me apertar com essa buceta doce.

"Porra!"

Sua buceta ondula, e em um ponto eu temo que ela me faça gozar de novo, mas assim como eu estava pensando que nunca terminaria, diminuiu lentamente até que nada mais restam apenas algumas réplicas muito deliciosas.

O silêncio que se seguiu é feliz.

Tão feliz, de fato, que não tenho certeza se quero sair desse lugar.

"Filho de uma puta, mas isso foi brilhante."

Ambos congelamos e olhamos sobre nossos ombros, mas não havia nada lá que pudéssemos distinguir através da escuridão.

"Quem é esse?" Ela sussurra.

Então ela me dá uma bofetada no peito.

"Pare de rir," ela ordena.

Eu não posso evitar.

Realmente não posso.

Não havia literalmente nada que pudesse ser feito neste momento, *apenas* rir.

"Não posso acreditar que você nos fez fazer isso aqui fora. Quanto você acha que ele pode ouvir?" Ela sussurra.

"Tudo isso!" Veio o sotaque britânico mais uma vez.

Eu estremeço.

"Isso é tão privado quanto o quarto em que estávamos," eu sussurro para ela. "Não há nada que você possa fazer nesta varanda que qualquer um possa ver. Olhe para as paredes. Elas são fechadas e separadas por cerca de trinta e cinco centímetros do concreto."

Ela balança a cabeça.

"Vamos entrar. Talvez pedir um jantar." Ela fica parada, deixando para mim um sentimento de carência.

Então me ocorre um pensamento.

"Merda!" Explodo. "Temos de ir!"

A confusão de Sway é evidente em seu rosto, e sou rápido para explicar.

"Prometi a um dos novatos na outra equipe que jantaria com ele. Nós deveríamos estar lá há vinte minutos."

Sway me segue, e sem dizer uma palavra, se veste e janta com a gente.

E enquanto a observo naquela noite e no dia seguinte, percebo que estou me apaixonando por essa mulher.

Forte e rápido.

É uma sensação que me atinge como aquela bola rápida na minha garganta. Não consigo respirar e não tenho certeza de que serei mais o mesmo.

Capítulo 15

Este ano vou beber mais vinho e usar menos calças.

- resolução de Ano Novo de Sway

Hancock

Subo até a entrada do lado do estádio que os jogadores usam e abro a porta, praticamente caindo no momento em que sinto o ar fresco.

"Foda-se, está mais quente do que as bolas de uma vaca lá fora," engasgo, apoiando-me na primeira parede que encontro.

"Isso foi eloquente," Gentry arrasta, chegando logo atrás de mim.

"Foda-se," resmungo. "Por que diabos eu corro com você, afinal?"

"Porque você não quer ser gordo como seus irmãos," Gentry revira, lembrando-me exatamente por que eu corro com ele. "Bem, todos os irmãos, menos um."

Eu não quero ser gordo como meus irmãos.

Ou meu pai.

Não que fossem gordos, na verdade. Mas eles tinham barriga de cerveja, e eu sei, de fato, que eu teria uma se eu parasse de trabalhar e não me forçasse a comer corretamente.

Eu tenho um ponto fraco para cerveja e frango frito.

Afinal sou um menino do Sul, nascido e criado.

Gosto da minha comida frita, da minha cerveja gelada e das minhas mulheres macias.

Como Sway.

Gentry joga o braço para fora e pega de lado no meu equipamento no ombro.

"Vamos," ele ordena. "Agora, temos que ir ver a sua fofa, pequena..."

Nós dois paramos quando ouvimos um grito angustiado, então começamos a correr.

Rhys, o terceiro lançador sai correndo da sala, como se o seu traseiro estivesse em chamas.

"Que diabos, cara?" Pergunto, parando-o antes que ele possa chegar longe demais.

"Algo aconteceu com o filho do George. Eu acho... Acho que ele morreu," Rhys explica rapidamente, seu rosto uma máscara de preocupação. "Ele está puxando o seu maldito cabelo para fora. Acho que precisamos ligar para o 911, mas não tenho um telefone."

Bato no braço de Rhys com o lado do meu punho.

Ele é um bom homem, mas não sabe como lidar com as emoções. Ele é como uma maldita parede em branco.

Levar o homem a soltar um maldito sorriso é como puxar os dentes. Não estou seguro dele ter compreendido metade das piadas que foram ditas. Principalmente porque ele tinha que ser um maldito robô para não rir de nenhuma delas.

E para ele pensar que George precisava de uma ambulância isso deveria contar.

George, ou Furious George, é uma força de quase dois metros, e é o maior homem da equipe.

Ele joga no centro e é excelente no que faz.

Sua média de batida é quase inédita, e ele é um excelente jogador de baseball.

Furious George, no entanto, tem um problema.

Seu temperamento, mesmo nos melhores dias, não é tão bom.

Na verdade, ele o perdia praticamente por qualquer coisa que estivesse errado.

"Gentry," aponto para Rhys. "Vá buscar a caminhonete."

Gentry assente com a cabeça e pula, correndo como se ele não tivesse corrido seis quilômetros comigo.

Entro no vestiário, congelando ao ver um homem tão grande e cheio de vida como George nos seus joelhos, chorando.

De verdade, as lágrimas escorriam pelas bochechas do grande homem, como se nunca fossem acabar.

"George," falo asperamente. "George. Diga-me o que está errado."

Ele não responde no início. Na verdade, tenho que repetir mais três vezes antes de finalmente conseguir algo dele.

E o que eu ouço é o suficiente para me destruir para sempre.

"Meu garoto," ele chora. "Ele esteve envolvido em um acidente, e eles não esperam que ele sobreviva."

"Qual hospital?" Grito, tentando chegar nele.

As costas de George ficam rígidas e ele vira seu rosto para o meu.

E é quando vejo a devastação pura lá.

A angústia aparente, mas ele parece arquivar um pouco disso, compartimenta isso até ele ter sua cabeça em linha reta o suficiente para funcionar.

"Eles o levaram para Dallas. *Children's*[12]," ele responde, sua voz quebrando a meio caminho.

"Vamos," peço, puxando meus dedos para ele.

A viagem para o Children's não é muito confortável.

Durante todo o tempo, George manteve os olhos para frente, olhando

fixamente para a estrada na nossa frente.

Estou com vontade de fazer xixi pela última hora de nossa viagem por ter bebido duas garrafas de água direto antes do incidente, mas não estou parando.

Não até chegarmos ao hospital.

"Ele foi atingido por um motorista bêbado," George murmura para a cabine silenciosa.

Meu coração fraqueja.

Não ouso responder.

Eu não quero que ele se descontrole aqui comigo. Eu também não quero que ele converse se ele não quiser.

O que eu não faria para que Gentry estivesse aqui agora.

Eu pretendia que ele viesse. Gentry é o falador suave. O homem que conseguia falar com todos.

Mas George olhou para ele e disse-lhe para ir embora.

Gentry olhou para mim buscando orientação, e eu balancei minha cabeça, dizendo-lhe sem palavras para não incomodar.

O que nos leva até agora.

Duas horas em nossa viagem silenciosa.

"Ele estava andando de bicicleta com minha ex esposa no parque, e o filho da puta perdeu o controle de seu veículo no sinal de parada. Em vez de virar para a direita onde havia uma vala, ele virou à esquerda, diretamente na minha criança, que só aprendeu a pedalar sem as rodinhas da bicicleta na semana passada."

Lágrimas queimam meus olhos.

A devastação na voz de George está me matando.

Queria oferecer-lhe palavras, mas ele sabe, assim como eu, que seriam vazias.

Eu não sei se seu filho ficará bem. Eu não sei se George iria vê-lo

novamente.

Então, novamente, fico em silêncio.

Se isso ajudar, a única coisa que posso dar-lhe é o conhecimento de que estou presente. Estou aqui para ele se e quando ele precisar de mim.

Meu telefone começa a vibrar contra minha perna, interrompendo meus pensamentos enquanto dirijo.

Meu telefone tocou no mínimo quinze vezes desde que entrei no carro com George.

Apenas deixo ir para o correio de voz.

Novamente.

Três das chamadas que vi eram da Sway. Duas delas, eu sei, é minha mãe.

Sway e eu tínhamos brincado com o meu telefone algumas noites atrás e fiz para todos os que eu conhecia e que me ligavam toques específicos que me alertavam sobre quem estava ligando sem olhar para o visor.

"Esta é a saída," George aponta, sem inflexão na voz dele.

Sinalizo e tomo a saída, e começo a atravessar a quantidade louca de tráfego do centro da cidade de Dallas.

Eu não o solto na frente como a maioria faria.

Estaciono, sabendo que ele iria assustar a equipe se ele fosse lá com a maneira como está agindo.

No momento em que estaciono e saio, fico na frente de George e me viro, impedindo-o em sua caminhada para a porta.

"Pare."

George é sete centímetros mais alto que eu e, embora não pareça, quando você está olhando para os olhos de um homem de quase dois metros que está preso e determinado a cuidar de você, é bastante intimidante.

"Olhe para mim." Eu peço.

George olha para mim, com as mãos apertadas nos punhos.

"Respire fundo."

Ele respira fundo.

"Neste momento, seu filho e sua ex-mulher não precisam ver o louco," ordeno. "Seu filho precisa do seu pai e sua ex-mulher precisa do pai do seu bebê. Não vá lá, virando para fora na primeira pessoa que você ver, tudo bem"

Conheço George. Passei os últimos seis anos da minha vida brincando com ele.

Ele não recebeu o nome de 'Furious George' sem motivo.

E também sei, de fato, que ele ainda está muito apaixonado por sua ex esposa e, embora eu não saiba as circunstâncias de sua separação, sei que ambos ainda passam um pouco de tempo juntos. Ela vai aos seus jogos. Ele vai aos seus jogos de softball, embora não fossem jogos profissionais.

Eles literalmente passam tempo juntos como marido e mulher, menos a designação real de marido e mulher.

"Obrigado," ele diz, e sem mais uma palavra, ele caminha ao meu redor e entra no hospital.

Chego ao recepcionista primeiro, certificando-me de que George não tenha chance de castigar ninguém se eu puder ajudá-lo.

"Micah Hoffman," digo ao homem. "Ele foi trazido pelo resgate aéreo cerca de duas horas atrás pela minha contagem."

O rosto do homem aumenta quando ele olha para mim e George.

Sei o que está por vir, e balanço a cabeça minuciosamente para o homem.

Este não era o momento de ser reconhecido, e, felizmente, o homem pega e volta para o computador.

"Ele está em cirurgia. Isso é no piso dois. Use o elevador por ali, pressione o número dois, e quando as portas se abrirem, vire à direita e a sala de espera estará diretamente à sua esquerda," ele instrui.

Aceno em agradecimento.

"Obrigado."

Seguimos as instruções do homem, e no momento em que chegamos na sala de espera, a esposa de George, ex esposa, corre para ele.

"Georgie!" Ela lamenta, jogando-se contra ele.

Os braços de George a cercam, puxando-a tão perto que não havia espaço entre eles.

Ambos enterram os rostos nos pescoços um do outro e começam a chorar.

Eu recuo para dar a eles privacidade, parando no final do corredor onde não havia quartos ou portas.

Uma vez que estou longe o suficiente, tiro meu telefone, ignorando as chamadas perdidas e imediatamente ligo para Gentry.

"Eu o trouxe aqui," falo no momento em que ele atende.

"Bom," Gentry exala. "Alguma novidade?"

"Não." Balanço minha cabeça. "Quando chegamos aqui, o cara da recepção disse que está em cirurgia."

Gentry exala. "É horrível."

Isso é.

"Recebi chamadas de Sway e sua mãe. Você pode querer chamá-las de volta," Gentry continua. "Elas não me disseram por que ligaram, mas ambas sabem que você teve que levar George para Dallas."

Aceno, apesar dele não poder ver. "Obrigado. Vou chamá-las de volta agora."

No momento em que desligamos, rolo para o nome de Sway e chamo.

Tocou duas vezes antes de responder.

"Ele está bem?" Ela pergunta no momento em que respondeu.

"Eu não sei," admito. "Ele ainda está em cirurgia."

Ela solta uma respiração instável.

"Porra," ela limpa a garganta. "Sua mãe me ligou."

"Sim?" Pergunto confuso. "Por quê?"

Podia sentir sua hesitação, e meu interior começa a azedar.

"Algo aconteceu."

"O que aconteceu?" Empurro.

"Algo no exterior. Seu pai recebeu uma ligação. Eles acham que seu irmão foi ferido em uma missão." Ela diz baixinho.

Algo acontece no meu interior pela segunda vez naquele dia e sinto-me como se estivesse de joelhos.

"Vou chamá-la de volta."

No momento em que desligo, ligo para minha mãe.

"O que está acontecendo?" Pergunto no momento em que ela atende.

Minha mãe começa a chorar.

"Mãe!" Rosno, não gostando da hesitação.

"Seu irmão... Ele estava machucado lá... Eles disseram," ela geme entre o choro.

"Me dê o telefone, mulher," o comando do meu pai entra.

Respiro fundo e espero.

Meu pai não é o homem mais eloquente do mundo, mas sei que ele buscaria toda a informação sem ter que ouvir minha mãe chorando.

"Seu irmão e sua equipe estavam em uma missão quando foram emboscados. Três de seus companheiros de equipe estão mortos. Dois foram capturados, e um foi ferido. Acham que é seu irmão."

"Eles acham?" Empurro.

"Corvallis não podia nos dar muito mais do que isso," explica meu pai.

Corvallis é um amigo da família e o líder da equipe de desajustados. Quando Corvallis deixou a Força Aérea, ele atraiu meu irmão para longe também. Ajudando-o a se juntar ao mundo das operações secretas, e juntos, eles

formavam uma organização secreta que nem eu sabia muito sobre isso.

Meu pai e Corvallis haviam servido juntos, e esse vínculo ainda era tão apertado agora quanto era trinta anos atrás, embora um tanto esticado quando Corvallis não nos dava toda a informação que queríamos, quando nós queríamos.

Corvallis prometeu manter o olho em Hannibal, e ele fez isso, dando-nos atualizações até agora, embora às vezes não gostássemos dessas atualizações. Como agora.

"Onde ele está?" Grito.

"Alemanha, por enquanto," papai diz. "Vou sair mais tarde esta noite."

Esfrego meu esterno, de repente sentindo tanta turbulência rodando no meu peito que não sei o que fazer.

"A pausa do All-Star estará acontecendo na próxima semana. Vou jogar hoje à noite e amanhã," limpo minha garganta. "Então vou ter alguns dias livres."

"Isso é perfeitamente razoável, filho," concorda meu pai. "Eu acredito que eles podem até transferi-lo novamente antes disso. Então seria bom aguardar alguns dias para sabermos para onde ele está indo."

Olho para o corredor longo, sem ver nada em particular.

"Te amo, Pop."

"Te amo também, filho. Fique bem."

O provérbio familiar faz um pequeno sorriso puxar o canto da minha boca, mas tão rapidamente, cai.

Papai costumava dizer isso para Hannibal e eu, mas ele realmente estava falando mais para Hannibal do que para mim. Hannibal e eu separados éramos bons, mas juntos éramos terríveis. Mas a maior parte disso era porque Hannibal era louco.

Não louco, louco, mas *louco* como fazendo qualquer coisa louca.

"É melhor você ficar bem, porra," sussurro uma oração silenciosa. "É melhor você estar bem."

***

Entro no banco dois minutos antes do tempo do jogo.

Perdi o hino nacional. Perdi também o arremesso de abertura que eu normalmente pego. E também quase perdi meu beijo de Sway.

Embora fosse algo que tive, apesar do fato de que todo o mundo estava provavelmente nos observando.

Neste ponto do dia, estou cansado de tudo. Estou literalmente à beira de um colapso mental, e preciso da minha mulher.

"Você está bem?" Ela pergunta quando o beijo termina.

Ela passa a mão pelo meu cabelo, depois alisa seus dedos suaves sobre minha barba.

"Não," falo com sinceridade. "Estou tão longe de estar bem como um homem pode conseguir agora."

Ela fecha os olhos e depois os abre. "Ele ficará bem."

Ele ficaria.

Isso eu sabia.

A questão era se ele seria o mesmo.

"Prontos para jogar bola, meninos?" Treinador Siggy grita.

Ele me olha especificamente, e eu aceno.

"Pronto."

Não estávamos preparados.

Nós fomos completamente sugados.

Mau.

Gentry bateu três jogadores. Perdi a maldita bola com mais frequência do

que peguei. Rhys estava fodendo e cometendo erros junto com a gente, e nós não conseguimos um único golpe no jogo inteiro.

"Bom jogo," disse o primeiro lançador da outra equipe enquanto pegava o bastão que está colocado no chão ao lado dos meus pés.

Olho para ele, suor escorrendo pelo meu rosto e nos meus olhos.

"Sim," minto.

Ele me dá um tapa nas costas. "Como está o garoto?"

"Fora da cirurgia. Ele está vivo... mas não temos certeza se ele conseguirá ou não."

"Maldição," ele murmura calmamente. "Mantenha-nos atualizados, certo?"

Aceno com a cabeça uma vez e o vejo partir, perguntando se o mundo inteiro está ciente do que tinha acontecido com George apenas algumas horas antes do jogo.

Mas eles só estavam cientes de uma parte da turbulência que estou sentindo, então, espero que eles nunca saibam.

***

Quatro dias depois

Eu sabia no minuto em que peguei o telefone que algo estava errado.

Terrivelmente errado.

"Olá?" Respondo, interrompendo não apenas o meu sono, mas também o de Sway e da minha cachorra.

"Eu sei que é tarde," a voz do meu pai invade a calma. "Mas precisamos conversar."

"O quê?" Pergunto, sentando-me. "Hans está bem?"

Meu pai limpa a garganta.

"Não há uma maneira fácil de dizer isso... Mas seu irmão não é o homem que foi encontrado. O homem de quem nós estamos dando-lhe atualizações durante a última semana é um jovem chamado Easton Monroe. Ele é parte da equipe do seu irmão... Mas ele não é seu irmão."

"Então, se ele não está lá, e não é um dos mortos... Onde diabos ele está?"

"Esse é o problema." A voz do meu pai está cansada. "Nós não sabemos."

Capítulo 16

Mamãe, quando eu crescer eu quero ser uma cadela total como você.

-Hancock, Idade 7

Hancock

"Ouça," falo ao gerente geral. "Eu não estou jogando nesse jogo. Eu não quero. Não sou pago para jogar nesse jogo. E não está no meu contrato que eu seja obrigado a jogar o All-Star Game. Então, você pode beijar minha bunda. Encontre alguém para usar."

"Isso não é algo onde podemos apenas encontrar outro jogador para usar. Isso é algo em que você foi votado. É uma boa exposição para a nossa equipe jovem. Isso é perfeito," Ernie continua como se eu nunca tivesse falado.

"Ernie," olho para ele. "Eu não estou fazendo isso. Entendeu?"

"Hancock..."

"Não. Estou. Fazendo. Isto."

Os lábios de Ernie franzem. "Apenas pense nisso, tudo bem?"

Ele sai antes que eu possa refutar seu comentário, e eu giro para olhar as costas do homem.

"Eu não estou fazendo isso!" Eu berro.

"Você pode recusar uma posição em um jogo All-Star?" A voz baixa de Sway soa atrás de mim.

Eu me viro para vê-la de pé atrás de mim, os braços cruzados e os olhos me estudando como se eu fosse um erro interessante.

Ela ouviu, e eu quero gemer.

Em vez disso, eu me viro e a estudo antes de falar, minhas palavras apertadas e cortadas.

"Eu simplesmente faço," assinalo o óbvio, minhas palavras mais irritadas do que pretendia que elas saíssem. "Você não percebeu?"

Seus lábios franzem.

"Ficar louco e jogar sua irritação em mim não é o jeito certo de fazer isso. Eu sei que você está machucado. Sei que está assustado. E sei também que você não está querendo dizer isso, mas você precisa parar de agir como um idiota com todos. Não é bom para sua equipe e, francamente, não gosto disso. Esse não é você." Os braços de Sway atravessam seu peito.

Meus olhos se estreitam.

"Você não gosta?" Eu grito.

Ela balança a cabeça.

"Você não tem nada a ver com isso. Você não conhece meu irmão. Você nem me conhece tão bem," grito, as palavras saindo dos meus lábios antes que eu possa detê-las. "Então, talvez eu deva pegar minha má atitude e ficar longe das pessoas que não gostam de me ouvir."

A boca dela se abre, e o rosto empalidece.

Mas eu já fui longe demais, e não estava com vontade de me desculpar, mesmo que fosse óbvio que estou agindo como um idiota, e ela estava apenas tentando ajudar.

De qualquer forma, não posso fazer nada. Não posso me desculpar.

Minha cabeça não está em linha reta.

Minha mente está nas malditas nuvens enquanto penso em onde meu irmão pode estar. Se ele está bem. Perguntando-me se eu alguma vez o veria novamente.

É literalmente tudo o que posso pensar nos últimos dias, e não vejo isso ficando melhor.

Não antes de ter algumas malditas respostas.

Respostas que pretendo obter hoje à noite quando falar com Corvallis.

Corvallis, que com relutância marcou a reunião comigo.

Sorte para mim, e azar para ele, ele tinha negócios na cidade para tratar.

Ele, obviamente, tentou sair disso, alegando uma agenda ocupada.

Eu puxei o cartão afilhado, no entanto, e ele não teve escolha senão encontrar-se comigo.

Tenho certeza de que ele tentaria se esquivar quando se tratava do paradeiro de Hannibal, porque não havia uma única dúvida na minha cabeça de que ele sabia exatamente onde meu irmão estava, mas eu não vou permitir isso.

Vou deixar aquele lugar com o conhecimento de onde meu irmão está, e não deixarei ele brincar comigo.

Ele sabia de alguma coisa, e com certeza estou indo descobrir.

"Isso foi um pouco áspero," Gentry arrasta. "Ela estava falando a verdade, você sabe."

Viro a cabeça para olhar para Gentry.

"Foda-se."

Suas sobrancelhas se erguem.

"Você acabou de dizer à garota que você está se apaixonando para deixá-lo sozinho," Gentry aponta.

Olho para ele.

"Eu certamente não disse isso," respondo.

Não com todas as palavras, de qualquer maneira.

"E eu não estou apaixonado por ela."

As sobrancelhas de Gentry aumentam ainda mais.

"Você está tão cheio de merda, que eu posso vê-la sair dos seus ouvidos."

Ele cruza seus braços e se inclina contra o armário que está diretamente ao lado do meu. "E o seu rosto fodido está me dizendo algo completamente diferente das suas palavras."

Suspiro.

"Eu não estou com disposição, Gentry."

"É melhor entrar no clima, ou você vai perder uma das melhores coisas que você já teve em sua vida, o que diz algo desde que você está fazendo quarenta e dois milhões de dólares ao longo de um período de cinco anos," Gentry argumenta.

Encolho os ombros e levo minha mão ao meu rosto.

"Não consigo pensar direito."

Gentry continua a ficar em silêncio e belisco a ponte do meu nariz.

"Eu a amo, está bem?" Rosno. "Pare com isso."

Gentry ri.

"Seu irmão vai amá-la."

Se meu irmão voltar, não foi dito, mas nós dois estávamos pensando.

"Quando é seu encontro com Corvallis?"

"Como você sabe sobre meu encontro com Corvallis?" Eu questiono, pegando minha luva, que milagrosamente voltou após o último jogo.

"Ouvi você falar com ele fora do escritório de Sway," Gentry responde, pegando sua própria luva.

Estávamos indo jogar a bola ao redor, algo que eu não pretendia fazer. Não até depois da pausa do All-Star, mesmo assim. Nós só tínhamos uma semana de folga, bem, quatro dias e cinco noites, e costumo usar esse tempo como um fôlego para o resto da temporada. Nos anos desde que estou jogando profissionalmente, nenhuma vez peguei uma bola de beisebol ou minha luva, mas desta vez preciso do lançamento. Preciso da liberdade que traz para a minha mente quando faço algo sem sentido, como jogar com meu melhor amigo.

Atirar a bola é uma análise do estresse para mim, e Gentry sabe disso.

"Ainda não tive minha reunião com Corvallis," resmungo. "Esta tarde, na verdade."

"Não ouvi você falar a Sway e a sua amiga, Ember, que você iria jantar com elas esta noite?"

Gentry pergunta enquanto coloca a luva debaixo do braço.

"Sim," murmuro.

"Hmmm," Gentry zumbi, seguindo o caminho para o campo.

Nós não praticamos no mesmo campo em que jogamos. O campo em que jogamos nossos jogos está fora dos limites, mesmo para os jogadores, durante o tempo de pausa, como agora.

É por isso que nos dirigimos na direção oposta que geralmente tomamos, o que nos leva a passar direto no escritório da Sway.

No momento em que estou perto o suficiente da sua porta, eu pude ouvi-la falar.

"Não, vou ter que cancelar com você está noite. Eu não estou me sentindo bem."

Minha boca aperta enquanto viro no corredor para o escritório da Sway, deslizando facilmente seu telefone por baixo da sua mão e colocando contra minha orelha.

"Sway está mentindo. Não podemos ir porque meu padrinho está na cidade, mas eu quero reprogramar." Declaro. "Estou sendo um idiota, e ela está brava comigo."

"Ooookay," Ember arrasta. "Se você mudar de ideia, iremos para o Peter Pan’s."

Peter Pan's é um novo pub no coração do centro de Longview, e um lugar que estou ansioso para conhecer.

O que não estou ansioso para lidar, no entanto, é com o olhar irritado nos olhos de Sway.

"Obrigado. Tchau," murmuro, enfiando o telefone no bolso do short.

Meus olhos encontram automaticamente os irritados de Sway, e leva tudo o que eu não tenho para não rir dela.

"Desculpe-me," falo sem rodeios. "Eu tenho agido como um idiota, e não deveria descontar isso em você."

Seu rosto se suaviza automaticamente.

"Está tudo bem," ela mente.

"Não, não está," resmungo. "Mas é o que é. Vou tentar muito deixar de ser um idiota, mas provavelmente, continuarei ficando muito irritado até ter isso resolvido."

Os olhos de Sway mostram todas as emoções que passam por sua mente, e eu posso concordar com algumas delas. O sentimento do desconhecido não é o melhor na vida para lidar, especialmente quando se trata do meu irmão.

"Onde você está indo?" Ela toca a luva com um único dedo, e lambo meus lábios.

"Estamos indo para o campo de prática para jogar bola ao redor. Você quer se juntar a nós?"

Seus olhos se arregalam.

"Eu literalmente apanho no beisebol."

Um sorriso espalma o canto da minha boca.

"Não se preocupe. Você tem o melhor arremessador e o melhor apanhador da liga para te mostrar as cordas."

Vinte minutos depois, nós estamos olhando para Sway com horror.

"Você não pode sair do caminho da bola," eu digo a ela. "Caso contrário, ela vai jogar fora toda sua trajetória."

"Mas se eu não me afastar do caminho, posso perder a bola, ou pode bater no meu rosto," Sway responde.

"Mas como você sabe se você nem tenta?" Gentry pergunta. "Você fez isso o tempo todo que estamos aqui fora!"

Sway lança um olhar para ele.

"Vou te falar, Gentry, que eu ainda não deixei uma bola cair. Posso dizer o mesmo de você?"

Engasgo com a água que estou bebendo e paro o suficiente para deixar um riso baixo.

"Isso foi porque o Sr. Handsy lá enfiou as mãos dentro da sua calça logo na minha frente," Gentry desafia. "Como você espera que eu pegue uma bola quando ele está ocupado tocando você?"

O olho de Sway se contrai.

"Ele não estava fazendo nada na minha calça," Sway diz. "Ele estava arrumando meu cinto!"

A sobrancelha de Gentry se levanta.

"Sim..." ele resmunga. "E ele precisava enfiar as mãos, não apenas na sua calça, mas na sua roupa íntima, para fazer isso?"

Sway suspira.

"Cale a boca," Sway resmunga, seu rosto vermelho como beterraba enquanto ela fala.

Sorrio para frente e para trás.

"A que horas você tem que sair?" Gentry muda o assunto, virando-se para mim. "Já são quatro. Quando você encontrará Corvallis?"

"Corvallis?" Sway pergunta com surpresa. "O seu padrinho?"

Dou a Gentry um olhar.

"Espero que ele me dê alguma informação sobre Hannibal," falo de forma evasiva.

Sway olha para mim.

"Você está encontrando ele antes de sair para jantar," afirmou.

Aceno com a cabeça.

"Sim," olho para o relógio no meu pulso. "Ele deve vir aqui, no entanto."

"Hummm," ela murmura. "Você se importa se eu me sentar nesta reunião? Eu gostaria de conhecê-lo."

Jogo outro olhar na direção de Gentry.

"Pegue," falo a ela, jogando a bola alta e devagar.

Ela, é claro, sai do caminho e depois pega, atirando a bola de volta para mim como uma fodida profissional.

Pelo menos ela pode jogar. Ela ainda precisa de muito trabalho na captura.

"Bom," pego e jogo na direção de Gentry.

Estávamos em um triângulo, e Gentry e Sway estão próximos, enquanto estou razoavelmente longe.

Uma vez que pego a bola, Gentry joga de volta para mim, com menos calor do que estou acostumado a partir dele, então jogo alto e lento para Sway.

Fizemos isso durante mais dez minutos em silêncio antes de alguém nos interromper.

"É essa?"

Viro-me para encontrar Corvallis, mais conhecido como Leslie, meu padrinho, olhando para Sway com acusação.

Sway não é de recuar, e pega a bola que Gentry deixa escapar pelos dedos.

"Você é Leslie agora, ou Corvallis?" Pergunto a ele.

Havia uma diferença entre os dois homens.

Corvallis é o ex militar malvado que obedecia a ordens. Ele tinha o melhor interesse nos Estados Unidos da América no coração.

Leslie é meu padrinho. Ele me dava o que eu queria, quando eu queria. Ele tinha melhores interesses em seu coração. O melhor interesse de *Hannibal* no coração.

Leslie suspira e se vira para mim, dispensando Sway.

"Você sabe exatamente quem eu sou, garoto," Leslie replica. "Eu só queria que você apresentasse sua mulher para mim."

Ele diz ‘sua mulher’ como algo sujo.

Sway congela onde ela estava caminhando em nossa direção e franzi a testa para Leslie.

Gentry a alcança e coloca uma mão em seu braço brevemente, e o ciúme surge no meu interior com o pensamento do meu melhor amigo a tocando. Eu sei em meu coração que ele nunca faria nada de inadequado com ela, mas minha cabeça e meu coração não estão sempre em sincronia, e às vezes pensamentos ilógicos fazem seu caminho para minha mente.

"Que tal irmos conversar um pouco? Sway, por que você não entra e me dá alguns minutos com meu padrinho," ordeno, gesticulando para a entrada lateral do prédio que saímos meia hora antes.

Sway franzi os lábios, mas opta por não discutir.

Em vez disso, ela segue de perto atrás de Gentry enquanto entra, dando a Leslie um amplo olhar.

No momento em que as portas se fecham sobre eles, viro o meu olhar para ele.

"Que diabos, Leslie?" Eu grito para ele.

Leslie estremece.

"Eu tive um dia ruim," ele tenta desculpar suas ações.

Aceno com a mão no ar.

"Sway não é um dos seus homens. Ela não sou eu, e ela não é Hannibal. Ela também não é meu pai. Ela é uma mulher. Você deve tratá-la como tal. Ela é delicada e não sabe que você é um idiota," eu o repreendo.

A boca de Leslie se contrai.

"Ela é fofa," ele observa.

Ela *era* fofa.

Excepcionalmente.

Eu também sei que ela será muito sexy com um vestido no banquete de premiação do fim de temporada que eu planejo levá-la em alguns meses.

Eu também não posso esperar para tirar aquele vestido de seu corpo flexível e devorá-la depois.

"Eu percebo que, às vezes, você não pode se conter, e você começou com o pé direito aqui. É ela," eu o informo sem rodeios.

"É ela?" Ele parece assustado.

Eu aceno.

"É ela," confirmo.

"Você a conheceu a o que... Doze dias?" Ele pergunta sarcasticamente.

"Alguns meses, na verdade," admito. "O que você sabe, porque eu falei sobre ela no momento em que a conheci no primeiro dia."

A boca de Leslie aperta-se, e depois solta enquanto ele se deixa sorrir.

"Eu andei indo e vindo o dia todo com pessoas que terão minha bunda se eu falar com você, e não estou no melhor momento da minha vida. Mas estou disposto a verificar minhas suspeitas e agradar se você quiser nos apresentar desta vez," Leslie cruza os braços.

"Você vai me dizer o que está acontecendo?" Espero.

Ele suspira.

"Sim."

O alívio me lava.

"Obrigado."

Capítulo 17

Nada inspira a palavra “foda-se” como alguém que me diz que preciso cuidar do meu vocabulário.

- coisas que você não deve dizer a um árbitro

Sway

Eu tiro meu pacote de Oreos do esconderijo e mergulho no meu Dr. Pepper.

Quando estou nervosa, como.

É um hábito ruim que nunca pude abandonar, e estou piorando, adicionando o Dr. Pepper à mistura e mergulhando meus cookies nele.

É uma coisa super estranha que eu comecei a fazer quando estava no colégio, e é uma coisa que continuo fazendo quando estou estressada até hoje.

Geralmente, eu conseguia usar leite para mergulhar meus cookies.

O Dr. Pepper foi por necessidade um dia, e descobri que era quase dez vezes melhor do que o leite, e tive que me forçar a não fazer isso, já que sei que é um hábito que engorda e que definitivamente não "preciso.”

"Uau, você está realmente aqui?" Sinclair diz com ironia, afastando minha atenção do meu biscoito, tocando na porta onde estava olhando para mim com uma onda em seus lábios.

"Sim, estou aqui," respondo, jogando o biscoito no lixo ao lado da minha mesa para ele não ver o que estou fazendo na minha bebida. "Posso ajudá-lo com algo?" Não deixaria que alguém conhecesse minha vergonha secreta.

O rosto de Sinclair fica apertado.

"Absolutamente não," responde jovialmente. "Estou surpreso ao vê-la aonde você pertence."

Aperto meus dentes.

"Nesse caso, se você não se importar, você fecha minha porta ao sair?" Seguro os dentes quando seus olhos se iluminam com humor.

"Conheci alguém ontem, e nos apegamos à nossa aversão mútua por você." Ele continua como se eu não tivesse pedido que ele fosse embora.

"Isso é bom?" Pergunto, recostando-me na minha cadeira, meu copo Dixie cheio de Dr. Pepper na minha mão.

"E quem pode ser esse?"

Seus olhos acendem com uma luz interior que me coloca na borda.

"Nós não sabíamos que odiávamos a mesma pessoa, acredita. Nós estávamos apenas discutindo nosso raciocínio por estar em um bar ao mesmo tempo", ele sorri. "Foi engraçado, porque nós dois dissemos seu nome ao mesmo tempo. É como o destino."

"E por que, posso perguntar, meu ex estava bebendo em um bar?" Adivinho com quem ele estava falando, visto que tenho certeza de que ninguém realmente me odeia, além dele. "E o que eu fiz para você discutir sobre mim com um estranho qualquer?"

Honestamente não me importo por que ele estava bebendo, ou porque Langston estava bebendo de qualquer maneira.

Na verdade, não me incomoda nem um pouco eu chatear as pessoas. O que eu não faço, não fazia, nunca fiz foi isso.

Sou genuinamente uma pessoa legal.

Não é com frequência que brigo com alguém, e muito menos com homens.

Adicione o fato de ter atraído a ira de um homem que obviamente significa muito para Hancock, e não estou em um bom lugar.

"Bem, eu ao gerenciamento, novamente, e mencionei seu caso de amor

óbvio por um jogador, e eles não ligaram para isso. Novamente."

"Mais uma vez?" Testo a palavra, encontrando uma aversão instantânea nisso. "Você já passou por eles antes disso?"

"Diz especificamente no contrato que você não deve confraternizar com outros funcionários ou jogadores."

Minha boca aperta.

Eu li essa parte do meu contrato, é claro, mas na época não me ocorreu que me apaixonaria por um jogador. *Quem sabia que Hancock Peters me daria uma hora do seu dia?*

"Irrite o jogador estrela da equipe," veio uma voz divertida. "E você o perde. Ele tem trinta outras equipes na liga que matariam por ele, e ele tem o dinheiro para quebrar seu contrato. Você realmente acha que eles serão estúpidos o suficiente para ouvir suas habilidades inúteis em vez de deixar seu jogador-estrela ter o que obviamente quer?”

Sinclair fica rígido e vira, e é quando vejo que Hancock olhava para Sinclair como se estivesse prestes a assassiná-lo. Seu padrinho, Leslie Corvallis, está de pé ao lado dele, olhando para Sinclair como um inseto que está prestes a pisar com sua bota suja e de aço.

Eu me levanto, levando meu punhado de biscoitos e meu Dr. Pepper comigo.

"Hancock! Sr. Corvallis! Oi!"

Os lábios de Hancock se contraem e ele vira o olhar para mim.

Seus olhos pegam minha expressão desgrenhada e ardente, o copo na mão e os biscoitos apertados na outra, e então seu maxilar aperta novamente.

"Eu sugiro que você vá e não volte por um tempo," Hancock murmura calmamente. "E se eu descobrir que você assediou Sway novamente, você vai desaparecer. Entendeu?"

Sinclair sai sem mais uma palavra, deixando-me com dois homens obviamente irritados.

"Qual é o problema dele?" Hancock rosna.

"A verdadeira questão é por que diabos Langston está reclamando de mim em um bar?" Pergunto. "Eu não fiz nada para ele. Na verdade, ele foi o único a terminar comigo. Eu não o vejo desde o dia em que você estava doente em minha casa.”

Hancock suspira.

"Posso contratar alguém para descobrir por que ele está agindo do jeito que está," Hancock encolhe os ombros.

"Ou..." Seguro meu dedo. "Posso apenas perguntar a minha mãe."

"Sua mãe?"

Confirmo.

"Minha mãe."

"Por que sua mãe saberia algo sobre Langston e por que ele está bebendo em um bar?" Hancock imagina, seus olhos indo para Leslie que parece tão confuso quanto eu.

"Porque eles vão para a igreja juntos." Reviro meus olhos. "E vou perguntar a ela amanhã. Esta noite é para recuperar o atraso," sorrio. "Então, onde vamos comer?"

***

Entro no quarto de Hancock, deixando os homens para a discussão que sei que eles queriam ter sem mim.

Nem um homem foi grosseiro com isso, nem me pediu para sair, mas toda vez que a discussão se desviava para Hannibal, ambos os homens facilmente transformavam a conversa em algo completamente diferente.

Não demorou muito para eu perceber o que estavam fazendo.

No entanto, tenho certeza de que eles não estavam sendo grosseiros intencionalmente com isso.

Congelo quando entro no quarto de Hancock e encontro Ruby, a cachorra de Hancock, sentada no peitoril olhando pela janela.

A cômoda de cerca de um metro e meio de altura que não tinha mais nada

a seu redor lhe permitia ir lá com muita facilidade.

"Ruby", digo para a cachorra. "O que você está fazendo aí em cima?"

Rudy vira a cabeça e olha para mim como se eu estivesse interrompendo algo importante.

Talvez eu esteja. Talvez ela tivesse uma rotina, e eu a interrompi fingindo falar com ela.

Decidindo deixá-la sozinha, entro no banheiro, faço o meu negócio, lavo meu rosto e escovo os dentes antes de voltar para o quarto.

Desta vez Ruby está na cama, olhando para mim no momento em que saio pela porta.

"Estou feliz que você tenha descido," digo a cachorra. "É muito perigoso para você ficar lá daquele jeito. Você pode se machucar."

Por que estou conversando com essa cachorra? Porque ela é excepcionalmente esperta e, por esperta, quero dizer, inteligente.

Eu acho que ela entende cada palavra que eu digo.

E seus olhos... aqueles olhos dela são além de inteligentes.

É como se a cachorra tivesse um mundo de conhecimento por trás desses lindos olhos azul bebê pálido.

"Você está dormindo comigo, grande menina?"

Em resposta, Ruby salta da cama, vai até a porta, que ela abre com a pata, e imediatamente sai.

Balançando a cabeça e me perguntando se Hancock tinha colocado as maçanetas de puxar para esse propósito, ando até a porta e fecho, ignorando a forma como as vozes subiam do corredor.

No momento em que deito na cama, meus olhos se fecham e eu derreto nos lençóis macios.

Eu deveria ler para poder falar com Hancock quando ele terminasse com seu padrinho, mas no momento em que meus olhos se fecham, estou morta para o mundo.

Isso é até duas horas depois, quando meus olhos se abrem na escuridão, e gemo em voz alta, o prazer começando a atravessar minhas veias.

Capítulo 18

Eu faria qualquer coisa com você, em qualquer lugar. Exceto brigar em uma delegacia de polícia. Isso provavelmente seria mal visto.

-Texto de Sway para Hancock

Hancock

"Falo com você pela manhã," murmuro, passando minha mão pelo meu cabelo enquanto sigo pelo corredor.

Passo o corpo inclinado de Ruby, que nem sequer se incomodou em fingir que ia se virar.

Essa é a minha cachorra, no entanto.

Tão idiota.

As palavras de Leslie rodam no meu cérebro.

Desmaiado. Abusado. Capturado. Torturado.

Essas quatro palavras se destacaram. Essas quatro palavras colocaram muito estresse no meu peito, e eu não sei o que fazer com a oferta que Leslie me fez antes que eu o tivesse deixado.

Você quer ajudar? Eu tenho um jeito de você ajudar.

A porta do meu quarto está ligeiramente quebrada, e eu suspiro de alívio que não está fechada.

Eu não quero acordar Sway. Sei que ela quer saber o que tínhamos discutido, mas agora preciso pensar sobre o que dissemos antes de dizer tudo em voz alta. Desde que eu não expresse isso, talvez não seja tão sério como Leslie fez parecer.

O que é estúpido.

É sério. *Muito* sério.

Leslie não teria me dito se ele não achasse que Hannibal já havia desaparecido.

Tomado. Pego como refém em algum lugar de uma pequena cidade no Iraque. Outra equipe está lá procurando. Eu simplesmente não sei em que estado vamos encontrá-lo. Já terminamos de colecionar as evidências disso da maneira correta. A especialidade dos sequestradores está em todos os jornais ultimamente. Se tiver sorte, eles não o decapitarão em rede nacional, pois eles fizeram isso com os últimos três cativos.

Fecho um pouco a porta e meus olhos vão para a cama onde Sway se agita.

Ela está usando uma das minhas camisetas. Uma da Nike azul brilhante que consegui quando estava jogando bola na faculdade. É muito confortável. Uma dessas camisetas que você veste depois de um longo e caloroso dia ao sol.

Uma que você sabe que não irritará sua pele queimada pelo sol.

Sorrindo agora, em vez de sentir a necessidade de chorar como um menino, vou em passos silenciosos em direção ao banheiro.

Acabo de virar a válvula do chuveiro, me dando apenas o suficiente para fazer do meu negócio, quando a ouço.

Ela murmura algo dormindo e me mudo em direção a ela.

"Eu te amo," ela sussurra novamente, tão suavemente que eu não tenho certeza se a ouvi corretamente.

"O que, querida?" Pergunto calmamente na escuridão.

Se ela não estiver acordada, não quero acordá-la.

Mas aquelas palavras que eu penso ter ouvido são salvadoras de vida.

Elas enviam um flash de prazer através do meu corpo, e eu quero ouvi-la dizer de novo.

"Eu te amo, Hancock," ela repete, tão suavemente como antes.

Ela não está acordada.

Ela soa drogada. Sua fala está lenta, e sua respiração calma e profunda.

"Eu também te amo," sussurro de volta.

Ela sorri fazendo meu coração aquecer.

Então ela rola na cama, mais perto do meu lado agora do que do dela, e se move.

Sua perna sobe e sai, levando o cobertor com ela.

Os braços dela levantam acima de sua cabeça levantando a camiseta que ela usa, e a outra se dirige ao peito, a mão apoiada logo abaixo dos seus seios.

Seus peitos sem sutiã.

Eu lambo meus lábios, minha mente focada apenas em Sway agora, e começo a ir em sua direção.

Quando estou perto o suficiente, eu me inclino, plantando meus punhos na cama de cada lado do seu peito.

Ela não se agita, os olhos fechados e a respiração ainda profunda e firme.

Estudo seu rosto com o pouco de luz que deixei no banheiro.

Suas pestanas pousam em suas bochechas superiores, e sua boca está presa no mais fofo e doce jeito que eu já vi em alguém que não é uma criança.

Seu lindo cabelo está espalhado em torno de sua cabeça, como se ela tivesse mexido e girado muito na última hora.

E ela está quente.

Ela tem um leve brilho de suor em sua testa, o que explica por que ela não tem nenhum lençol sobre seu corpo como costuma fazer quando dorme.

Normalmente, ela está envolvida no edredom. Não tem esperança nem oração para afastá-la.

Durante os últimos dias, estou ficando com ela, dormindo com ela e segurando-a à noite, recorri a um único lençol que costumo deixar sobre minhas pernas junto com o edredom.

Mas não consigo encontrar em mim mesmo forças para me queixar.

Na verdade, eu gostava bastante disso.

Meus olhos percorreram seu corpo, concentrando-me em sua metade inferior nua.

Por que você não está usando calcinha, menina bonita? Pergunto silenciosamente.

Por sua própria vontade, minha mão se move para a coxa exposta e vou subindo lentamente.

Suas coxas são tão suaves e leitosas que minha mão escura e bronzeada parece fora do lugar ao lado, lembrando-me de que devo dormir e deixá-la em paz. Tivemos um dia muito longo. Que eu quero esquecer se for possível.

Mas então ela geme enquanto dorme, suas coxas se movem mais uma vez, e eu não consigo resistir.

No momento em que suas pernas se espalham, quase me chamando para ela em seu sono, eu faço o movimento.

Minha mão passa de impertinente para muito impertinente em cerca de meio segundo.

No momento em que meus dedos tocam seu núcleo suculento, rosno na minha garganta.

Procurando em seu rosto por qualquer sinal de despertar, esfrego a almofada do meu polegar sobre os lábios de sua buceta encharcada, pegando seu clitóris com cada golpe largo.

Meu pau agora está se esforçando nas calças de moletom, e eu faço uma oração silenciosa de agradecimento que decidi mudar para algo mais confortável no momento em que entramos.

Porque agora que estou aqui tocando a buceta de Sway, penso que gosto muito da maldade do que estou fazendo.

Se ela estivesse acordada, estaria participando.

Não que isso seja ruim, mas naquele momento, eu gosto de poder fazer o

que quero sem que suas reações fiquem sob meu controle.

"Mmm," ela geme enquanto dorme, as pernas abrindo ainda mais.

Um sorriso aparece no canto dos meus lábios enquanto me arrasto entre suas coxas, minha boca com o mais doce toque do mundo.

"Sway?" Chamo, as palavras sussurradas contra os lábios de seu sexo.

Ela não responde, e eu me movo para frente, meu pau pressionando na cama, e lhe dou uma lambida única do clitóris ao ânus.

Ela estremece, mas ainda não acorda.

"Você tem um gosto tão bom," eu digo a ela, mesmo que não esteja acordada para ouvir as palavras.

Eu penso que ela precisa ouvir. Toda vez, no caso de esquecer o quanto seu corpo faz o meu reagir.

Quando ela ainda não se move ou reage, coloco meu ombro contra a perna para mantê-las completamente abertas e levanto meus dedos até a entrada de seu sexo.

"Tão pronta para mim," murmuro, meus dedos encontrando sua umidade que me anima com sua excitação.

Meus dedos deslizam facilmente, e eu não paro até ter dois dedos enterrados profundamente, até o talo.

Isso arranca uma reação dela e ela ofega.

Eu sei que não demoraria muito para ela acordar.

Não tem nenhuma maneira no mundo que ela possa dormir com isso.

Ou, pelo menos, penso assim.

Mas com trinta segundos se transformando em dois minutos, percebo que ela devia estar com muito sono.

Eu testemunhei o fenômeno, mas ter meus dedos enterrados profundamente em sua buceta com minha boca em seu clitóris não é como eu quero estar na cama e acidentalmente a acordar.

"Foda-se," grito quando sua buceta começa a se enrolar em um orgasmo.

Ela grita e rola, desalojando não só minha boca de seu clitóris, mas meus dedos de sua buceta.

Sorrio e me levanto, sabendo que agora ela está acordada, mas ela não faz nada além de rolar para o estômago e enterrar seu rosto no meu travesseiro.

Seus quadris nem se movem. O tempo todo, ela ficou imóvel, deixando-me fazer qualquer coisa que eu quero fazer com ela.

"Puta merda," grito, erguendo meus dedos na minha boca e lambendo cada um enquanto tiro meu moletom e me arrasto na cama atrás dela.

O jeito que ela está deitada, com uma longa e lustrosa perna estendida e a outra inclinada para o peito, faz com que seu traseiro levante ligeiramente para o ar.

O que é perfeito, porque tudo o que tenho que fazer é rastejar entre suas pernas, alinhar o meu pau até sua buceta e empurrar lentamente meu caminho para dentro.

Ela parece apertada como um inferno enquanto trabalho o meu pau dentro dela, não parando até que minhas bolas estão pressionadas contra o clitóris, e meus pelos lhe fazem cócegas.

Empurro minha mão debaixo da sua camisa, que subiu para o peito e círculo um dedo forte em torno de seu mamilo.

Ela sibila e tenta se mexer, mas a única coisa que ela consegue fazer é empurrar para trás no meu pau, o que me empurra impossivelmente mais profundo dentro dela, tirando a respiração do meu peito.

Minha mão livre vai para o quadril para nos manter, enquanto meus outros dedos continuam a brincar com seu mamilo.

Não demora muito para estar duro como diamante, e desejo puxar o botão apertado na minha boca enquanto a fodia com força e rapidez.

Mas, para não a acordar, movo meus quadris lentamente, deslizando-me para dentro e fora dela, gentilmente.

Parece divino.

Nunca senti nada parecido em todos os meus anos de experiência sexual.

Mas, novamente, nada que experimentei com Sway, sexual ou não, é como qualquer um dos meus outros relacionamentos.

Ela parece mais quente em torno do meu pau - o que provavelmente é devido ao fato de eu nunca ter tomado outra mulher nu antes. Sua buceta é mais apertada. Suas reações à minha boca, dedos e pau são mais intensas.

Sway é perfeita. Tudo o que faço com ela, ela gosta, e tudo o que ela faz comigo, eu adoro.

Todos os meus sentimentos por ela são assustadores.

Se ela alguma vez me deixar, ela me destruiria, e eu tenho a sensação de que ela sabe disso.

Ela se move novamente embaixo de mim, e fico cuidadosamente parado para ver o que ela quer fazer.

E o que ela faz me tem vendo as estrelas.

Ela se move até que sua bunda está alta no ar, e meu pau atinge o fundo dela.

No momento em que a ponta do meu pau atinge a entrada do seu ventre, ela acorda.

Eu posso dizer pela forma que ela ficou tensa, e então começa a forçar seu traseiro a se aproximar dos meus quadris, como se estivesse gostando do que estou fazendo com ela, também.

"Por favor," ela respira, sua voz rouca e crua, pesada de sono.

Sorrindo perversamente, dou-lhe exatamente o que eu quero.

Movendo as duas mãos para seus quadris, eu começo a puxá-la de volta para mim enquanto bato meus quadris para frente.

Seu traseiro se agita cada vez que eu empurro, e a cabeça dela estava caindo dentro de alguns segundos.

"Eu gosto quando você está dormindo," falo bruscamente. "Você é tão macia e disposta, deixando-me fazer o que quer que eu queira fazer com esse seu

corpo bonito e delicioso.”

Sua buceta aperta o meu pau e eu me movo mais rápido.

Nossa pele está batendo ruidosamente no quarto silencioso, e minhas bolas balançam para tocar seu clitóris cada vez que eu avanço.

"Deus, sim," ela mexe. "Foda-me mais forte."

Eu a como com mais força. Tão forte que estremeço com a picada quando nossa carne se encontra.

Isso não me impede. Nem me retarda.

Suas mãos sobem a cabeceira da cama para manter-se firme, então eu não a empurraria na parede, e continuo a bater como se fosse morrer se não conseguisse levar nós dois, onde precisávamos chegar.

Um lugar onde ela chegou primeiro, comigo seguindo logo atrás dela.

Não sei por que hoje é diferente.

Não sei por que parece tão bom. Não sei em primeiro lugar por que a tomei enquanto ela estava dormindo.

Mas adorei. Adorei cada segundo.

No momento em que sua buceta começa a prender o meu pau, eu gozo. Vertendo tudo o que tem em mim para dentro de seu buraco aconchegante.

Seu corpo entra em colapso e eu a puxo para baixo, meus quadris continuam empurrando involuntariamente enquanto gozo.

"Este foi o melhor despertador que já tive," ela ofega, virando o rosto para que pudesse respirar sem ser sufocada pelos travesseiros que cercam sua cabeça.

Eu sorrio. "Feliz por estar de serviço a qualquer momento, eu sinto que sim."

Ela bufa e vira um pouco mais, colocando um casto beijo contra a minha bochecha e barba.

Então seu nariz enrola ligeiramente.

"Sua barba cheira a minha buceta," ela menciona casualmente.

"Não sei do que você está falando," murmuro, deixando meus lábios rastejar sobre sua bochecha.

"Nós precisamos tomar banho."

"Eu não quero tomar banho. Quero ficar aqui, dentro de você, para o resto da minha vida."

"Isso vai ficar meio estranho quando seus pais quiserem te ver," ela menciona.

Um sorriso curva os lados dos meus lábios.

"Sim, posso ver como isso pode ser estranho," concordo. "Mas por enquanto, apenas esta noite, eu quero ficar assim."

Eu a puxo com mais força para mim, e então enterro meu rosto no lado de seu pescoço.

"Há uma linha." Ela se afasta de mim. "Que eu não estou disposta a atravessar."

"Que linha é essa," gemo quando meu pau escorrega livre dela, permitindo que ele caísse pesadamente contra minha coxa com uma bofetada molhada.

"Uma linha onde você dorme com sucos vaginais secos em seu rosto durante a noite," ela ri, pegando um travesseiro que caiu no chão em algum momento durante o nosso amor.

"E se eu quisesse guardar isso para mais tarde?" Eu a sigo, indo atrás dela para o banheiro.

"Você não precisa guardar nada para mais tarde," ela joga sobre seu ombro. "Tudo o que você precisa fazer é pedir, e com prazer vou lhe dar mais."

Meus olhos acendem com entusiasmo.

"Sim?" Eu encorajo.

Ela se inclina para ligar a água no chuveiro e lambo meus lábios quando consigo um outro vislumbre de sua buceta, só que desta vez essa buceta tinha

acabado de gozar.

"Sim," ela confirma. "Pronta e disposta sempre que você estiver."

Eu a sigo até o chuveiro e estremeço quando a água quente atinge minha pele.

"O que há com você e seus banhos quentes?" Eu pergunto levemente, recuando, então isso bateria em minhas pernas primeiro e não em meu rosto.

"Qual o ponto de um banho se não for quente?" Ela pergunta.

"Está quente..." Eu estremeço enquanto avanço, então mais das minhas pernas estão sob o fluxo direto, e continuo. "E então ‘derretem minha maldita cara quente’."

Ela sorri silenciosamente.

"Não seja um resmungão."

Para não ser visto como um chato aos olhos de Sway, aperto meus dentes e piso para frente até que estou aglomerado em torno de seu corpo, o spray aquecido da tubulação que está cerca de cinquenta graus é muito quente, pulverizando em minhas costas e ombros, correndo para baixo de meu corpo, e provavelmente descascando minha pele.

"Isso é bom quando você se acostuma," ela aponta.

Olho para ela e sorrio.

"Enquanto você estiver comigo, baby, eu posso lidar com qualquer coisa."

Capítulo 19

É uma piada, não um pau. Não pegue muito forte.

-Xícara de café

Hancock

"Você não pode fazer isso, Hancock!" Sway grita. "Você não é um fodido guru das Forças Especiais! Você é um maldito jogador de baseball profissional. Você nunca esteve nas forças armadas! Sério, você não pode fazer isso! Você pode morrer!"

Olho para ela, um vazio em meu coração.

"Você não entende," resmungo. "Se eu não for, como ele vai chegar em casa?"

Ela balança a cabeça em derrota.

"Eu não sei, mas sei que não é assim," ela repete. "Por favor, não faça isso".

Eu carrego a bolsa na cama.

"Eu te amo, sabia."

Seus olhos se fecham quando uma lágrima solitária cai em sua bochecha.

"Eu sei." Seus olhos se abrem. Um pouco mais brilhantes desta vez, ela repete. "Eu sei. E eu te amo também. Mais do que tudo."

Caminho até ela e a aperto, minha mão na parte de trás da sua cabeça, os dedos cruzando em seus cabelos longos e emaranhados.

"Eu te amo. Não deixe a minha casa. Fique aqui. Cuide da minha

cachorra. Espere por mim."

Seus olhos se enchem com mais lágrimas, e elas lentamente derramam.

“Você não poderia se livrar de mim se você tentasse."

"Isto não é uma missão, Sway,” Meu padrinho aparece. “É apenas ele mostrando seu rosto. Fazendo com que pessoas questionem o que eles achavam que está acontecendo."

"Não há como ele se passar como seu irmão," Sway responde teimosamente. "Qualquer um que sabe quem é ‘Hancock Parts Peters’ perceber isso. Como as tatuagens. Não há como passar por seu irmão.”

"Nós sabemos disso. Eles juntarão dois e dois com muita facilidade," Leslie concorda.

"Então, o que diabos estão tentando?" Ela empurra. "Por que ele precisa ir lá?"

Leslie suspira e senta, resignado de ter que explicar isto completamente a ela como teve que fazer para mim na noite passada.

Estive na posição dela antes de ir para a cama ontem à noite, perguntando-me como exatamente eu podia ajudar.

"Os homens que têm Hannibal não assistem beisebol. Eles não sabem que Hannibal tem um gêmeo, e eles não se importam com nada que é relacionado à América. Eles tem um propósito, e apenas um, que é levar à destruição em todos os lugares que vão,” Leslie explica pela segunda vez em vinte e quatro horas. "A esperança é que o vejam, andando por aí, ostentando o fato de que ele está vivo para as pessoas que *acham* que ele está morto, vai parecer que essas pessoas estão atrasadas. Foram contratados para ‘cuidar publicamente dele,’ mas não fizeram.” Estremeço nessa parte de ‘cuidar publicamente dele’, como fiz na noite passada. "Quando eles ficarem nervosos, minha esperança é que eles cometerão o erro de entrar em contato com quem está por trás de nossas linhas que iniciou a operação em primeiro lugar, e nos proporcione uma chance de atrair quem quer que seja. Eu também espero que eles possam ser enviados para a localização exata de Hannibal. Não podemos fazer mais uma maldita missão com inimigos nossos. Não iremos sobreviver na próxima vez."

"Isso é fantástico," ela balança a cabeça. "E como você planeja tirar Hannibal de onde ele está? Você ao menos *sabe* onde está ele?"

Aceno com a cabeça como Leslie faz também.

"Se nossas fontes estão corretas, nós conhecemos a área geral. Nós simplesmente não podemos correr com isso até que possamos saber com certeza," ele faz uma pausa. "Nós fomos contatados algumas vezes por um informante, e estamos investigando quem conduz. O que nos leva para onde estão com Hancock."

"E onde é isso?" Ela pergunta com cuidado.

Leslie olha para mim e eu olho para ele.

"Um fabricante de armas para os EUA."

Ela esfrega os olhos com os punhos cerrados.

"Isto é uma bagunça, e eu sei que não vai ser como você está esperando," ela murmura suavemente.

"Nada nesse negócio é," Leslie diz a contragosto. "Você tem que ir para o fluxo e para o vento ou perde."

Sway suspira.

"Se você morrer," ela se vira para mim. "Eu nunca vou te perdoar. Nunca.”

Meus lábios levantam.

"Como você está explicando isso para sua equipe?" Ela empurra.

"Eu tenho um mês de licença para emergência, que estou tirando," respondo. "Até onde você e o Treinador Siggy sabem eu tenho uma virilha ferida, e você ordenou ficar fora a programação do próximo mês."

Ela baixa a cabeça para descansar no meu ombro.

"Isso vai me fazer ser demitida," ela diz. "Ou pior."

"O que poderia ser pior?" Brinco.

"Posso ser rebaixada e Sinclair ficar no meu lugar."

O meu peito começa a vibrar enquanto tento em vão manter meu riso.

"Se Sinclair tentar qualquer coisa, vou atirar nele antes mesmo que ele possa rir sobre isso," ela promete, embrulhando minhas mãos em torno de sua cintura e puxando seu corpo suave no meu peito.

Uma vez que ela está onde eu a quero, empurro meu queixo barbado no seu pescoço e esfrego.

Ela ri e torce, saindo dos meus braços.

"Você e Hannibal se parecem um com o outro?" Ela estreita os olhos para mim.

Sorrio.

"Nós somos gêmeos, baby." Sway olha para mim.

"Você tem barba," ela olha. "A barba dele é tão grande quanto sua barba?"

Meus lábios se contraem.

"Barbas crescem," eu digo a ela. "E não, sua barba é mais longa do que a minha barba."

Ela se move até que está pressionada completamente contra mim.

Uma vez que ela está em meus braços novamente, ela levanta a mão até tomar meu rosto.

"Eu não pensei que ouviria você admitir que a barba de outra pessoa é maior que a sua." Ela puxa levemente a minha barba.

Resmungo.

"Não é como se eu admitisse que seu pau é maior do que o meu," ressalto.

Os olhos dela brilham. "Talvez eu goste de caras com barbas maiores..."

Eu a puxo para perto, então deixo minha boca cair na dela.

"Seja uma boa menina."

Seus olhos estão sóbrios, e ela se inclina para colocar seus lábios

gentilmente contra os meus.

"Eu vou."

"Eu te amo, baixinha."

Seus olhos se aquecem.

"Eu também te amo, Parts."

Capítulo 20

Apenas engasguei com um pedaço de cenoura. Veja, é por isso que eu não como saudável. Cupcakes não tentam me matar enquanto os como.

E-mail de Sway para Hancock

Hancock

No momento em que desço do avião, homens que eu sei que eram amigos do meu irmão me cercam. Sua equipe, bem como outra que o conhecia quase tão bem.

Alguns deles eu reconheço, outros não.

"Foda-se estranho," diz um deles.

Eu giro para inspecionar esse homem.

Ele é uma pouco mais baixo - bem, pelo menos em comparação com minha altura de 1.92m - e exibe uma cicatriz no rosto que o faz parecer ter uma careta permanente.

"O que é?" Eu o questiono.

"A semelhança." Ele gesticula no meu rosto. "Parece exatamente como ele."

"Nós somos gêmeos idênticos," aponto.

O rosto do homem levanta na sua versão de um sorriso - o que, de jeito nenhum, é um sorriso devido à cicatriz - e me oferece a mão. "Tim Teague."

"Hancock Peters," ofereço o mesmo.

"É um prazer conhecê-lo," ele diz.

Eu aceno.

"Esses homens nas minhas costas, da esquerda para a direita, são Park, Crassus, Jimmy e Tucker," Ele aponta para os quatro homens diretamente atrás dele. "Estamos felizes por você estar aqui."

Respiro um suspiro aliviado.

"Espero poder ajudar."

"Seu rosto já ajudou," ele me diz. "Agora, temos que tirá-lo das roupas civis."

Olho para a minha calça jeans e camiseta, e depois para as calças cargo camufladas e camisa marrom que o resto está vestindo, e aceno com a cabeça.

"Tudo bem."

Começamos a andar, e olho ao redor enquanto levanto um braço para limpar o suor já derramando no meu rosto.

Não escapa do meu conhecimento de que estou sendo observado.

Decidi que entraria nesse aeroporto específico porque foi o mesmo que meu irmão foi retirado no caminho para casa.

O aeroporto também está em uma área invadida por infiltrados que acham que é seu trabalho assustar cada pessoa que tente atravessar seu território.

"Não se preocupe com eles," isso vem do que foi apresentado como Tucker que joga o braço em volta do meu ombro. "É bom que eles o vejam aqui. Temos que dar-lhes um bom show."

Tiro Tucker dos meus ombros.

"Isso foi o que me disseram," murmuro. "Mas você tem algum odor corporal que é realmente de outro nível, e eu prefiro não ter isso tão perto da minha cara."

Tucker ri, alto e profundo.

"Você me lembra ele," ele fica sóbrio. "Isso é algo que seu irmão diria."

Encolho meus ombros.

"Eu só espero que possa ajudar, e podemos tê-lo fora daqui," murmuro. "E só tenho duas semanas para realizar isso, de acordo com Leslie."

"Quem?" Tucker pergunta, abrindo a porta de um Jeep que parecia ter visto dias melhores.

Deslizo para dentro, intercalado por Tucker e Crassus, e digo: "Leslie Corvallis."

“O nome de Corvallis é Leslie?”

Isso veio de Park, que está dirigindo.

"Sim," confirmo. "Foi durante os últimos cinquenta e sete anos também."

Crassus bufa.

"Ele passou cerca de nove anos e meio sem nos contar esse pequeno segredo. Ele disse que não precisávamos saber." Seus lábios se torcem em um sorriso maníaco. "Eu não posso esperar para lhe dizer que eu sei. Talvez eu apenas use isso quando o chamar na próxima vez."

"E talvez ele bata esse sorriso estúpido do seu rosto," Jimmy murmura enquanto olha pela janela.

Dou meu primeiro sorriso desde que saí do avião.

"Sim, é Leslie para você", confirmo. "Embora Hannibal soubesse isso todo esse tempo. Por que você apenas não perguntou a ele?

"Hannibal jurou sigilo. Disse que correria o risco de perder suas bolas se ele nos dissesse.”

"Hummm", murmuro. "Isso parece ser um motivo para ele não contar."

"E o que ele vai fazer com você quando descobrir que você nos contou?" Tucker pergunta, olhando para mim.

"Droga nenhuma se ele quiser manter os ingressos da temporada."

O grupo ri ao meu redor, e viro a cabeça para olhar pela janela.

É como se eu estivesse em um mundo diferente.

Não havia nada além de areia.

Areia até onde o olho pode ver.

"Normalmente, teríamos que nos preocupar com IEDs. Mas nós tivemos a estrada varrida antes de chegarmos e está limpo. Nós estamos livres para dirigir até nossa base," Tucker comenta quando ele me vê olhando.

"Você tem alguma pista de onde Hannibal está?" Eu ignoro a maneira como a palavra 'IED' me percorre, fazendo meu cabelo ficar arrepiado.

Eu odiava que meu irmão estivesse aqui atuando nessas missões. Estou orgulhoso como o inferno por ele fazer isso, mas não entendo *por que* ele está fazendo isso. Por que ele sente a necessidade de estar aqui? Ele tem dinheiro suficiente, e mesmo que não o fizesse, ele poderia voltar para a fazenda e ser um idiota teimoso como meus outros irmãos enquanto trabalhava na terra.

Terra que eles não tinham ideia que eu comprei para eles - o que ia ser como uma bolsa de cobras sendo empurrada em suas bundas.

"Ainda estamos bastante firmes no fabricante de armas," Tucker murmura, olhando pela janela desta vez.

"Por que é uma grande negócio ele estar lá... além de ser um maldito americano?" Pergunto. "Esse cara não é da América?"

"Sim," Tim soa no banco da frente. "Ele está autorizado a estar lá. Isso não é uma embaixada. É uma residência privada. O composto tem seus próprios detalhes de segurança 24h por dia. O proprietário também não está de acordo com isso de maneira nenhuma."

"Então, por que você acha que meu irmão está lá?" Empurro.

"Porque todas as nossas fontes estão dizendo que ele está," ele limpa a garganta. "E até que nos provem o contrário, é aí que vamos manter nossos olhos treinados."

Percebi que o assunto está encerrado.

Também sinto que, se eu forçar, ele não só não iria responder, mas também provavelmente ficaria um pouco irritado.

E eu não quero irritar o cara.

Independente dos meus pensamentos, sei que não fui treinado, nem sou

habilidoso o suficiente para estar aqui sozinho. Posso estar em boa forma. Posso saber muitas coisas... mas nenhuma dessas coisas me manteria vivo neste lugar.

Claro, eu tenho uma boa corrida, mas este é um país estrangeiro. Este lugar é completa e totalmente novo para mim, e estou à mercê desses homens.

"Você sabe, estou realmente ansioso para ver você jogar bola esta noite," Park diz pela primeira vez. "Eu queria ver você jogando contra o irmão da sua menina."

Um sorriso vira o canto da minha boca.

"Eu acabaria com ele e beijaria sua irmã enquanto ele observa" Sorrio e me viro para olhar para o homem. "Como você sabe sobre ela?"

"Todo mundo sabe sobre ela," Crassus aponta. "Todo o maldito mundo assiste vocês. Vê vocês. Ama vocês."

Isso fez meu coração feliz, apesar de saber que o mundo sabe sobre mim. Eu odeio ser o centro das atenções.

"A ESPN tem um novo quadro "Sway and Parts" que passa durante o noticiário antes da reprise do esporte para o dia," Tucker acrescenta.

Eu balanço minha cabeça.

"Isso é louco," murmuro. "Como eu não sei disso?"

Provavelmente porque estou muito ocupado fodendo minha mulher para assistir um quadro do Sports Center sobre nós.

"Eles perguntaram ao irmão de Sway sua opinião sobre vocês namorarem, e ele disse que não tinha nenhum problema com a relação. Que você parecia um bom rapaz, e que você é seu jogador favorito, desde que você apareceu nas primeiras ligas. Ele disse que era apenas uma questão de tempo," Tucker continua.

Isso é novidade para mim. Não que Sway tenha uma estranha obsessão por mim, mas que o seu irmão aprovava.

"Estamos aqui," Park diz quando ele para na frente de um prédio de apartamentos antigo que parecia ter cerca de oitocentos anos.

Mas é melhor do que todos os outros edifícios em torno dele, então adivinho que exista algo.

"Lar doce lar," Tucker grunhe quando atravessa a porta para o que eu acho que é o apartamento que os homens estão usando como sede para a missão.

Um apartamento muito pequeno que parecia que não era limpo em semanas.

Veja, eu não sou a pessoa mais limpa do mundo, mas pelo menos sei como jogar uma garrafa de cerveja vazia fora.

Esses homens, porém, parece estar decorando a sala com as suas. "Não fique tão desgostoso," Tucker sorri. "Você vai se acostumar com isso, menino rico."

Eu sorrio.

"Isso não tem nada a ver com eu ser rico, como você diz, e tudo a ver com o fato de que há pó de Cheetos em todo o sofá e no braço onde você está sentado." Aponto para os materiais ofensivos.

"Hmm, veja só isso," Tucker diz enquanto se senta no pó de Cheetos. "O Jogo começou."

Meus olhos voam para a TV.

"Como você consegue isso?" Pergunto.

Ele aponta para uma grande antena que está na varanda, e eu sussurro em compreensão.

"Tecnologia de ponta, graças ao seu Papai do céu," Tim grunhe enquanto caminha até a geladeira, que está a apenas dez passos do sofá, abre a porta e volta com uma cerveja na mão.

"Isso é bom, eu acho," murmuro, sentando-me numa poltrona reclinada que parece algo que a maioria das pessoas joga fora. "Ele é assim." Eu olho ao redor. "Então o que fazemos agora?"

Tucker pega um controle remoto e aperta o botão vermelho, e outra TV surge ao lado do jogo. Uma que mostra cerca de vinte diferentes ângulos de câmera em uma casa fechada. "Agora esperamos."

***

Demorou uma semana, três dias e oito horas assistindo constantemente a TV, desfilando na cidade e expressando meu aborrecimento geral na situação antes que algo finalmente acontecesse.

Perdi sete jogos, seis dos quais minha equipe perdeu, e eu ficava irritado.

A) porque estou perdendo os jogos e odiava que estivéssemos perdendo. E B) porque o receptor que pegou meu lugar enquanto estou "ferido" está tentando pegar Sway também.

Eu a observo, uma e outra vez, indo em direção ao campo quando o idiota estúpido agia como se estivesse machucado.

Agora estou contemplando sua morte.

Eu também percebi que esse garoto é um pequeno idiota que precisava ser posto em seu lugar, isso é certo.

Ele é arrogante. É um pedaço de merda, e irei ter o seu traseiro chutado no momento em que voltar.

Eu quero ir para casa. A raiva dentro do meu peito cada vez que vejo Sway tagarelando com aquele otário de pau pequeno é o suficiente para me causar palpitações cardíacas.

Eu quero meu irmão em casa.

Quero tomar um maldito banho quente e que durasse mais de trinta segundos.

Eu quero um cheeseburger frito.

E acima de tudo, quero Sway.

O bom é que, naquela noite, tudo em todo o nosso fodido plano parece funcionar perfeitamente... em grande parte.

Capítulo 21

Eu prometo ainda pegar seu traseiro mesmo quando você estiver velho e enrugado.

- votos de casamento de Hancock

Sway

"Por que eu iria querer fazer o primeiro arremesso?" Pergunto confusa. "Isso é uma grande coisa. Eu não sou ninguém."

"Apenas faça isso," tio Siggy passa-me a bola. "Este é o último jogo da série contra o time do seu irmão. Eles querem que você jogue a bola porque gostam de ver uma merda estúpida assim. Além disso, não será algo se ganharmos contra a equipe do seu irmão, e você fizer o primeiro lance?"

Suspiro, tiro a bola do meu tio e começo a caminhar em direção ao ponto inicial.

Embora a cena inteira de fazer a primeiro lance não seja perfeita se eu não subir os degraus do banco. Ah, estou a meio caminho do campo.

Meus olhos vão para o home plate[13] onde o apanhador da nossa equipe e o árbitro estão tendo uma discussão.

Com os dois já vestindo suas máscaras, eles tinham os rostos empurrados juntos para que pudessem ouvir o que o outro está falando sobre o barulho da multidão.

"Que diabos?" Murmuro, acenando para o meu irmão que está no alto dos degraus me observando.

Meu irmão levanta o queixo em reconhecimento, e tenho o ridículo pensamento de que eu deveria ir até lá e estragar a tinta debaixo de seus olhos

com beijos molhados e desleixados.

Ele provavelmente me mataria depois que acabasse de morrer de vergonha.

Mas, como os dois homens ainda estão discutindo profundamente, passo pelo meio do campo e continuo direto em direção ao meu irmão, que agora está me observando com apreensão em seus olhos.

"O que você está fazendo?" Ele pergunta cautelosamente.

Eu sorrio e entro em seus braços, que ele abre para mim quando percebeu o que estou procurando.

"Eu te amo." Ele me diz.

Eu sorrio, me afasto e agarro sua cabeça, levanto seu rosto para mim e aperto meu rosto contra ele tão forte que sei que não havia forma da tinta não ter se espalhado.

"Você é uma merda!" Ele ri, me empurrando para longe.

Limpo o pó preto do rosto com a camisa, esperando ter tirado a maior parte da sua pintura e lhe dou um pequeno aceno enquanto corro de volta para o monte do lançador.

Olho para o meu tio, que observou tudo e acena.

Ele balança a cabeça e gesticula em direção ao apanhador que agora está esperando por mim.

Chego ao montículo e chuto o saco de giz fora do caminho antes de tomar meu lugar no topo da pequena colina.

Olho a distância do campo para onde estou de pé.

Por favor, não se envergonhe. Basta jogar isso duro, diretamente para o apanhador. Ele vai pegar.

Falando do apanhador, o que está atrás do campo não é o reserva que está jogando desde que Hancock saiu três semanas atrás.

Não, este é muito maior.

Muito.

Mas ele não é Hancock.

Hancock é alto e pesado.

Esse cara é alto, mas ele não é tão pesado quanto Hancock.

E que diabos é o acordo com as mangas compridas no meio do verão? Ele não está vestindo isso porque acha que parecem boas, certo?

De onde ele veio? Certamente se eles tivessem conseguido outro apanhador, eles teriam me dito... *certo?*

O apanhador acena com a mão para eu "me apressar," e suspiro.

Dando um passo, lanço a bola no apanhador e vai direto para a luva. Ele nem teve que se mover para isso. Sem passos para o lado. Sem bola rolando para a luva.

De jeito nenhum. Assim não é como eu lanço.

Foi diretamente para sua luva, direto pelo ar. *Um golpe perfeito!*

À medida que a felicidade se espalha através de mim, consigo fazer isso sem cair dez pés na frente, como se eu tivesse visto algumas das outras senhoras que jogaram o primeiro lance neste ano, eu bato minhas mãos juntas e começo a caminhar para a frente.

É costume levar a bola com você, e isso é o que eu vou fazer.

Quando chego a ele, ele me entrega a bola, mas fica em sua posição agachada.

Uma vez que tiro de suas mãos, o apanhador levanta-se, e eu aceno para ele, com a intenção de ir para o banco.

Eu simplesmente não consigo encontrar o mesmo entusiasmo pelo jogo agora que Hancock não está lá.

Eu tento, é claro, mas sem ele para assistir, o jogo não é tão divertido.

Estou o observando desde que ele foi adquirido pelos Lumberjacks.

Literalmente, o jogo não faz mais nada para mim.

"Ei!"

Paro e me viro, assistindo enquanto o apanhador começa a remover sua máscara.

"O quê?" Eu grito, com um pouco de dureza.

Então minha respiração fica gelada no meu peito quando aqueles cabelos aparecem.

E a barba.

Oh. Meu. Deus. Eu conheço essa barba!

"Hancock!"

Hancock me pega e, logo, perde o equilíbrio enquanto ambos caímos de volta à terra.

Fazia apenas duas semanas.

Mas pareciam dois anos.

Literalmente, eu sou estúpida. Eu não deveria estar chorando agora.

Mas eu estava tão preocupada com ele, e eu não ouço falar dele a tanto tempo que minhas preocupações e dúvidas começaram a assumir o controle.

A multidão que nos rodeava fica selvagem quando a boca de Hancock toca a minha, e eu sorrio enquanto o empurro.

"Isso é muito inadequado," murmuro alegremente.

"Eu tinha que pegar meu beijo antes do jogo," ele me provoca. "E você não voltou ao seu escritório ou essas medidas extremas não seriam necessárias."

Meu rosto estoura em um sorriso.

"Isso é ridículo. Estive no meu escritório toda a tarde!" Eu o informo arrogantemente.

Ele sorri. "Eu sei."

"Como você sabe?" Eu o afasto.

Ele não pega a mão que eu lhe ofereço. Em vez disso, ele se levanta, e então envolve seus braços em torno de minha bunda, levantando-me de meus pés enquanto me balança e me tira do campo.

"Eu estava cuidando de alguns assuntos," ele grunhi, colocando-me na ponta do abrigo.

"E o que isso pode ser?" Pergunto quando ele começa a se afastar.

Os jogadores começam a sair do banco ao meu redor, mesmo eu estando de pé no meio da escada, mas eu mantenho meus olhos focados em Hancock.

"Nada para você preocupar sua linda cabeça agora."

Balanço a cabeça aturdida, desço o degrau, tocando os ombros com meu tio quando passo, e pego meu assento normal.

Percebo que Croft, o apanhador reserva, está no final do banco com o rosto virado para o campo.

Seus olhos estão em Hancock, observando cada movimento que ele faz.

E noto que um hematoma se forma sob seu olho direito.

O que diabos aconteceu com ele?

No entanto, não consigo me preocupar com isso.

Hancock me deixou tão feliz que não conseguia me conter.

Estou literalmente saltando no meu assento enquanto assisto os meninos se prepararem para jogar bola.

Tão fodidamente feliz.

Capítulo 22

Talvez os assassinos em série sejam apenas assassinos regulares em uma dieta baixa em carboidratos.

-Biscoito da Sorte

Sway

No momento em que o pé de Hancock atingi o campo, estou de pé.

"Sim!" Exclamo. "Vai, Hancock! Woo hoo!"

Eu devo, ou não ficar muito animada.

Tão excitada, de fato, que literalmente estou agitando com entusiasmo para Hancock para abrir seu caminho em minha direção.

Mas ele é atrapalhado por seus colegas de equipe que o pegam ao redor dos quadris e o levantam diretamente de seus pés.

No momento em que ele estava no ar, alguém o move para que ele estivesse paralelo ao chão, e toda a equipe o está jogando como se fosse uma maldita criança.

No entanto, eu posso ver sua alegria.

A equipe perdeu todos os seus jogos nas últimas duas semanas desde que voltaram do All-Star Break, exceto por um.

E no minuto em que Hancock voltou, eles não só ganharam, mas fizeram cinco home runs[14]. É mesmo um grandslam[15].

Dois dos quais foram feitos pelo próprio Hancock.

A equipe, pelo que eu posso dizer, não parece estar brava com ele.

Todos exceto Croft.

Croft ficou chateado que, assim que começou a jogar, a equipe começou a perder, o que ele reclamava cada vez que isso acontecia, e ele vinha a mim para um banho de gelo, por músculos doloridos que eu sabia muito bem que não estavam tão doloridos.

Eu o passei para Sinclair, e vi suas cabeças balançando de um lado para o outro enquanto falavam suavemente entre si.

Eu sabia que havia algo acontecendo entre eles, como agora. Os dois estão amontoados, falando calmamente um com o outro, em vez de Croft participar da festa da equipe que está acontecendo no campo.

Não que eu possa culpá-lo. Eu também ficaria chateada se o jogador estrela voltasse e imediatamente me afastasse do trabalho.

Então, sim, eu posso simpatizar, mas não entendo o motivo da hostilidade em primeiro lugar.

E ter Sinclair na mistura é absolutamente preocupante.

"Sway?" Siggy chama.

Viro-me para encontrá-lo me olhando confuso.

"O quê?" Pergunto.

"Fim de jogo. Você está pronta para ir?" Ele pergunta.

Viro novamente, e fico surpresa ao descobrir que ninguém mais está no campo, exceto por Hancock, que está falando com repórteres.

"Sim," aceno com a cabeça. "O que…"

Paro quando noto que meu irmão aparece atrás do repórter que está entrevistando Hancock, um homem loiro com mais de quarenta, e faz um gesto do quadril, enquanto ele traz os dedos, na forma de um V, em seus lábios e sacode a língua.

A cabeça de Hancock inclina-se, e ele tenta de todas as formas continuar com a entrevista, mas não demora muito para que ele comece a rir.

O que Siggy e eu fazemos também.

"Esse garoto pode fazer qualquer um rir," Siggy ri. "Você está indo por aí?"

Aceno com a cabeça.

"Sim," confirmo. “Acho que mamãe e papai estão nas arquibancadas no lado dos visitantes. Posso falar com eles enquanto espero pela entrevista que sei que está acontecendo entre meu irmão e Hancock. Você vai jantar com a gente?"

"Negativo," Siggy nega. "Estou cansado e seu irmão me dá dor de cabeça."

Resmungo.

"Teller dá a todos uma dor de cabeça," aponto. "No entanto, isso não nos impede de jantar com ele."

"Sim, bom, estou com uma dor de cabeça por duas semanas agora. Espero que suma esta noite," resmunga, pegando a bolsa e indo para o vestiário.

Não o paro.

Eu sei que ele está no limite.

Todos estavam.

Hancock saindo, justificado ou não, mexeu com todos.

Levaria algum tempo para que tudo voltasse para o jeito que estava.

Sacudindo minha cabeça sem pensar em como me senti por Hancock ter ido, dou os passos para o campo e cruzo, indo para meus pais, que ainda estavam sentados e observando meu irmão e Hancock, que estão a direita de onde eles estão sentados.

Mantenho distância para não os interromper na televisão nacional, vou para a parede acolchoada que está separando as arquibancadas do campo e aperto a mão do meu pai.

"Ei, papai," digo. "Como vai você?"

Os olhos de papai se enchem de amor quando ele olha para mim.

"Estou indo bem, amor. Mas não tenho certeza se devo estar feliz que

minha equipe ganhou ou triste que seu irmão perdeu," ele ri.

Eu sorrio.

Isso é verdade.

Eu não sabia o que dizer ou fazer.

Por um lado, fico triste porque meu irmão perdeu, mas, por outro lado, fico animada com o fato de minha equipe ter vencido.

É uma situação perde-perde.

"Você descobriu onde você quer ir comer?" Papai pergunta.

Balanço minha cabeça. "Eu estava pensando naquele lugar de sushi, mas não tenho certeza se todos gostam como eu."

"Eu gosto de sushi!" Hancock grita, interrompendo sua entrevista para nos contar esse pequeno detalhe.

"Mas eu não gosto do sushi desse lugar. Então, evite isso por favor!" Teller segue.

Balançando a cabeça, volto meus olhos para minha mãe.

"Nós vamos ter que esquecer o sushi," eu os informo.

"Eu percebi," mamãe sorri. "Há aquele novo lugar, Across the Border."

“É *On The Border,* querida, e esse lugar acabou de abrir. Ele estará cheio como o inferno," papai interrompe.

Mamãe suspira.

"Eu simplesmente não entendo por que você não gosta de comida mexicana. É a melhor comida do mundo," a mãe começa com seu argumento habitual, o que fez com que meu pai a acompanhe.

"O que eu realmente quero é um hambúrguer," Hancock diz, interrompendo meus pais. "Mas posso comer sushi."

O braço de Hancock rodeiam meus quadris, onde estou encostada na parede acolchoada, e ele me puxa com força enquanto seus olhos vão para meus pais.

"Prazer em conhecê-lo," ele oferece sua mão ao meu pai.

Papai pega, considerando o homem na frente dele, enquanto minha mãe continua seu argumento sobre os prós e os contras da sua culinária preferida.

"Muito prazer em conhecê-lo também," o pai responde, deixando cair a mão.

"A comida mexicana tem queso. E tortilhas fritas. E feijão. Ah, e carne de fajita chiando."

"Nós não estamos comendo sushi," falo com firmeza. "Você acabou de dizer que gosta de sushi na televisão nacional. Todo fã em Longview agora estará patrulhando todos os lugares de sushi na área procurando por você. Nós podemos fazer hambúrgueres."

Hancock franzi a testa. "Eu não disse que íamos a um lugar de sushi."

"Não," eu aceno. "Mas por que você diria que você gosta de sushi no meio de uma entrevista?"

A doçura na minha voz é suficiente para fazer com que os olhos de Hancock se estreitem.

"Uau," ele provoca. "Essa sua língua ficou afiada nas últimas duas semanas."

Minha boca abre em um sorriso.

"Pensei que você gostasse da minha..."

Ele pressiona uma palma grande sobre minha boca e olha para mim.

"Seus pais... a quem estou tentando impressionar... estão ali mesmo. Chega disso" ele sussurra no meu ouvido.

Mas ele não disse suave o suficiente.

"Oh, você já nos impressionou," minha mãe sorri. "Aqueles home runs... foram obras de arte."

"Ei, o que eu sou, fígado picado?" Teller dá um tapinha no peito.

Atiro-me na direção de Teller e começo a salpicar seu rosto com beijos.

"O que há de errado, Telly Belly?" Aperto seu pescoço o mais forte que posso. "Alguém é um perdedor dolorido?"

Meu irmão deixa isso acontecer por cinco segundos antes de escapar.

"Você sempre vai me envergonhar?" Ele geme, colocando seu boné no ângulo correto e olhando para mim enquanto fazia isso.

"Sim," digo. "É meu trabalho como uma irmã mais nova," o informo. "Você sabe disso."

"Sim," ele concorda contrariado. "Mas sou um profissional agora. E não estou mais jogando a liga juvenil."

Meus olhos brilham.

"Eu sempre posso piorar."

Seus olhos se arregalam. "Não se atreva."

"Comida, crianças," meu pai geme. "Não podemos simplesmente ir buscar comida? Já são nove horas, e estou perdendo literalmente isso aqui."

"Você teve três cachorros quentes e duas cervejas durante o jogo," ressalto. "Eu assisti você."

Meu pai encolhe os ombros.

"Isso não significa que ainda não esteja com fome," ele resmunga.

"Vocês se importam que eu traga alguns amigos?" Hancock pergunta aos meus pais.

"Absolutamente não. Traga tantos amigos quanto você quiser," minha mãe e meu pai dizem ao mesmo tempo.

"E chame Jester e Melanie."

O lábio de Hancock se contrai. "Eu posso fazer isso. Todos vocês podem me dar trinta minutos para me preparar?"

"Eu também preciso disso. Tenho que me arrumar, e posso encontrar todos vocês no estacionamento," Teller confirma.

"Ninguém se importa com você," eu digo a Teller. "E, na verdade,

ninguém convidou você."

Teller encolhe os ombros. "Espere por mim, mãe!"

Reviro os olhos enquanto agarro a mão de Hancock. Ele estava nos observando se virando de um lado para o outro, como se fossemos um divertido programa de TV em que ele estava preso.

"Vamos," puxo seu braço. "Ou vamos chegar atrasados."

"Por que nós estaríamos atrasados?" Ele pergunta enquanto abrimos nosso caminho que levava aos escritórios bem como o vestiário.

No momento em que chegamos à porta do escritório, a abro e arrasto Hancock para dentro.

O rosto de Hancock fica divertido quando bato a porta e fecho as persianas. Mas esse olhar rapidamente cai quando ele me vê abaixando minhas calças por meus quadris.

"Eu deleguei funções," eu o informo. "Todos estão cuidando de seus jogadores. Agora é hora de cuidar do meu."

Seus olhos se arregalam ainda mais.

Então, algo parece encaixar, e ele começa a tirar suas calças por suas pernas enquanto o tempo todo tenta segurar o boné e a luva.

Uma vez que ele percebe que não iria conseguir, tudo vai para o chão.

Chuto minhas calças e então começo com minha camisa.

Quando estou lutando para chegar ao meu sutiã Hancock me levanta diretamente debaixo da minha bunda e me prende na parede.

"Hancock!" Eu grito. "Me deixe descer antes de quebrar suas costas."

Ele não se incomoda em responder enquanto enterra o rosto contra meus seios.

"Eu senti sua falta," ele sussurra com fervor.

"De mim ou dos meus seios?" Engasgo quando ele suga um mamilo em sua boca.

"Seus peitos."

Ele nem se incomoda em mentir.

Esse é o tipo de homem que Hancock é.

"Mas e quanto a mim?" Suspiro enquanto seu pau duro pressiona contra minha buceta. "Você sentiu falta de algo mais do que meus seios?"

Ele pousa o pau no meu clitóris e fecho os olhos em delírio.

"Senti falta de muitas coisas," ele diz em torno do meu mamilo. "Por exemplo," ele deixa uma mão cair até seu pau, que ele aponta para minha buceta. "E senti falta dessa coisa forte e quente aqui."

Ele empurra para dentro de mim, permitindo que o braço enrolado em minha cintura afrouxe, de modo que a gravidade possa fazer o trabalho.

E faz. Bem.

Afundo lentamente em seu pau e engasgo quando ele escorrega para dentro de mim.

"Senti falta de segurar você em meus braços." Ele beija meus lábios. "E de ouvir você falar dormindo."

"Eu não falo enquanto durmo!" Grito.

"Senti falta da maneira como você conversa com Ruby, o que prova que você acha que ela é tão inteligente quanto eu."

Não me incomodo em refutar isso. Eu não faço nada além de falar com ela nas últimas duas semanas. Converso com ela como se ela fosse minha colega de quarto em vez da cachorra do meu namorado.

"Senti falta do jeito que você gosta da sua comida, e da maneira que você geme quando experimenta algo doce." Ele avança, fazendo meu corpo revirar. "E senti falta da maneira como você escova os dentes. A maneira como você deixa a pasta de dente escorrer pelo queixo, fazendo com que pareça estar com espuma na boca.

Começo a rir.

"Mas principalmente... principalmente, senti sua falta. Seu rosto. Sua

respiração no meu ombro enquanto assistimos a um filme. Do jeito que você parece nos meus braços. Do jeito que você cheira. Tudo o que você é, eu senti falta."

Eu derreto.

Se ele não tivesse me segurando contra a parede, eu teria colapsado no chão em uma poça pateta.

Inclino para frente, então nossos lábios ficam a apenas um fio de cabelo de distância, e sussurro para ele. Dizendo exatamente o que eu senti, também.

"Eu dormi com sua cachorra, e nós fizemos companhia. Nós duas ficamos miseráveis sem você," eu o informo. "Ainda não lavamos os lençóis. Estou com medo de ver como o lado de Ruby da cama parece."

Ele joga a cabeça para trás e ri.

E seu riso faz com que seu pau pule dentro de mim, fazendo-me gemer em resposta.

"Estou feliz," ele provoca. "Agora me dê sua boca enquanto fodo você."

Dou a ele a minha boca.

E também dou um tapa, arranho suas costas e torço na minha excitação.

Entre uma respiração e outra, todas as nossas brincadeiras desaparecem, e o que resta é a respiração silenciosa e suspiros suaves.

"Por favor," sussurro quando ele puxa o seu pau para fora de mim completamente. "Por que você está parando?"

Estou tentando ficar quieta.

Estamos no meu escritório, sim, mas não estamos sozinhos no prédio.

Na verdade, sei com certeza que ainda tem pessoas na sala de treinamento porque posso ouvi-las falar.

É por isso que não estou gritando com Hancock para "me foder" ou "me levar mais forte," como realmente quero.

Sem esperar, percebo que ele me afasta da parede, me vira e empurra para

a cadeira dobrável que está no final da minha mesa. A que é de metal frio. Aquela que grita em protesto quando coloco meus pés sobre ela depois de um longo e difícil dia.

Aquela que todo mundo ouviria se colapsasse sob meu peso.

Mas antes que eu possa soar o alarme, Hancock me enche mais uma vez.

Até a borda.

Não havia um único milímetro de espaço dentro de mim que ele não estivesse enchendo com seu pau.

E eu me encontro sem ar enquanto tento entender o que está acontecendo.

Mas tão rápido quanto ele me enche, ele puxa para trás.

Mas não houve mais desperdício de tempo.

Ele continuou a puxar apenas para entrar novamente, fazendo não só a cadeira raspar o chão de azulejos do meu escritório, mas também meus peitos saltarem contra as costas de metal da cadeira.

As bofetadas provavelmente são ouvidas em todos os cantos de todo o maldito andar, mas não consigo me preocupar.

Não quando estou à beira do orgasmo.

Slap-slap-screech.

"Meeeerda."

Fecho os olhos e imediatamente abaixo minha mão entre minhas pernas, terminando antes que ele pudesse parar.

Porque eu sei o que aquela palavra significa.

Ele havia perdido o controle.

E se eu quisesse acompanhá-lo, eu teria que fazer isso sozinha.

Não porque ele não é o tipo de homem que cuidaria de mim, mas porque eu quero gozar com ele ao invés de depois.

Quero sentir seu calor dentro de mim, enchendo-me, enquanto meu

orgasmo me leva.

E é exatamente isso que acontece.

No momento em que minha buceta começa a ondular ao redor dele, ele grunhi e começa a pulsar.

Seu pau empurra cada vez que minha buceta se aperta, e nós dois gememos quando nossos orgasmos nos levam.

"Ei!" Alguém bate em nossa porta. "É melhor você não estar fodendo aí enquanto espero para comer. São oito horas, maldição. Você sabe que eu não como antes do jogo, Sway Bar!"

"Que diabos?" Hancock se levanta. "Por que ele está te chamando de Sway Bar?"

"Porque ele é estúpido," murmuro, empurrando para que a cadeira de metal não estivesse cavando incomodamente no meio do meu peito.

"Eu acho que seu irmão apenas nos pegou fazendo sexo. Maldito seja, queria que ele gostasse de mim," Hancock murmura, sombrio.

Eu resmungo e empurro até o final, depois faço a caminhada da vergonha de volta à minha mesa onde guardo minhas toalhas para quando tenho percalços de comida.

Elas são do tipo perfumado que cheira a flores, pois não consigo suportar o cheiro normal de talco de bebê, o que significa que minha buceta cheirará assim.

Mas não é algo que eu possa controlar. Então, terei uma buceta florida, o que não é necessariamente uma coisa ruim, mas o cheiro é tão forte que eu o sentirei pelo resto da noite.

"Isso é terrível," Hancock murmura mais para si mesmo. "Você acha que ele vai contar a seus pais?"

Eu o ignoro e me limpo, depois caminho até minhas calcinhas e faço uma careta.

Estavam molhadas. De suor devido por me sentar em um banco quente por três horas, e da minha necessidade por Hancock.

Mas elas têm que servir, porque eu com certeza não vou sem nada abaixo das calças mais desconfortáveis do mundo que a equipe me obriga a vestir enquanto estou a trabalho.

São calças apertadas e sem elasticidade que não tem absolutamente nada nelas. Elas cavam desconfortavelmente em meus lados, me dando a aparência de mais pneuzinhos do que eu realmente tenho.

"Eu acho que vai ficar bem," Hancock continua. "Sinto que vou ter um ataque cardíaco."

Eu reviro os olhos e o deixo continuar sua lamentação, então me espremo na minha calça cáqui.

"Você pode querer se vestir," eu menciono. “Ou você vai se atrasar, o que *irá* dar-lhes motivos para ficar chateados.”

Ele se cala quase que instantaneamente, deslizando em suas calças e nada mais, e depois sai da sala sem mais uma palavra.

Sorrindo, estou pegando minha camisa quando uma batida soa na porta.

Mas em vez de esperar por permissão, quem bateu simplesmente entra.

"Escute, Sway," Sinclair está falando antes mesmo de levantar os olhos. "Croft está tendo alguns problemas na virilha que eu acho que você deveria dar uma olhada..."

Ele para enquanto agarro rapidamente minha camisa sobre meus seios. Meus peitos soltos.

"Saia!" Eu grito. "E é costume esperar por uma resposta antes que você entre."

"Bem, Hancock acabou de sair, então pensei que você tivesse terminado de verificar sua virilha por lesões," ele zomba. "É justo que você cheque o Croft também."

Estreito meus olhos para ele.

"Saia," grito novamente. "E é o seu trabalho como meu assistente cuidar dos iniciantes. Sempre foi, sempre será. Agora saia."

Normalmente, eu teria examinado.

Eu não queria saber quem era iniciante e quem não era. Eu tratava todos igualmente. Croft, no entanto, me deixava com raiva. Ele também tentou me envolver mais de uma vez enquanto Hancock estava ausente. Normalmente, isso estaria bem, eu posso lidar com isso. Eu já lidei com outros jogadores e funcionários antes.

No entanto, desta vez, Croft me irritou de forma séria.

Tanto que fiquei feliz por estar hospedada na casa de Hancock que tinha segurança sob a forma de um alarme e uma grande e mau Husky meio-castrada para me proteger.

Os olhos de Sinclair vão para meus seios livres por trás da minha camiseta, e estou prestes a dizer-lhe para sair de novo quando uma mão aparece na sala, agarra Sinclair pelo pescoço e o tira de lá.

O sorriso que invade meu rosto provavelmente é malvado, mas não pude me conter.

Hancock é um maldito sonho verdadeiro. Ele é tudo e qualquer coisa que uma vez eu posso ter pedido.

Ele me protege mesmo quando não percebo que precisava de proteção.

"Obrigada!" Eu grito. "Vou sair em apenas alguns minutos para que possamos ir!"

"Você é bem-vinda," vem a resposta brusca de Hancock.

***

"Eu acho que seus pais gostam de mim," Hancock murmurou enquanto ele se enrola em mim. "Você acha que eles gostaram de mim?"

Suspiro.

"Eles amaram você, Hancock. Ou eles nunca o convidariam para sua casa," eu o informo pela quinta vez. "Juro. Agora vá dormir."

Ele rola, então ele está em cima de mim.

"E se eu não quiser dormir?" Ele pergunta, balançando o corpo grande até que ele cai entre minhas coxas.

Levanto meus quadris para moer minha região inferior não vestida em seu pau atrevido e levanto minhas sobrancelhas.

"O que você tem em mente?"

Sua boca ergueu no canto, e então ele pega minhas mãos e as coloca acima da minha cabeça.

"Acho que vou ter que te mostrar."

E ele me mostra. Várias vezes ao longo da noite.

O sono foi superestimado de qualquer maneira.

***

"Diga-me o que aconteceu."

Ele balança sua cabeça. "Eu não quero falar sobre isso agora. Neste momento, eu só quero abraçá-la."

"Mas você vai me dizer?"

Ele assente. "Quando eu puder."

E eu dou-lhe isso, porque é o que acontece quando o homem que você ama pede mais tempo.

Capítulo 23

A masturbação é uma forma de alívio do estresse. Então, foda-se e verifique a cadela na porta da próxima vez que você visitar.

- Pensamentos secretos de Hancock

Hancock

"Podemos ajudar?" Pergunto para a mulher que está parada no meio da estrada.

Gentry parou ao meu lado, ofegante, assim como eu, da nossa corrida, e olha para a senhora preocupada.

A mulher começa a chorar.

"Isso seria maravilhoso," ela limpa as lágrimas. "Meu filho está no banco de trás, e eu tentei sair, mas toda vez que eu faço, um carro passa."

Nós estávamos em uma estrada principal na parte mais movimentada de Longview, durante a hora do rush, quando todos dirigiam como idiotas para chegar em casa.

Então sim, eu posso entender sua hesitação para sair do veículo.

"Coloque em ponto morto," eu grito. "E mantenha seu pé fora do freio!"

Uma vez que tínhamos certeza de que não seríamos atropelados, porque isso seria muito divertido de explicar ao nosso treinador, Gentry e eu ficamos atrás do SUV e começamos a empurrar.

Gentry amaldiçoa e olho para ele para vê-lo abanar a mão esquerda enquanto ele empurra com o ombro e a mão direita.

"O quê?" Pergunto, esforçando-me.

O SUV começa a rolar lentamente para a frente, mas eventualmente começa a ganhar velocidade, dando uma pequena pausa, e eu resmungo.

"Jesus, parece que há tijolos nessa coisa," Gentry resmunga, o suor derramando ainda mais pesadamente por seu rosto.

Olho a tempo para ver o estacionamento à frente e grito por causa do trânsito.

"Vire a roda!"

Ela vira a roda, e conseguimos empurrar os últimos metros no estacionamento antes de parar completamente.

"Droga," Gentry diz, afastando-se.

A mulher corre para fora do SUV, em direção a janela traseira onde estamos nos inclinando pesadamente.

"Oh, Deus," ela diz no momento em que está lá. "Sua mão está bem?"

Meus olhos imediatamente vão para a mão de Gentry, e eu suspiro de alívio quando vejo que não é a mão dele.

"Sim, tudo bem," ele resmunga, começando a pressionar em sua camisa para parar o sangramento.

"Espere!" Ela choraminga. "Eu tenho alguns Band-Aids no carro."

Ela corre pelo outro lado do SUV, e volta momentos depois com um pequeno pacote vermelho em suas mãos.

"Eu carrego isso em todos os lugares. Espero que gostem de Band-Aids dos Transfformers," ela sorri timidamente.

Gentry estende a mão, que ela pega, e pressiona uma gaze branca contra ela antes de cobri-la com o Band-Aid.

"Bumblebee[16]," Gentry murmura. "Meu favorito."

A mulher começa a rir.

"Você e Cailean," ela aponta para o banco de trás onde assumo que seu filho está sentado.

Gentry olha através da janela e seus olhos se arregalam.

"Você não está brincando."

A mulher sacode a cabeça.

"Não, eu temo que não," ela sorri.

Olho e sorrio quando vejo o garoto totalmente vestido com a roupa do Transformer, Bumblebee para ser exato acenando para nós.

"Filhote feliz," murmuro.

"Ele pensa que é divertido," ela suspira. "Agora tenho que ir implorar a meu pai por uma carona."

"Você soa como se você preferisse ir a pé," Gentry observa.

"Sim," ela confirma. "Meu pai é um mecânico, e eu prefiro não o ouvir dizer ‘eu te disse’ sobre comprar esse carro."

"Por quê?" Gentry pergunta. "O que há de errado com ele?"

Ela sorri.

"Não é feito na América."

Gentry e eu assentimos com a cabeça, entendendo claramente agora.

"Ele é um soldado?" Pergunto.

Ela acena com a cabeça novamente.

"Exército. Aposentado após vinte anos," confirma.

"Bem, aguardaremos até que alguém venha. Se você estiver confortável com isso," Gentry oferece.

A mulher parece aliviada.

"Obrigada," ela sussurra, e então tira o telefone, com uma expressão de dor no rosto. "Vou morder a bala ali por alguns segundos."

Com isso, ela se afasta e eu olho para o meu amigo ainda olhando.

"Você pode querer limpar essa baba do seu rosto."

A cabeça de Gentry gira para me olhar.

"Foda-se."

***

"Aquele pequeno filho da puta está prestes a ter o que ele está pedindo," murmuro para Gentry enquanto entramos no vestiário meia hora depois. "Qual é o problema dele?"

Os olhos de Gentry vão para o garoto em questão.

Croft está empurrando sua camisa em suas calças, certificando-se de que está completamente comprimida em seu corpo, antes de se virar para agarrar sua luva.

Uma luva que se parece exatamente com a minha, até mesmo com o esmalte vermelho na ponta do dedo esquerdo.

É algo que minha mãe fazia em todas as nossas luvas, como forma de distinguir minha luva de todos os meus irmãos. Eu tinha vermelho. Hannibal tinha verde. Hunter azul. Harrison era laranja. E Holden o amarelo.

O que me fez pensar... por que diabos esse garoto tem uma luva com a ponta dos dedos vermelhas? Ninguém mais faz isso, e começo a refletir sobre a probabilidade de ele fazer o mesmo com a tinta vermelha. Não é uma maldita coincidência que esse garoto também faz.

O que me fez pensar.

Eu odiava minha luva.

Havia algo de errado nela desde que eu a consegui de volta, e eu não gosto nem um pouco.

"O que há de errado?" Gentry empurra.

"A "fodida" luva parece estranha desde que eu a encontrei," resmungo. "Vou ter que trocar."

"Você deveria conseguir uma nova," Gentry sugeri.

Suspiro.

"Eu vou," murmuro. “Como está indo a sua mão?”

“Tudo bem,” ele murmura. “Está melhor desde que tenho o Band-Aid incrível.”

Bufo e baixo meus ombros enquanto arranco minha camisa sobre a minha cabeça, jogando-a no saco no fundo do meu armário.

“Você acha que ela vai vir para o jogo na próxima semana?” Questiono a ele.

Ele a convidou para o jogo quando viu seu rosto depois de ela ter falado com seu pai, e seus olhos tinham se arregalado quando ela olhou de mim para Gentry.

“Sim,” Gentry acena com a cabeça. “Eu acredito que ela vai.”

Virando o meu sorriso para longe dele para que ele não visse, eu me abaixo e pego uma camisa limpa, quando ouço Rhys limpar a garganta diretamente ao meu lado.

Apenas viro a minha cabeça e levanto uma sobrancelha para ele. "Posso ajudar?"

“Você pode querer ir para a sala de treinamento,” ele diz. “Pare bem atrás da porta.”

Sobrancelhas franzidas, faço exatamente isso, deixando a minha camiseta limpa no banco atrás do meu armário quando faço meu caminho através das pessoas zanzando aqui e lá enquanto eles vem de seus treinos.

No início, eu não estou muito preocupado.

Rhys parecia bastante calmo.

Nada pode estar errado com Sway se ele está tão calmo, certo?

Errado.

Percebo cerca de trinta segundos depois de chegar às portas para a sala de treinamento por que ele estava tão calmo.

Ele não queria dizer nada e correr o risco de tomar o peso da minha raiva. Então, ele me mandou aqui, sabendo que eu iria ouvir.

“Olhe para ela tentando levantar essa caixa de suprimentos. Sério. Quão difícil é levantar dezoito quilos? Eu tive que assinar um papel dizendo que eu poderia levantar até vinte e sete quilos,” outro treinador que eu não conheço muito bem diz.

“Ela é uma bunda gorda,” ouço Sinclair estalar. “Sway não pode mesmo fazer as tarefas mais básicas. Como é que ela ainda está autorizada a trabalhar aqui?”

"Com licença? Ela é a minha bunda gorda,” ouço-me dizendo. “Agora dê o fora. Você não vai estar trabalhando aqui em uma hora. Você pode querer ir em frente e embalar suas coisas.”

Sway vira no momento em que ouve a minha voz, e então seus olhos se estreitam com o que saiu da minha boca.

Mas eu não tenho tempo para acalmar a dor que vejo no seu rosto.

Não quando estou fodidamente furioso.

“Você não tem autoridade para me demitir,” Sinclair rosna. “Agora, se você me der licença.”

“Siggy!” Grito.

Siggy, que eu vi em seu escritório no meu caminho para a sala de treinamento, vem trotando fora de seu escritório como se fosse um tiro de um canhão.

“O que há de errado?” Ele pergunta, correndo na minha direção.

“Seu treinador assistente apenas acaba de chamar minha mulher uma bunda gorda.”

Sway engasga, assim como todos os outros na sala.

Eu realmente não a reclamei publicamente antes, e isso mostra em seu rosto, me fazendo perceber a incrível merda em não ter feito isso antes.

“Desde quando ela é sua mulher?” Gentry brinca atrás de mim.

“Desde um par de semanas atrás,” respondo rapidamente. “Agora cale a boca e vá cuidar da sua mão.”

“Eu vou fazer isso,” Sway oferece, seus olhos indo descontroladamente ao redor da sala.

Balanço a cabeça. “Obrigado, querida.”

Todo mundo ficou quieto até que Gentry e Sway deixam a sala de treinamento.

“Sinclair,” Siggy começa. “Sugiro que você arrume seu escritório agora. Você não vai estar trabalhando aqui até amanhã à tarde.”

“Você não pode me demitir,” Sinclair agarra.

“*Eu* não posso, não.” Siggy concorda. “Mas posso sugerir para as pessoas que podem, e confie em mim, *vou* fazer exatamente isso. Se eu não posso confiar em você para tratar Sway corretamente, como posso confiar em você para tratar os meus jogadores?” Siggy pausa. “E honestamente, Sway pode demiti-lo agora, pois ela é sua superior. A questão é, por que não fez?”

Os olhos de Sinclair se estreitam.

“Eu trabalho aqui há quatro anos. Eles não vão me demitir por causa de um comentário insignificante,” Sinclair estala, olhando descontroladamente ao redor da sala em busca de apoio.

“Um comentário insignificante que você fez sobre a sobrinha do treinador e a namorada de Hancock Peters,” alguém murmura.

A boca de Sinclair torce em fúria ao ouvir o comentário.

“Nós não estamos autorizados a confraternizar com os jogadores. Isto...” ele gesticula para mim e onde Sway tinha desaparecido em seu escritório. “Isto não é nem mesmo permitido. Como e por que, ela deve receber tratamento especial nem sequer passa pela minha cabeça.”

“Talvez seja porque seu cérebro não está funcionando corretamente,” murmuro, cruzando os braços firmemente sobre o meu peito. “Nem uma vez, nos meus anos de vida, vi alguém ser tão indiferente a outro ser humano. Você precisa repensar suas escolhas e começar a agir como uma pessoa decente com os outros que não se encaixam em sua pequena caixa agradável perfeita.”

“Ela me enoja,” Sinclair zomba.

“Essa mulher é a pessoa mais bonita em todo este mundo inteiro. Ela faz meu coração pular de alegria quando olho para ela em meu travesseiro de manhã.” Limpo minha garganta. “Tenho sorte de tê-la como minha namorada. Tenho sorte de tê-la como minha amiga... e você teria sido seu amigo também se você a tratasse com o respeito que ela merece. Agora você nunca vai saber e não porque ela não iria perdoar se você trabalhasse por isso, mas porque eu não vou deixá-lo perto dela novamente. Você nunca vai ter a chance de pedir desculpas, e eu não dou a mínima.”

Seus olhos pousam em Croft, que está ocupado olhando entre mim, Siggy e Sinclair antes de iniciar o ciclo completamente novo.

“Diga alguma coisa,” Sinclair exigi de Croft.

A boca de Croft abre e depois fecha.

Quando nada sai, os olhos de Sinclair se estreitam.

“Você vai se arrepender disso,” Sinclair promete. “Você deve ter cuidado com quem você compartilha suas diferenças.”

Com isso, Sinclair sai, sem se preocupar em limpar seu escritório.

É óbvio que ele pensa que estará de volta.

Se dependesse de mim, porém, ele não iria. Nem agora, nem nunca.

Siggy e eu o assistimos ir, assim como cerca de cinco outros jogadores, incluindo Rhys.

“Obrigado,” falo para o homem que me contou sobre a situação em primeiro lugar. "Eu agradeço."

Rhys dá de ombros. “Você teria feito o mesmo se a situação fosse inversa.”

“Agora tenho que ir pedir desculpas por chamar minha mulher daqueles nomes quando eu realmente não queria dizer o que acabou saindo.”

“Espero que você realmente queira me dizer algumas palavras boas,” Sway responde por trás de mim.

Eu me viro.

E então as palavras começam a cair fora da minha boca sem que eu fosse capaz de controlá-las.

“As palavras... elas saíram errado,” eu me desculpo. "Eu juro. Eu não acho que você é um bunda gorda. Na verdade, acho que você é linda. Acho que você é perfeita. Eu amo suas curvas, e a forma como elas encaixam na minha dureza. Adoro a maneira como você se fica quando estou ao seu lado. Eu juro, realmente não queria dizer aquelas palavras feias.” Eu prometo a ela.

“Você quis dizer aquilo?” Ela pergunta.

Pisco, surpreso com seu tom.

“O quê?” Pergunto, confuso.

Ela sorri. “Que eu faço o seu coração disparar.”

Puxo sua mão para o meu corpo, e achato onde meu coração está trovejando no meu peito.

“Isso responde à sua pergunta?” Pergunto.

Ela sorri.

“Eu te amo, Hancock.” Ela joga os braços ao redor do meu pescoço. “Agora é hora de você se vestir para que possamos ir para casa. Temos o jantar com seus amigos em poucas horas, e eu esqueci alguma coisa na sua casa.”

Minhas sobrancelhas franzem.

“Será daqui a três horas,” pergunto. "O que você esqueceu?"

Ela se inclina para frente, os lábios deliberadamente roçando minha orelha, e suas palavras sussurradas tem o poder de fazer meu coração martelar.

Eu estou começando a esquecer como parece ter você dentro de mim.

***

“Você ainda se lembra?” Pergunto, empurrando tão duro para ela que seus seios saltam.

Ela arqueia as costas, seus olhos fechando.

“Não.” Ela balança a cabeça. “Foda-me mais forte, isso pode fazer me lembrar.”

Sorrio e faço exatamente isso.

Capítulo 24

Eu só gosto de beisebol. O beisebol é meu favorito.

pensamentos secretos de - Sway

Sway

Jogo 81 da temporada

Texas Lumberjacks v. San Diego Devildogs

Início do jogo

Meus olhos se arregalam quando vejo a enorme quantidade de homens ao redor da mesa onde estamos sentados.

Eles estão da mesma forma que no jantar ontem à noite. Intimidadores. Bonitos. Fortes. Silenciosos.

Definitivamente muito mais fortes e silenciosos do que tenho certeza de que eles estão acostumados a ser.

Hoje eles estão um pouco mais extrovertidos, mas os seus olhos percorrem o restaurante em torno de nós como se estivessem esperando que as portas se abrissem e bandidos fossem começar a derramar para dentro.

Especialmente o irmão de Hancock, Hannibal.

O corpo inteiro de Hannibal se contrai e recua cada vez que um ruído alto soa em torno de nós.

Agindo como se eu não tivesse percebido a quarta vez que ele salta nos últimos três minutos, estendo o meu telefone para ele.

“Tirei uma foto do seu irmão na noite passada que eu pensei que você pode gostar,” mostro a ele, batendo o botão no meu telefone.

A tela do telefone se ilumina, e tenho que parar de rir.

Novamente.

“Ruby era para ser minha, mas fui implantado quando ela tinha cerca de sete semanas de idade. Então, eu a dei a ele. Parece que fiz uma boa escolha” Hannibal observa.

Eu sorrio.

“Não estou realmente certa de como ela chegou lá em cima, ou o que é mais engraçado. Sua tentativa de descer ao vê-lo, ou ele tentando subir até lá para pegá-la, com medo de que se ele não fosse atrás dela ela cairia sobre a borda,” falo a ele.

A foto é de Ruby em um dos muitos lugares estranhos que ela tem se metido desde que estou em sua vida, mas este foi definitivamente o mais aventureiro e incomum.

“Deixe-me ver,” outro homem, acho que seu nome é Tucker, ordena.

E foi uma ordem.

Definitivamente não é um pedido.

Mostrei-lhe de qualquer maneira, embora.

“Uau,” Tucker diz, surpreso. “Como ela chegou até lá?”

Sorrio, trazendo a imagem de volta para olhar para ela.

“Bem, nós achamos que ela pulou na grelha, e depois caminhou ao longo dos trilhos da plataforma como um feixe de equilíbrio para o toldo, onde ela pulou em cima,” murmuro. “Você acha que você vai ter um outro cão?”

Hannibal olha para mim, seus olhos tão parecidos com os que eu amo, que me assusta por um longo segundo.

“Sim,” ele concorda. “Uma vez que decidir que eu terminei o que estou fazendo, eu terei sim.”

Meu sorriso é pequeno.

“Seu irmão está esperando que teria mais cedo ou mais tarde,” eu murmuro.

Hannibal dá de ombros.

“É provável,” ele murmura. “Embora provavelmente vá demorar um tempo para parar permanentemente e me fazer ver a razão.”

Meu ritmo cardíaco acelera.

“Quase arranquei isso antes de meu irmão ter que ir e me resgatar,” ele continua a falar, quase como se ele não estivesse ciente do que estava dizendo.

Seus olhos estão focados em algo a distância, e definitivamente não é o chef japonês em nossa frente, fritando o arroz para a nossa refeição.

“Nunca pensei que meu irmão podia tirar uma vida como ele fez.”

Minha barriga dá uma cambalhota.

Ele tinha tirado uma vida?

Eu não ouso interrompê-lo, embora, na esperança de que ele continue em vez de parar quando ele percebesse o que ele está falando.

“Olhei para cima, vi todos os meus meninos em torno de mim... e lá estava meu irmão, com uma arma na mão, e seu coração em seus olhos,” ele suspira. "Jesus Cristo. O homem vale milhões, e ele foi lá fora, para salvar a minha bunda? Você tem alguma ideia do que teria acontecido se ele tivesse morrido ali?”

Não. Não, eu não faço.

“Mas meu irmão mostrou o rosto em torno da cidade. Algumas pessoas ficaram com medo. E eles começaram a se preocupar,” ele suspira. “Soube no dia em que o viram pela primeira vez. Tive meus captores vindo me verificar a cada hora. Em seguida, houve um monte de conversa sobre eles me matando para salvar sua dor de cabeça, mas o grandalhão... ele não queria me matar imediatamente. Ele queria fazer isso publicamente, em um dia que fosse significativo para os EUA.”

Minha barriga torce em nós de desespero.

“Teria sido ruim se ele não estivesse.”

Isso não é novidade para mim.

Cheguei a mesma conclusão de Leslie quando ele explicou a mecânica da missão.

Agora eu só quero saber se as pessoas responsáveis foram apanhadas, ou se eu teria que continuar a me preocupar com Hannibal.

Mas Hannibal responde à minha pergunta sem perceber que eu queria saber os detalhes.

“Eles encontraram o vazamento na cadeia de comando e ele disparou. Agora, ele provavelmente vai passar o resto de sua vida em um lugar como o inferno onde fui mantido em cativeiro durante três semanas,” Hannibal fala.

“O que vocês estão cochichando aqui?” Tucker, agora eu tenho certeza de que é ele, pergunta quando se senta ao lado de Hannibal, seus olhos no meu rosto que eu tenho certeza de que está branco como um fantasma.

“Nós estamos falando sobre como os Lumberjacks ganharam esta noite,” continuo mentindo através de meus dentes. “E o que isso significa para as suas chances de fazer os playoffs.”

“Não vamos falar sobre isso,” um dos homens, Tim Teague, o líder deste bando de desajustados, geme.

“Isso foi tudo o que ouvi o tempo todo em que estivemos com esse palhaço.”

Ele aponta para um aparentemente tímido Hancock, que está olhando para as mãos como se estivesse prestes a estrangular Tim.

O resto do grupo ri, assim como Hannibal.

“Eles odeiam,” Hannibal acrescenta. “Eu os fiz ver os jogos, mesmo que eles não pudessem estar assistindo os Lumberjacks. Mas desde que eu os forcei, eles se tornaram fãs relutantes.”

“Nós nos livramos de você e, em seguida, seu irmão mostra-se, forçando-nos a assistir a mesma merda. Era como se você ainda estivesse lá,” Park resmunga.

Em vez do golpe que até eu esperava, só houve risadas aliviadas por toda a volta, e me pergunto se isso é algum jeito estranho deles aliviarem o stress.

“De onde você é, Park?” Estendo a mão para a minha bebida e trago aos meus lábios. “Parece que você tem um sotaque do sul.”

Ele faz uma careta. “Flórida.”

“Você tem família lá?”

Outra careta mais escura rola pelo rosto de Park.

“O que Park não está lhe dizendo é que ele era um membro de gangue quando era mais jovem, então ele tem família, não apenas qualquer uma que ele goste,” Hannibal adiciona quando ele tem certeza de que Park não vai dizer nada sobre o assunto.

Abro minha boca surpresa.

Ele estava falando sério?

Mas posso dizer pelo olhar de morte que Park dá a Hannibal que ele está falando muito sério.

“Isso é.... uhhh... interessante,” finalmente acrescento. “Foi onde você conseguiu as tatuagens?”

Aponto para as tatuagens que cobrem seus braços.

Hancock tinha tatuagens. Como a maioria destes homens.

Mas as de Park são mais escuras.

Assustadoras e de aparência mais bruta.

“Sim,” ele diz. “A maioria delas eu fiz antes que tivesse dezessete anos.” Ele ergue as mãos e gira seus braços, seus grandes músculos salientes cada vez que se move.

“E sobre essa em seu pescoço?” Aponto para uma que parece uma única

linha preta que corre completamente em torno de seu pescoço, logo abaixo do pomo de Adão.

O rosto de Park se fecha, e imediatamente eu sei que ele não estaria respondendo a isso.

Assim como o resto deles se o olhar em seus rostos fosse qualquer indício.

“Você tem lugares para nós amanhã?” Hannibal pergunta a seu irmão. “Nós estamos na cidade por mais trinta e seis horas, e isso é o suficiente para irmos a um jogo.”

Os lábios de Hancock se contraem com o conhecimento que estes meninos serão forçados a assistir a um jogo em tempo real. “Sim, eu posso obter lugares ao lado de mamãe e papai.”

Hannibal faz uma careta.

“Eu não vou me livrar de vê-los, vou?” Pergunta.

Hancock sacode a cabeça. “Não, eu acho que não.”

“Maravilhoso porra.”

***

“Eu estou atrasada, estou atrasada para um encontro muito importante...” Converso sozinha enquanto corro para a porta que me levaria para o estádio.

Soren, o guarda que fica na entrada em cada jogo em casa, acena para mim e abre a porta.

“Como vai você, Senhorita Sway?” Ele pergunta educadamente.

“Estou ótima, Soren. Como você está?” Respondo docemente enquanto passo.

“Mais duas semanas!” Ele me informa. “Isso significa que estou malditamente bem.”

Eu começo a rir.

Soren e sua esposa estão tendo seu primeiro filho juntos, e ela está em repouso na cama desde que estava com dezessete semanas de gravidez. Agora, com trinta e cinco semanas, ela só tinha mais duas semanas até que fosse autorizada a se mover.

“Essa é uma notícia maravilhosa!” Eu digo a ele sinceramente. “Ele estará aqui antes que você perceba, e você terá suas noites sem dormir para lidar!”

Ele ri enquanto acena para mim, e eu sigo para as escadas.

Olho para o novo Fitbit[17] na minha mão, aquela que Hancock me deu na noite anterior.

Ele recebeu como parte de uma campanha promocional, e deveria usá-la e, em seguida, deixá-los saber o que ele acha do produto.

Exceto que Hancock não usa qualquer coisa em seus pulsos durante os jogos ou treinos, o que ele está fazendo a maior parte do tempo durante a temporada, então ele deu a mim.

É legal, eu lhes darei isso.

É também motivador.

Eu não tinha percebido o quão pouco eu me movimento até que está coisa no meu pulso me disse.

Que, suponho, é todo o propósito deste produto em primeiro lugar.

Normalmente, eu teria tomado o elevador para onde preciso ir, mas hoje escolhi as escadas para impulsionar a contagem de passos do dia, já que ontem fui lamentavelmente manca.

Acabo de subir o primeiro lance de escadas quando vejo Sinclair descendo no lance acima de mim, uma caixa nas mãos e uma carranca no rosto.

“Cadela fodida,” Sinclair resmunga. "Isto é tudo culpa sua."

No início, pensei que ele estava falando comigo, mas logo ficou claro que ele não estava quando ele olhou por cima do ombro.

“Não sei por que você acha que a culpa é minha,” Croft resmunga. “Eu lhe paguei gentilmente pelo que você fez.”

“Não gentilmente o suficiente para perder este trabalho. Você percebe o quanto eu fazia em um ano?” Pergunta. “Duzentos mil. Isso é o dobro da quantidade que você ofereceu para me pagar para fazer seu trabalho sujo.”

“Você fez isso para si mesmo. Eu te paguei. Eu nunca lhe disse para fazer amizade com o ex-namorado da cadela ou tentar levá-la a ser demitida,” Croft dispara de volta. “Isso é tudo culpa sua.”

“Bem, encontre uma melhor forma de me arranjar outro emprego com remuneração decente, ou eu vou deixar todo mundo saber que você é o único roubando as coisas de todo mundo,” Sinclair dispara.

“Não estou roubando. Eu pego emprestado,” Croft responde.

“Você roubou a luva. Você fez uma cópia da luva, mas você ainda tem a original,” Sinclair para e deixa cair a caixa pelas escadas. “Você pegou o chiclete do Manny e as luvas de rebatidas de Jessup.”

“Você não sabe o que você está falando,” Croft estreita os olhos.

“Eu sei o que eu estou falando.” Sinclair cruza os braços sobre o peito. “E vou te ver expulso deste lugar tão certo como chamo aquela cadela de uma bunda gorda.”

Vou para o patamar e tento a maçaneta da porta, agradecida de que não está trancada.

Ela leva para o nível do vestiário, que geralmente está trancado.

Felizmente, hoje não, porque sem esperar por uma resposta, Sinclair recolhe a sua caixa e a coloca debaixo do braço.

“Eu sugiro que você descubra se ter uma carreira profissional de beisebol vale a pena ... sua puta!”

Desta vez, eu sei que ele estava falando comigo. Eu sei disso, principalmente porque no momento em que tento ir para a porta, alguém está saindo dela, obrigando-me a fazer a volta querendo ou não.

“Linguagem,” o grande homem, Furious George, responde. “Desculpe,

mocinha. Você precisa de alguma coisa aqui?”

Eu balanço a cabeça e depois coro.

Eu normalmente não vou para o vestiário se havia uma possibilidade de que eles estivessem se vestindo, se eu posso evitar. A maioria deles anda nu metade do tempo, e se eu posso me salvar do constrangimento de ver homens que não são Hancock nu, eu faço isso.

“Eu estava tentando ver Hancock,” minto. “Ele está lá dentro?”

O rosto de Furious George passa por mim, depois segue para a escada acima de mim onde suspeito que Sinclair e Croft estão de pé, provavelmente olhando.

“Que tal você e eu andarmos até lá juntos?” Pergunta. “Eu queria que você desse uma olhada no meu pulso de qualquer maneira. Tive que jogar com um taco diferente ontem, porque o meu desapareceu, e agora isso está me matando.”

Quero gritar para Croft, perguntando-lhe se ele tinha roubado o bastão de George, também, mas consigo controlar essa reação.

Mas muito mal.

Posso dizer quando passamos por Croft que ele sabe que estou prestes a derramar tudo.

E é por isso que, no momento seguinte, ele me agarra pelos cabelos enquanto passo por ele e tenta me jogar para baixo nas escadas.

Mas de repente não estamos sozinhos.

George leva Croft pela garganta quando começo a cair.

Ou teria caído se meu homem não tivesse me pego antes que eu pudesse rolar pelas escadas.

“Jesus Cristo!” Hancock grita, me puxando protetoramente em seus braços e enterrando seu rosto no meu pescoço. “O que diabos está acontecendo?”

A mão de George aperta a garganta do garoto, e Sinclair nota o olhar nas

caras de George e Hancock e decide fugir.

Sem outra palavra, ele sai, deixando-nos a sós com um Croft roxo com cara de que tinha um monte de perguntas para responder.

Seu interrogatório leva cerca de uma hora quando Siggy entra no modo sargento, algo que ele pegou durante seus oito anos no exército, e interroga Croft até que ele confessa cada coisa que tinha roubado ao longo da temporada.

Algo que eu não fui capaz de ficar e testemunhar desde que tenho uma equipe de beisebol inteira para preparar para o próximo jogo, e dois assistentes, que só poderiam trabalhar sob minha direção, uma vez que não são treinadores certificados como eu.

Quarenta e cinco minutos depois, estou me curvando para verificar minha bolsa que levo comigo para todos os jogos quando sinto alguém vir atrás de mim.

Sei que é Hancock, sem sequer olhar para cima.

Não porque posso sentir o cheiro dele ou senti-lo, mas porque ele tem uma presença tão forte. É como se meu corpo estivesse em sintonia com o seu, e eu sei que é ele a partir da carga elétrica que sempre sinto quando ele está perto.

“Você está pronto grande garoto?” Pergunto a ele.

Ele acaricia meus quadris que eu nem sequer percebi que estavam balançando com a música tocando suavemente no telefone no meu bolso e coloca seu peito contra minhas costas.

“Estou pronto,” ele concorda. “Ainda mais pronto agora que eu tenho minha luva de volta.”

“Você tem a sua luva de volta?” Sussurro, endireitando-me. “Mas eu nem sequer lhe disse que...”

“Eu ouvi tudo o que foi dito. Eu já estava subindo as escadas para encontrá-la no estacionamento, mas congelei quando ouvi Sinclair e Croft falando,” explica. “É por isso que consegui pegá-la tão facilmente.”

Eu pigarreio.

“Eu não posso acreditar que aquele garoto roubou todas essas coisas.”

Balanço minha cabeça em confusão. “Pelo que eu entendo, ele é um apanhador decente. Ele não precisava roubar merda de vocês para ficar melhor.”

“Meu palpite é que o garoto só queria se encaixar. Talvez ele quisesse solidarizar com os jogadores que perderam alguma coisa,” explica. “Mas não saberemos com certeza até que Siggy termine com ele.”

Estremeço enquanto penso sobre Siggy terminando com ele.

“Tudo bem, homem bonito, você está pronto para jogar?” Pergunto, mudando de assunto para algo um pouco menos triste.

Meu homem bonito com a sua barba mauzona sorri.

“Estarei assim que você me der o meu beijo.”

Dou-lhe um beijo.

"Quebre a perna."

Seus olhos cruzam.

“Isso não é o que você deve dizer!” Ele rosna, exasperado. "Nunca!"

Reviro os olhos.

“Então o que eu devo dizer?” Questiono.

“Tenha um bom jogo?” Ele tenta. “Dizer-me para quebrar uma perna não é algo que você sempre quis desejar a mim.”

"Tanto faz."

“Não tanto faz,” ele responde. “Se eu quebrar uma perna, você vai se arrepender.”

“Você não vai quebrar uma perna. Agora vá lá e mostre a eles o que você tem.” Penduro minha bolsa no ombro. “Vou vê-lo no banco.”

Ele suspira e se afasta, segurando a porta do escritório aberta para mim.

"Sim, senhora."

Foi a segunda vez que ele quebrou uma perna.

Felizmente, não foi *sua* própria perna que ele quebrou, mas a perna do apanhador do outro time quando ele tentou parar Hancock de cruzar o campo.

Ele marcou, e o apanhador teve uma lesão no fim da temporada por seus esforços.

Capítulo 25

O apanhador tem uma bunda grande.

- Coisas que você não deve dizer a seu jogador de beisebol profissional que só acontece de ser um apanhador.

Hancock

Jogo 162 da temporada

Texas Lumberjacks v. Shreveport Sparks

Início do jogo

“É bom ver você,” ofereço minha mão para o homem que está sentado ao longo da primeira linha de base, Gabe.

"Como você está indo?"

Ember pega minha mão e, em seguida, faz um gesto para a próxima loira alegre. “Esta é Rainie.”

Rainie acena simpaticamente, e eu decido que estas duas mulheres na minha frente são perfeitas para a minha Sway.

“Você sabe o que fazer?” Pergunto.

Rainie e Ember assentem.

“Nós sabemos,” ambas as mulheres prometem.

Sorrio e entrego ao homem, Gabe, a minha caixa do anel.

“Eu daria a minha mãe, mas ela não seria capaz de mantê-la... e meus irmãos são três folhas ao vento.” Aponto para os meus irmãos e pais que estavam sentados logo acima do banco.

“Isso é muito engraçado, na verdade,” Ember ri. “Hannibal estava nos dizendo o quanto sua mãe o deixa maluco.”

Sorrio, meus olhos se desviando para o meu irmão. Ele está miserável agora.

Após cuidadosa consideração, ele decidiu fazer uma pausa da sua equipe, uma em que seu CO insistiu por sua 'saúde mental’. Embora a razão por trás desta pausa não fosse boa, posso ver meu irmão ficando melhor a cada dia.

Embora eu tenha certeza que tem muito a ver com ele fazendo o duro trabalho manual no rancho, um lugar da nossa família para o qual nós vamos esta noite depois do jogo para um fim de semana repleto de diversão marcando gado novo.

Eu ainda ajudava ao redor da fazenda quando tinha tempo, e uma vez que este é o último jogo da temporada, coincide perfeitamente com o rancho. O que significava que os meus pais não teriam que contratar alguém para ajudar já que não só estou indo para ajudar, mas Hannibal está lá agora, também.

“Ela está preocupada com seu bebê,” provoco. “Ele é a última pessoa que ainda não encontrou alguém, e ela quer ter certeza que ele não estará sozinho para sempre.”

Ember bufa.

“Ele foi com a gente para a varanda dos fundos ontem. Ele não tem dificuldades com mulheres,” Ember aponta.

“Não,” concordo. “Ele nunca teve esse problema. O que ela está preocupada é se ele encontrará alguém que vai ser boa o suficiente para ela conseguir alguns netos.”

“Ahhh,” Ember assente.

“Ela provavelmente deve começar a verificar a longo prazo, então,” Gabe sorri. “Todos as boas estão comprometidas em Kilgore.”

Ember bate no peito do marido.

“Isso não é verdade,” ela discorda. “Não aquela menina no supermercado... e a professora do nosso filho.”

Os olhos de Gabe brilham. “Você quer juntar o pobre, doce e inocente Hannibal com aquela harpia que ensina Luca? Você só pode estar brincando."

Rindo, aceno uma despedida e me dirijo para o banco de reservas, onde minha mulher tinha acabado de sentar.

No meu lugar.

“Você está no meu lugar!” Eu grito no momento em que estou no topo das escadas.

Sway não se preocupa em olhar para cima.

“Imagine isso,” ela medita. “Eu com certeza estou.”

Enganchando-a pela cintura com um braço, eu a arrasto para baixo e tomo o meu lugar ao lado dela.

“Você esqueceu de me beijar,” declaro.

Ela oferece seus lábios, mas mantem os olhos sobre o livro que está lendo. Um com um cara em pé usando um kilt na capa.

“Bom livro?” Pergunto, esperando que ela olhe nos meus olhos.

“Grande livro,” ela concorda. “Você vai me beijar ou não?”

Dou-lhe um beijo.

“Agora, o que você diz?” Provoco.

“Espero...” pressiono minha mão sobre a boca antes que ela possa terminar esse pensamento.

“Sway” Eu olho.

Ela sorri amplamente por trás da minha mão. Tão amplamente, na verdade que posso sentir os dentes nos meus dedos.

“Eu espero que você tenha um bom jogo e bata dois home runs,” ela diz docemente.

Suspiro.

“Acho que é bom o suficiente.”

“E agora, todos por favor, levantem-se para o Hino Nacional.”

Toco a ponta do nariz de Sway com o meu dedo indicador, e depois subo os degraus para tomar o meu lugar no campo com minha mão sobre meu coração.

Furious George vem até mim e me dá um tapa nas costas antes de seguir o exemplo.

“O garoto quer agradecer mais uma vez por ter ido vê-lo no hospital ontem,” George murmura. “Ele disse que você levou bolas assinadas para todo o andar. Você está ativamente tentando me fazer ficar mal?”

Começo a rir.

"Não. Mas funcionou bem, não é?” Desafio.

Ele revira os olhos.

“Você perguntou a ela?” George pergunta, seus olhos treinados na mesma direção dos meus. Em Sway.

Ela está vestindo calça cáqui e camisa polo verde que a declarava da 'Equipe Lumberjack.' Embora ela tivesse mudado seus sapatos.

Eles eram Converse brancos que tinha os dedos dos pés decoradas com strass verdes. O lado do sapato também tinha o número 9 em strass na mesma cor, o que me faz feliz por que ela estar usando o meu número, mesmo que tenha sido suavizado.

Seria melhor se ela tivesse esse número tatuado em seu rosto ou algo assim...

“Acha que ela vai dizer sim?” Ele pergunta.

Aceno com a cabeça.

"Sim."

“Muito seguro de si mesmo?” Ele pergunta.

Balanço a cabeça novamente.

"Sim."

Ele bufa.

“O casamento é difícil.”

Viro a cabeça para olhar para ele.

"Sim?"

Ele acena.

“Sim,” ele confirma. "Mas vale a pena. Eu daria meu testículo esquerdo para ter o meu casamento de volta. Absolutamente qualquer coisa por apenas mais uma noite com meus braços em volta dela.”

O silêncio cai quando o hino começa a tocar, e fecho os olhos e agradeço a Deus por Sway ser minha.

Que eu nunca irei, se Deus quiser, sentir o que Furious George está sentindo naquele momento.

***

Três horas e quarenta e um minutos depois, bato a bola correndo na direção da vitória em linha reta por cima do muro do campo à direita.

A multidão em volta de mim vai à loucura, e eu começo a correr em uma corrida lenta, parando para bater as mãos com Sterling, o jogador do Sparks Shreveport no campo.

“Isso foi apenas sorte,” Sterling grita quando eu passo.

Levanto uma sobrancelha para ele.

“Ou talvez você esteja simplesmente com azar,” retruco.

Ele começa a rir, e seu humor me segue enquanto faço o meu caminho em torno das bases.

Meus olhos vão para Gabe que está de pé junto à parede, um largo sorriso em seu rosto quando ele olha para sua esposa, que está conversando

animadamente com as mãos.

No momento em que giro para o campo e começo a seguir em sua direção, sou atacado, meus companheiros me cercando enquanto me parabenizavam.

“Você sabe que você passou a liderança de home runs nesta temporada com esse golpe?” Alguém grita.

Viro para encontrar uma repórter diretamente nas minhas costas, e sorrio.

“É muito bom,” informo a ela. “Você vai me desculpar por alguns segundos?”

Eu me abaixo e desvio quando a garrafa de Powerade vem em direção a minha cabeça, e depois amaldiçoo quando não posso evitar uma segunda vindo para mim.

“Maldição, seus fodidos,” grito quando a bebida esportiva vermelha derrama em cima de mim, manchando as partes brancas do meu uniforme instantaneamente.

Os meninos riem enquanto coloco minhas mãos ao meu lado, e suspiro enquanto faço meu caminho para Gabe.

Gabe está pronto para mim no momento em que chego lá e me passa a caixa de veludo sem uma palavra.

Pego e viro, voltando na direção de Sway, que está no topo das escadas do esconderijo subterrâneo observando-me com um pequeno sorriso em seu rosto.

“Foi um bom jogo,” ela informa uma vez que estou perto o suficiente para ouvi-la sobre o rugido da multidão, que ainda estava lá.

Eu sorrio.

"Sim."

“Você só fez um home run, embora,” ela brinca. “Estou um pouco desapontada.”

Caio de joelhos na frente dela, e seus olhos se arregalam em alarme.

“O que você está fazendo?” Ela pergunta com voz estridente.

Abro a caixa, e seus olhos imediatamente se enchem de lágrimas.

“Sway, você vai se casar comigo?”

Sua boca se abre, e então ela se joga em mim.

Antes que eu possa reagir, nós dois caímos de costas na grama, e a multidão em torno de nós vai à loucura.

“Então, isso é um sim?” Pergunto entre seus beijos.

Ela assente e empurra para cima, usando o meu estômago para se firmar, e eu resmungo quando todo o ar deixa meu corpo.

“Claro, que é um sim!” Ela começa a rir. “Você vai se arrepender disso, você sabe.”

“Como assim?” Provoco.

Ela se inclina para que seu rosto estivesse a apenas algumas polegadas do meu.

“Você vai estar na primeira página de todos os jornais do país,” ela promete.

Eu a empurro para que ela ainda esteja montando minhas pernas, fico sentado, e levanto a caixa de veludo da grama onde ela tinha caído.

“Eu realmente não me importo.”

Então deslizo o anel em seu dedo, de onde ele nunca, nunca sairá de novo.

Olho para aqueles belos olhos azuis, agora transbordando de lágrimas, e digo as palavras que ela provavelmente nunca pensou que iria ouvir.

“Você é a melhor superstição sempre.”

Epílogo

O perdão é divino. Dizer a alguém para se foder é ainda melhor.

-Nota própria

Hancock

“Eu não posso fazer isso.” Ela balança a cabeça freneticamente. “Eu não posso fazer isso, porra.”

"Vamos. Eu irei com você."

Ela balança a cabeça mais rápido.

“O que é isso?” Pergunto.

Ela vira a cabeça para olhar na direção que estou apontando, e eu escolho aquele momento para empurrá-la sobre a borda.

O último olhar que tenho dela antes que ela atingisse a água seis metros abaixo de nós é um olhar de traição e uma promessa de vingança.

Sigo atrás dela, é claro, e nado em direção a ela no momento que tenho a minha cabeça fora da água.

“Não fale comigo, Hancock. Estou com raiva de você.” Ela vira, violentamente puxando para baixo os óculos para cobrir os olhos. “Eu não posso acreditar que você empurrou a mãe de seus filhos de um penhasco. Na nossa lua de mel tardia no Havaí!”

Sorrio enquanto nado até ela por trás, passando os braços em torno de sua barriga enquanto chuto meus pés para manter ambos acima da água.

“Eu não teria empurrado se você tivesse saltado,” provoco.

Ela suspira.

“Odeio quando você está certo,” ela resmunga. “Agora vamos nadar até lá e olhar para aqueles peixes estúpidos.”

Então, ela desaparece nas profundezas claras, nadando em direção ao fundo virando a cabeça para a esquerda e direita, levando-se pela paisagem subaquática.

Puxo meus óculos sobre os olhos, encaixo o respirador na boca e mergulho, chutando meus pés com força para alcançá-la.

Meus olhos ficam na bunda dela enquanto nado, e quando me aproximo dela, meu pau já está duro como uma rocha.

Que não é muito surpreendente. Ela está em um maiô que deixa muito pouco à imaginação.

Ela ganhou um pouco de peso ao longo do nosso casamento de cinco anos, mas não o suficiente para fazer uma enorme diferença em seu corpo.

Ela tem estrias onde antes a pele era sem mácula, e ela tem um pouco mais em sua barriga de nossos dois filhos crescendo dentro dela, mas fora isso, ela parece quase idêntica ao dia em que a conheci.

E eu não posso encontrar uma única coisa de errado nisso.

Sway bate no meu braço, trazendo a minha atenção para longe de seu traseiro, e para o peixe que está freneticamente apontando.

Seguro meu polegar para cima, e ela arregala os olhos por trás dos óculos.

O peixe que ela está apontando é um peixe-palhaço... o mesmo peixe que vemos em uma base diária em nossa casa, graças a nossa menina de três anos de idade que está apaixonada por todas as coisas de *Nemo*.

Ela começa a mexer os braços enquanto desliza na água, e meus olhos vão diretamente para os seios, o fino tecido que mal os contem escorregou, e seu mamilo bate para fora.

Ela imediatamente o cobre, mas não é o suficiente.

Eu tenho que tê-la.

Certo então.

Alcançando, eu a puxo comigo até uma rocha para nos firmar.

No momento em que minha bunda toca a grande pedra, empurro o cós da minha sunga para baixo, expondo a minha ereção.

Seus olhos se arregalam e ela freneticamente começa a sacudir a cabeça, mas eu não aceitaria um não como resposta.

Eu raramente faço.

Não, a menos que ela realmente quisesse dizer isso.

Mas Sway gosta de empurrar os limites. Ela gosta quando faço coisas para ela que não faria normalmente.

Agora é um desses momentos.

Puxando-a para mim, puxo suas pernas para estarem de cada lado dos meus quadris e movo o fundo de seu maiô para o lado.

No momento em que meu pau encontra a entrada para sua buceta, empurro dentro, gemendo em meu respirador.

Nós nunca tínhamos feito isso na água antes. É completamente e totalmente diferente de tudo que já senti antes.

E no momento em que gozo, poucos minutos depois, tendo Sway comigo, sei que não será a última vez.

Mesmo se tivermos de fazer isso em nossa banheira em casa, faríamos isso novamente.

Parece bom demais para não fazer.

***

Cinco minutos depois, ela sorri sem fôlego enquanto subimos para fora da água.

“Então, é isso que vamos fazer agora que você está aposentado?” Ela brinca, olhando para trás por cima do ombro para mim.

“Claro,” provoco, chutando minhas nadadeiras e me curvando para pegá-las. “O que mais há para fazer?”

Ela bufa e se dirige para nossas toalhas, então estremeço quando vejo que alguém tinha se instalado quase diretamente ao nosso lado.

“Pegue o cobertor e traga-o para cá,” indico uma árvore que está lançando alguma sombra em uma área gramada da praia.

Ela pega seu telefone, o meu, as chaves e cuidadosamente sacode o cobertor antes de levar tudo até a árvore.

Jogo minhas nadadeiras no chão ao lado do tronco antes de tomar o cobertor dela e espalhá-lo.

Ela deixa cair suas coisas e se dirige de volta para onde nós tínhamos a nossa cesta de piquenique e a pega para trazer.

“O que você embalou para nós?” Ela pergunta.

Tiro seis Lunchables[18], e ela começa a rir.

“Que grande piquenique, Hancock!” Ela ri.

Sem mais delongas, ela agarra um dos três Lunchables de pizza de queijo, e começa seu almoço. Só que ela não o come direito. Algo que aprendi ao longo de cinco anos de casamento com ela.

Ela os empilha como um sanduíche, e depois come os três ao mesmo tempo.

É estranho, sim, mas é ela. É Sway. E eu teria Sway de qualquer jeito que ela viesse, porque ela é muito importante para mim.

Minha atenção se desvia para a água quando um movimento súbito acontece, e meus olhos se arregalam quando um homem como veio ao mundo começa a caminhar para o cobertor. O único que está bem ao nosso lado.

Nós notamos, porém, que ele sai de seu caminho e se aproxima, estendendo a mão para mim.

Eu não a pego.

Principalmente porque seu pau está balançando a poucas polegadas do rosto de Sway.

“Oi, meu nome é Frank,” o homem se apresenta.

Depois de perceber que eu não vou pegar sua mão, ele deixa cair a seu lado.

O que não fez seu sorriso desaparecer, no entanto.

O meu tinha, porém.

“Você se importa, Frank, de se afastar com seu pau de minha esposa?” Eu estalo. “Ela está tentando comer, e não precisa de seu pau e bolas balançando em seu rosto enquanto ela faz.”

O homem olha para si mesmo, depois para Sway, antes de dar um grande passo para trás.

“Minhas desculpas,” ele diz formalmente. “Eu não percebi.”

Minha bunda.

Ele se deu conta.

Você tem que perceber quando seu pau está perto da mulher de outro homem.

Não havia nenhuma maneira no inferno que ele não soubesse. Nenhuma.

Meu apetite se foi e eu jogo meu *Lunchables* intocado *de* volta na cesta.

Sway faz o mesmo, e sei que ela está no mesmo barco que eu.

Ela está pronta para ir.

Agora.

E não posso dizer que eu a culpo.

“Bem, foi um prazer conhecê-lo, Frank,” minto enquanto me levanto. “Vamos ver você por aí. Nós temos uma experiência para nadar com golfinhos para ir.”

“Ohh, isso parece divertido!” Frank diz. “Você tem que me deixar saber o quanto você gostou.”

Okay, certo.

“Claro que sim.” Pego meu telefone, bem como o de Sway e os jogo no cesto com a nossa comida.

"Até a próxima."

Eu não espero.

“Você também,” Frank responde com um aceno.

Sway e eu vamos ao redor da pedra que isolava a pequena enseada do resto da praia antes de levantar minha mão e dizer: “Deixe-me ir lá e dizer ao cara para ter o seu equipamento de mergulho de volta.”

Sway acena e espera enquanto lido com isso, deslizando ao cara uma nota de cem dólares desde que sei o que ele está prestes a encontrar.

“Você o gratificou bem?” Sway brinca.

“Cem dólares.”

“Não é suficiente,” ela estremece em repulsa. “Você viu o tamanho do seu pau? Eu não sabia que tinham tão grandes!”

Eu bato em sua bunda.

“Você não deveria notar o pau de ninguém além do meu,” informo a ela.

Ela bufa. "Sim mestre."

Meus olhos queimam.

“Você pode me chamar assim mais tarde na cama, certo?”

Ela suspira. “Você é tão previsível.”

***

“Você vai me chamar de mestre?” Pergunto, recolhendo o cabelo de Sway no meu punho quando lhe peço para ir mais rápido.

Ela joga a cabeça para trás, mas não antes de dizer o que ela tem a falar.

“Por que eu iria chamá-lo de mestre quando sou a única fazendo todo o trabalho?” Ela pergunta. “Talvez *você* devesse estar me chamando de mestre.”

Ela sorri ao ver a expressão no meu rosto, e eu levanto meus quadris, encontrando seu impulso quando ela vem em cima do meu pau, fazendo-a ofegar.

“Jesus Cristo,” ela sussurra freneticamente. "Estou chegando."

Espero até saber que ela gozou para descarregar minha libertação dentro dela, e ela quase goza uma segunda vez se o jorro em sua buceta é qualquer indicação.

Ela arfa enquanto se inclina para frente, descansando a cabeça logo abaixo do meu queixo.

Sua mão levanta para acariciar minha barba, e eu suspiro enquanto nossos corações desaceleram.

“Você vai se livrar disso, agora que parou de jogar?” Ela pergunta, me acariciando.

Eu amo a minha barba.

Adoro como ela faz a pele de Sway corar quando a estou tocando. Adoro como ela olha para mim a acariciando como ela está fazendo agora. Acima de tudo, porém, gosto muito do que ela gosta.

Se ela odiasse, então eu me livraria dela.

Mas Sway não iria nunca pedir isso, e para ser honesto, tenho certeza que ela gosta mais do que eu.

Mas antes que eu possa responder à sua pergunta, um bater de palmas enche o ar.

“Caramba, companheiro,” alguém diz, interrompendo minha felicidade

pós-orgasmo. “Preciso de um cigarro depois disso. Bom para você, cara!”

Sway endurece e imediatamente se levanta, meu pau caindo para a minha coxa nua enquanto ela corre para o quarto.

Eu a sigo, parando na porta do banheiro enquanto ela anda para trás e para frente enquanto espera o chuveiro aquecer.

“O que há de errado?” Provoco.

Ela me joga um olhar.

“Eu sou gorda, e um cara só assistiu minha gordura balançando enquanto eu montava você,” ela diz.

Minhas sobrancelhas sobem.

“Você pode ter uns quilinhos a mais agora, mas amo cada coisa nova sobre você. Cada polegada extra. Cada marca de estiramento extra. Cada covinha extra. Cada grama extra.” Começo a correr meus lábios para baixo no seu pescoço. “Eu adoro *você*. Quem diabos se importa com o que alguém pensa?”

Ela suspira, mas a cabeça está levantada, e seus olhos estão brilhando.

“Você sabe,” ela diz, andando em minha direção. “Você é realmente um grande homem.”

Eu sorrio.

"Eu sei."

“E você é tão humilde.”

Eu pisco.

"Trabalho duro para isso."

Ela levanta a mão para minha barba, mais uma vez.

“Um bom pai.”

Meu coração incha.

“Mas acima de tudo, você é o melhor marido que uma mulher poderia

pedir.”

Sua boca vem para o meu rosto, minha barba esfregando grosseiramente contra sua pele macia de bebê.

Então, ela arruína tudo, abrindo sua boca. Fechando os lábios ao redor da minha barba, e em seguida, puxando.

“Por que você insiste em *fazer isso comigo*?”

Ela começa a rir.

“Porque gosto da sua reação quando faço isso.”

Eu a puxo para mim quando ela se vira para entrar no chuveiro, envolvendo ambos os meus braços grossos em torno de seu peito.

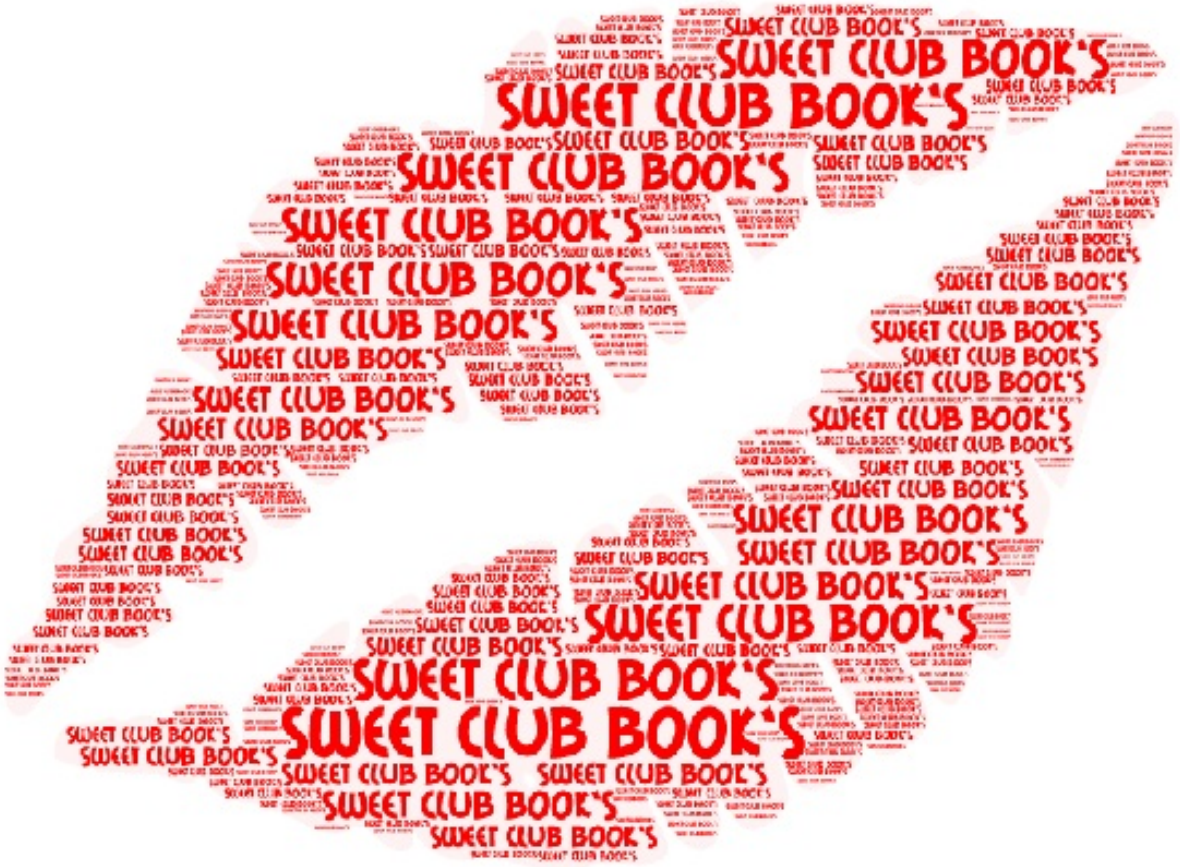
“Você esqueceu de dizer que me ama,” informo a ela.

Ela me olha por cima do ombro.

"Talvez. Mas eu vou mostrar-lhe se você se juntar a mim no chuveiro.”

“Promete?” Pergunto.

Ela sorri. "Prometo.


SWEET CLUB BOOK'S

Notas

[←1]

A Little League World Series, "série da pequena Liga Mundial" é um torneio americano de baseball

[←2]

No beisebol, o interbases (SS), ou shortstop, é o jogador que ocupa a posição entre a segunda e **terceira** bases. Essa posição é **considerada** por muitos uma das mais difíceis e dinâmicas, devido à localização em que joga.

[←3]

Metro **Baseball** League

[←4]

TA – Técnico Assistente

[←5]
Dança que virou meme

[←6]
Entendeu em italiano

[←7]

Punk'd é uma série de programas da MTV de pregar partidas a celebridades, produzido e apresentado por Ashton Kutcher.

[←8]

No beisebol, home run é uma rebatida na qual o rebatedor é capaz de circular todas as bases, terminando na casa base e anotando uma corrida, com nenhum erro cometido pelo time defensivo na jogada

[←9]

Ressonância Magnética

[←10]
Vagina.

[←11]

Ela está se referindo ao tamanho dos seios dela.

[←12]

Children’s Medical Center Dallas (hospital em Dallas, Texas, especializado em atendimento para crianças).

[←13]

A base de borracha branca plana de cinco lados ao lado da qual o batedor fica. Um corredor deve tocar a home plate depois de ter alcançado todas as outras bases para marcar uma corrida.

[←14]

No beisebol, home run é uma rebatida na qual o rebatedor é capaz de circular todas as bases, terminando na casa base e anotando uma corrida, com nenhum erro cometido pelo time defensivo na jogada

[←15]

Um golpe de casa quando cada uma das três bases é ocupada por um corredor, marcando quatro corridas.

[←16]

Bumblebee é um personagem fictício presente em várias versões dos Transformers (robôs alienígenas capazes de se transformar em veículos, armas

[←17]

A pulseira FitBit Flex é um sensor repleto de funções que monitora atividades físicas e armazena informações.

[←18]

Lanches rápidos com bebida e sobremesa